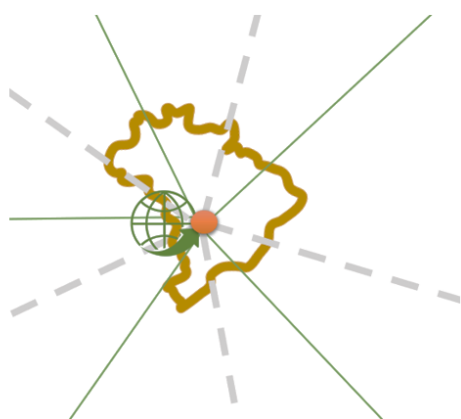


LIVRO DE RESUMOS



I ENCONTRO BRASILEIRO

SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO E INOVAÇÃO
EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

1ª Semana

DO CURSO DE LETRAS
DA UEMS - CASSILÂNDIA/MS

De 18 a 22 de outubro de 2021

ISBN: 978-65-996279-0-3



CASSILÂNDIA-MS
2021

DADOS CATALOGRÁFICOS

Livro de Resumos do I Encontro Brasileiro sobre Internacionalização e Inovação em Estudos Linguísticos, Literários e Formação de Professores de Línguas e da I Semana do Curso de Letras da UEMS/Cassilândia, 2021. Lucas Araujo Chagas e Paulo Gerson Rodrigues Stefanello (Organizadores): Cassilândia/MS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2021. 135 págs.

Livro: Formato Digital

Veiculação: Digital

ISBN: 978-65-996279-0-3

Domínio: Eventos organizados pelo Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul U. U. de Cassilândia/MS entre os dias 18 e 22 de outubro de 2021.

© Copyright: Curso de Letras da UEMS U. U. de Cassilândia-MS, 2021.

1. Internacionalização. 2. Inovação. 3. Estudos Linguísticos. 4. Estudos Literários.
5. Formação de Professores.



APRESENTAÇÃO

Da Academia de Atenas, na Grécia, às madrassas religiosas do Mundo Árabe; Da Escola de Nalanda, na Índia, à Universidade de Hunan, na China; Da Biblioteca de Alexandria, no Egito, ao surgimento das universidades de Bolonha, na Itália, Oxford, na Inglaterra e Paris, na França (no início do primeiro milênio), o conhecimento recebeu o status de ciência e as formas de concebê-lo e ensinar-aprendê-lo ganharam tradição acadêmica. Desde então, as universidades se proliferaram por diferentes partes do mundo acelerando o intercâmbio das ciências, ideias, culturas e acadêmicos, criando redes de comunicação e cooperação, o que permitiu as instituições universitárias sobreviverem às crises institucionais e perseguições poderio-religiosas ao longo dos séculos (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012). Adentrar na história do conhecimento, das ciências e da universidade nos permite entender que os movimentos de Internacionalização da Educação Superior que tanto temos debatido nas últimas décadas não é recente, do contrário, ele faz parte da existência e da dinâmica de sobrevivência das instituições de Ensino Superior e de suas tradições acadêmicas, desde as suas origens.

Deve-se boa parte do fortalecimento dos movimentos de Internacionalização da Educação Superior à República das Letras, uma comunidade internacional do saber “inicialmente costurada pedaço a pedaço por cartas escritas à mão e enviadas pelo correio e, mais tarde por livros e jornais” de caráter científicos (MCNELLY; WOLVERTON, 2008; p. 124). Foi graças à cooperação internacional e a atitude dos membros da República das Letras é que a ciência se consolidou como método de pensar e construir conhecimento, entre 1500 e 1800 d.C., tempo marcado por perseguições político-religiosas. Membros da dessa comunidade, como Erasmo, Copérnico, Galileu, Descartes, Newton e Bacon nos deixaram não apenas um legado sobre ciência, mas também sobre a necessidade de intercambiar ideias, resistir, cooperar e inovar para manter viva a reinvenção do conhecimento, e, portanto, o aprimoramento da existência e condição humana.

Pouco se estuda sobre o movimento da República das Letras, mas é dele que surgiu os primeiros ideais de República, ou da livre liberdade do pensar, que moveu os *universitas* da República das Letras da França a pleitearem os movimentos da revolução francesa e, com eles, a consolidação da República enquanto regime político. É da República das Letras é que surgiu também as intercessões entre política e ciência e, a partir dela, a capitalização e popularização do conhecimento entre as massas (MCNELLY; WOLVERTON, 2008). Curiosamente, é da atitude político-científica:

República das Letras é que se fundaram as Faculdades de Letras pelo mundo e, com elas, reinvenções nas formas de se construir e fazer ciência nos Estudos Linguísticos, Literários e na Formação de Professores de Línguas.

Mas, o que esses legados nos permitem refletir sobre o contexto brasileiro dos Estudos Linguísticos, Literários e de Formação de Professores de Línguas? Além disso, como essas ciências e o Curso de Letras no contexto brasileiro tem lidado com a internacionalização e inovação? Antes de qualquer coisa, é preciso assumir que o Brasil tem atravessado conflitos, (re)organizações, rupturas e manobras poderio-políticas profundas na última década que têm deslocado formas de fazer, conceber, financiar, ensinar e construir ciência no país. Se esses deslocamentos conduzirão a comunidade acadêmica à falência ou para a reinvenção das suas formas de institucionalização da ciência e do ensinar-aprender, caberá o tempo e a história dizer. O fato é que se faz necessário promover encontros e intercâmbios acadêmicos para incentivar o diálogo e reflexão a respeito desses acontecimentos. É preciso avaliar em que medida podemos resistir ou nos apropriar dos conflitos, (re)organizações e rupturas sociopolíticas para inovarmos e deslocarmos os Estudos Linguísticos, Literários e a Formação de Professores de Línguas e, dessa forma, continuarmos a dar sentido a Formação Superior em Letras no contexto brasileiro.

É com esse intuito é que o Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS abriu as suas portas para a comunidade acadêmica brasileira e convidou a todos para participarem do I Encontro Brasileiro sobre Internacionalização e Inovação em Estudos Linguísticos, Literários e Formação de Professores de Línguas. A proposta do evento foi criar campo para o diálogo a respeito de iniciativas de resistência, inovação e internacionalização que têm instigado a ruptura de paradigmas nos Estudos Linguísticos, Literários e Formação de Professores de Línguas, bem como fortalecido a Formação Superior em Letras no contexto brasileiro. O evento aconteceu entre os dias 18 e 22 de outubro de 2021 de forma remota em concomitância com a I Semana de Letras do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS e contou com a presença confirmada de diferentes pesquisadores. Além de conferências e discussões aprofundadas sobre Internacionalização e Inovação em Estudos Linguísticos, Literários e Formação de Professores de Línguas, houve espaço para que graduandos, pós-graduandos e pesquisadores apresentassem trabalhos temáticos e comunicações em grupos de trabalho, intensificando a abrangência e os propósitos do evento. Este livro de resumos foi composto a partir do compilado das comunicações apresentadas ao longo do evento. Cremos que a composição deste manuscrito ajudará registrar a história dos eventos e dos diálogos que eles propiciaram. Desejamos a todos uma boa leitura!



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CASSILÂNDIA-MS
CURSO DE LETRAS: PORTUGUÊS E INGLÊS

EVENTO

I Semana do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS
I Encontro Brasileiro sobre Internacionalização e Inovação em Estudos Linguísticos,
Literários e Formação de Professores de Línguas

COMISSÃO ORGANIZADORA

CORPO DOCENTE

Prof. Dr. Paulo Gerson Rodrigues
Stefanello (UEMS)
Presidente da I Semana do Curso de Letras da
UEMS-Cassilândia/MS

Prof. Dr. Lucas Araujo Chagas (UEMS)
Presidente do I Encontro Brasileiro sobre
Internacionalização e Inovação em Estudos
Linguísticos, Literários e Formação de
Professores de Línguas

Profª. Dra. Camila André do Nascimento da Silva (UEMS)
Prof. Dr. Carlos Alberto Turati (UEMS)
Prof. Dr. Helton Marques (UEMS)
Prof. Dr. João Gonçalves Ferreira Christófaros Silva (UEMS)
Prof. Dr. João Paulo Pereira Coelho (UEMS)
Prof. Dr. Olegário da Costa Maya Neto (UEMS)
Prof. Msa. Poliana Sabina Quintiliano Silveiro (UEMS)
Prof. Dr. Welton Pereira e Silva (UEMS)

CORPO DISCENTE

Aline Angelo Lima (UEMS)
Ana Flavia Rodrigues do Carmo (UEMS)
Ana Lúcia Silveria (UEMS)
Beatriz Correia Silva (UEMS)
Bruno Dias Pereira (UEMS)
Débora Cristina da Silva (UEMS)
Eloisa Silva Lau (UEMS)
Emily Fatima Dutra da Silva (UEMS)
Fernanda Ferreira Dos Santos (UEMS)
Izabel Cristina Costa (UEMS)
Larissa Mendes da Rosa (UEMS)
Letícia Aparecida Martins Ponciano
(UEMS)

Luiz Felipe Xavier da Vitória (UEMS)
Marcos Vinícius Garcia Pires (UEMS)
Naiany Dias da Silva (UEMS)
Paula Renata de Oliveira (UEMS)
Rainer Vinícius Santos Ferreira (UEMS)
Tacmone Ferreira da Silveira (UEMS)
Tainara Borges Da silva (UEMS)
Tamires Dos Santos (UEMS)
Tiago Mateus de Araujo (UEMS)
Vitória Lina de Queiroz Guimarães
(UEMS)
Wesley Martins dos Santos (UEMS)

COMITÊ CIENTÍFICO

Porfa. Dra. Amanda Heiderich Marchon (UFES)
Prof. Dra. Alessandra Paola Caramori (UFBA)
Prof. Dra. Alinne Santana Ferreira (IFB)
Prof. Dra. Amanda Machado Chraim (UFSC)
Prof. Ms. Anderson José de Paula (UFMS)
Prof. Ms. Anísio Batista Pereira (UFU)
Prof. Dr. Carlos Alberto Turati (UEMS)
Prof. Dra. Camila André do N. da Silva (UEMS)
Prof. Dra. Camila Höfling (UFSCar)
Prof. Msa. Carmelinda C. C. e Silva (UESPI)
Prof. Msa. Conceição Guisardi (UFU/SEDF)
Prof. Dra. Denise M. de Abreu e Lima (UFSCar)
Prof. Dr. Edmilson José de Sá (CESA/UPE)
Prof. Dra. Elaine Maria Santos (UFS)
Prof. Dra. Fabiana de L. Vilaço (IFSP/USP)
Prof. Dr. Gilberto Figueiredo Martins (Unesp)
Prof. Dr. Helton Marques (UEMS)
Prof. Dra. Heloísa Brito de A. Costa (USP)
Prof. Msa. Islara Floriana Mendes (UEG)

Prof. Msa. Isabella Saliba P. Chilante (IFMS)
Prof. Dr. Jefferson Evaristo (UERJ)
Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva (UEMS)
Prof. Dr. João G.F. Christófaros Silva (UEMS)
Prof. Dr. Júlio Cesar Machado (UEMG)
Prof. Msa. Luana Inês Alves Santos (UFS)
Prof. Dr. Marcelo Cizaurre Guirau (IFSP/USP)
Prof. Dra. Neusa B. Bastos (Mackenzie/PUC-SP)
Prof. Dra. Nívia Maria Assunção Costa (IFG)
Prof. Dr. Olegário da Costa Maya Neto (UEMS)
Prof. Dr. Paulo Gerson Rodrigues Stefanello
Prof. Ms. Pierre Silva Machado (UFSC)
Prof. Msa. Poliana Sabina Q. Silvestro (UEMS)
Prof. Dra. Raimunda C. M. da Silva (UESPI)
Prof. Dra. Telma de S. Garcia Grande (UEMS)
Prof. Dra. Viviane C. Garcia de Stefani (IFSP)
Prof. Msa. Verônica do N. Ferreira (UFMS)
Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho (UFU)
Prof. Dr. Welton Pereira e Silva (UEMS)

REALIZAÇÃO

Curso de Letras da UEMS de Cassilând/MS

APOIO

Pró-reitoria de Pesquisa da UEMS
Assessoria de Relações Internacionais da UEMS
Gerência de Campus da UEMS U.U. de Cassilândia/MS
Coordenação do Curso de Letras da UEMS U.U. de Cassilândia/MS

ORGANIZAÇÃO E EDITORAÇÃO DO LIVRO DE RESUMOS

Prof. Dr. Paulo Gerson Rodrigues Stefanello (UEMS)

Prof. Dr. Lucas Araujo Chagas (UEMS)

PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS DA UEMS DE CASSILÂNDIA-MS

Prof.^a Dr.^a Ana Paula Tribesse Patricio Dargel

Profa. Dr.^a Camila André do Nascimento da Silva

Prof. Dr. Carlos Alberto Turati

Prof. Dr. Helton Marques

Prof. Dr. Jémerson Quirino de Almeida

Prof. Dr. João Gonçalves Ferreira Christófaro Silva

Prof. Dr. João Paulo Pereira Coelho

Prof.^a Dr.^a Juliane Ferreira Vieira

Prof. Dr. Lucas Araujo Chagas

Prof. Esp. Milton Fernando Leonel Terrazas

Prof. Dr. Olegario da Costa Maya Neto

Prof. Dr. Paulo Gerson Rodrigues Stefanello

Prof.^a M.^a Poliana Sabina Quintiliano Silvestro

Prof. Dr. Welton Pereira e Silva

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a cada participante por nos ajudar a construir momentos de interação e diálogo. Sem a presença e contribuição de cada um de vocês não seria possível realizar um encontro tão significativo para a academia brasileira.





PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

SEGUNDA-FEIRA - 18/10		
CERIMÔNIA DE ABERTURA		
17:30 ÀS 18:00 (BRA)		
Prof. Dr. Gustavo Haralampidou da Costa Vieira - UEMS Gerente de Unidade da UEMS U.U. Cassilândia		
Profa. Dra. Luciana Ferreira da Silva - UEMS Pró-reitora de Pesquisa da UEMS		
Profa. Dra. Rosenery Loureiro Lourenço - UEMS Assessora de Relações Internacionais da UEMS		
Prof. Dr. Paulo Stefanello – UEMS Coordenador do Curso de Letras da UEMS – Campus Cassilândia/MS Presidente da I Semana do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS		
Prof. Dr. Lucas Araujo Chagas - UEMS Presidente do I Encontro Brasileiro sobre Internacionalização e Inovação em Estudos Linguísticos, Literários e Formação de Professores de Línguas		
Rainer Vinícius Santos Ferreira – UEMS Aluno do Curso de Letras da UEMS de Cassilândia/MS Mestre de Cerimônia		
MESA-REDONDA 1		
19:00 ÀS 21:30 (BRA)		
FALA 1	FALA 2	FALA 3
19:00 ÀS 19:30 (BRA)	19:40 às 20:10 (BRA)	20:20: ÀS 20:40 (BRA)
<p>A Internacionalização da Educação Superior no contexto brasileiro Profa. Dra. Kyria Finardi - UFES</p>	<p>A Internacionalização como recurso inovativo no trabalho dos professores de idiomas no contexto brasileiro Prof. Dr. Waldenor Barros de Moraes Filho – UFU</p>	<p>UniRila: uma aposta em inovação e Internacionalização da Educação Superior Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel – UEMS</p>

TERÇA-FEIRA 19/10	QUARTA-FEIRA 20/10	QUINTA-FEIRA 21/10
CICLO DE CONFERÊNCIA 1	CICLO DE CONFERÊNCIA 2	CICLO DE CONFERÊNCIA 3
11:00 ÀS 12:00 (BRA)	13:30 ÀS 14:50 (BRA)	13:30 ÀS 14:50 (BRA)
O PIBID como laboratório de inovação na formação de professores de línguas Prof. Dr. Helder Eterno da Silveira – UFU	Políticas Linguísticas como recurso inovativo nos modos de ensinar/aprender línguas em contexto de internacionalização Profa. Dra. Camila Höfling – UFSCar / PPGEL-UFU	Entre experiências e reflexões: inovando as formas de ensinar-aprender Literatura Prof. Dr. Nabil Araujo de Souza – UERJ
15:00 ÀS 16:20 (BRA)	15:00 ÀS 16:20 (BRA)	15:00 ÀS 16:20 (BRA)
Internacionalização e Inovação: narrativas e possibilidades sobre ser professor de línguas na contemporaneidade Prof. Dra. Valeska Virginia Soares Souza - UFU	Tecnologia, internacionalização e formação de professores na contemporaneidade: adentrando em novos paradigmas de prática e formação docente Profa. Dra. Walkyria Monte Mór – USP	Inovações na literatura e no cinema, com destaque aos microcontos Prof. Dr. Marcio Markendorf – UFSC
17:00 ÀS 18:20 (BRA)	17:00 ÀS 18:20 (BRA)	17:00 ÀS 18:20 (BRA)
O Idiomas sem Fronteiras: reinventando a formação de professores de idiomas e as formas de se fazer Internacionalização da Educação Superior no Contexto Brasileiro Profa. Dra. Denise de Paula Martins de Abreu e Lima – UFSCar / PPGEL - UFU	Percursos históricos e inovações na formação de Professores de Português para estrangeiros Profa. Dra. Christiane Moisés – UnB	Cinema e Literatura: inovando práticas de pesquisa Prof. Dr. Olegário da Costa Maya Neto – UEMS
18:30 ÀS 20:00 (BRA)	18:30 ÀS 20:00 (BRA)	18:30 ÀS 20:00(BRA)
A Internacionalização como campo transdisciplinar nos Estudos Linguísticos, Literários e Formação de Professores Prof. Dr. Lucas Araujo Chagas – UEMS	A decolonialidade como forma de inovação nas pesquisas em Estudos Linguísticos Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva - UnB	Música: reinventando horizontes literários Prof. Dr. Fernando Poiana
20:10 ÀS 21:30	20:10 ÀS 21:30	20:10 ÀS 21:10
Letras para além da universidade: o projeto de extensão Português como Língua de Acolhimento para imigrantes em situação de vulnerabilidade Profa. Dra. Rosane Silveira – UFSC	Histórias digitais: inovando formas de ensinar-aprender de Inglês Prof. Dr. Celso Tumolo - UFSC	O Núcleo de Estudos Irlandeses da UFSC e as relações Brasil-Irlanda Profa. Dra. Beatriz Kopschitz Bastos – UFSC

SEXTA-FEIRA 22/10
CICLO DE CONFERÊNCIA 4
13:30 ÀS 14:30 (BRA)
CONFERÊNCIA A
Educação, Comunicação, Mídias e a Formação de Professores de Letras Prof. Dra. Dulce Márcia Cruz – UFSC
MESA-REDONDA 2
14:30 ÀS 15:50 (BRA)
Pelo direito de sentir! A afetividade entre perspectivas contemporâneas no ensino-aprendizagem de línguas Prof. Dra. Ana Maria Ferreira Barcelos - UFV Prof. Dra. Thalita Cunha Rezende Massini – UFES
CONFERÊNCIA B
16:00 ÀS 17:00 (BRA)
Modos de ver/ler a literatura na contemporaneidade Prof. Dr. Fábio Camargo - UFU
ATIVIDADE CULTURAL
17:30 ÀS 18:30 (BRA)
Christofer Silva Oliveira e José Alef da Silva Sá Acadêmicos do curso de Letras da UEMS de Cassilândia/MS
CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO
18:30 ÀS 19:10 (BRA)
Prof. Dra. Rosenery Loureiro Lourenço - UEMS Assessora de Relações Internacionais da UEMS Prof. Dr. Paulo Stefanello – UEMS Coordenador do Curso de Letras da UEMS – Campus Cassilândia/MS Presidente da I Semana do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS Prof. Dra. Lucas Araujo Chagas - UEMS Presidente do I Encontro Brasileiro sobre Internacionalização e Inovação em Estudos Linguísticos, Literários e Formação de Professores de Línguas

COMUNICAÇÕES E GRUPOS DE TRABALHO

QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
DIA 20	DIA 21	DIA 22
Comunicação Livre	Comunicação Livre	GT 3
GT 1	GT 5	GT 8
GT 6	GT 7	GT 10
GT 16	GT 11	GT 12
GT 2	GT 14	GT 13
	GT 15	GT 4
		GT 14

SUMÁRIO

COMUNICAÇÕES LIVRES	1
GRUPOS DE TRABALHO	21
GT 01: Português como Língua de Acolhimento e suas interfaces com a universidade	22
GT 02: Descrição e análise linguística: costuras geossociolinguísticas interconectadas ao contexto educacional	26
GT 03: Teorias do texto e do discurso no ensino de Língua Portuguesa	31
GT 04: Desafios atuais no ensino de literatura: métodos de ensino, teorias, críticas, o papel da cultura e a formação de professores	38
GT 05: “Escreler” em múltiplas linguagens, tecnologias e outros desafios	43
GT 06: Ensino e aprendizagem de línguas em contextos plurilíngues com foco para internacionalização	56
GT 07: Discutindo concepções e princípios de internacionalização da educação para o contexto brasileiro	73
GT 08: Concepções e princípios de políticas linguísticas para internacionalização do ensino superior para o contexto brasileiro	82
GT 10: Inovando o ensino e aprendizagem de línguas em escolas públicas por meio de projetos	90
GT 11: Contribuições dos Estudos Linguísticos para as práticas de ensino-aprendizagem de língua materna	102
GT 12: Literatura Brasileira: discurso de resistência das minorias na prosa	109
GT13: Formação docente em letras: caminhos para um ensino de língua portuguesa crítico	112
GT 14: Análise do Discurso e a contemporaneidade	115
GT 15: Leitura e Letramento Literário na contemporaneidade: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas	126
GT 16: Cenários e caminhos da internacionalização da pós-graduação brasileira	133

A large, black-outlined rounded rectangular frame surrounds the central text of the page.

Resumos
COMUNICAÇÕES LIVRES

Mediador
Prof. Dr. Paulo Stefanello (UEMS)



FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS – INGLÊS: DILEMAS DA PRÁTICA E CAMINHOS FREIREANOS

Ana Laura Maziero¹

O presente trabalho pretende propor uma intersecção entre a obra de Paulo Freire e a formação de professores de língua inglesa não tecnicistas, mas comprometidos com uma educação emancipatória. Baseia-se na necessidade de pesquisar os fazeres discentes e docentes em sala de aula sob uma ótica freireana de formação pedagógica. Ainda, intende-se refletir acerca dos dilemas postos em torno da formação dos professores entrevistados, propondo ações de intervenção pedagógica para os problemas apresentados por eles. À luz da investigação qualitativa em educação, proposta por BOGDAN e BIRKLEN (1994), busca-se pesquisar e compreender as concepções e práticas educativas que regem o fazer pedagógico em escola pública no município de Araçatuba-SP. O trabalho é fruto de reflexões de estágio obrigatório ainda em desenvolvimento do curso de Letras – Inglês das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU).

Palavras-Chave: 1. Formação Docente 2. Educação e Internacionalização 3. Língua Estrangeira

TEACHING EDUCATION IN LANGUAGE AND LITERATURE - ENGLISH: DILEMMAS CONCERNING ITS TRAINING AND PAULO FREIRE'S WORK

The present paper intends to propose an intersection between Paulo Freire's work and the teachers' training under a non-technicist view, but committed to an emancipatory education. It is based on the need of searching the work of teachers and undergraduate students in class under Freire's perspective of teaching education. Besides, it is intended to reflect upon the dilemmas concerning the interviewed teachers' dilemmas, proposing actions of pedagogical intervention to the problems they showed. According to the qualitative investigation in education theory, proposed by BOGDAN and BIRKLEN (1994), we pursue to search and comprehend the teaching practices and conceptions that rule the pedagogical action in a public school in Araçatuba-SP. The paper is a result of a supervised practice still running, of the Language and Literature – English undergraduate course (FMU).

Keywords: 1. Teaching Education 2. Education and Internationalization 3. Foreign Language

¹ Graduanda em Letras-Inglês pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Professora no movimento social de educação popular Emancipa, em Araçatuba-SP. Professora de inglês em escolas particulares.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: UMA PERSPECTIVA SÓCIO-SITUADA NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Gabriela Rossetti-Montini¹
Eliane Hércules Augusto-Navarro²
Denise Martins de Abreu-e-Lima³

Uma das principais ações do Programa Idiomas sem Fronteiras consiste na oferta de cursos de línguas estrangeiras para a comunidade acadêmica com a diretriz de que as aulas sejam ministradas preferencialmente por alunos-professores de cursos de licenciatura em Letras, criando oportunidades de formação e atuação profissional no contexto da internacionalização e da metodologia de ensino de línguas para propósitos específicos e acadêmicos. Para oportunizar essa prática em residência docente, faz-se necessário um trabalho de orientação pedagógica que estimule a autonomia do aluno-professor para que este possa atuar e compreender características e necessidades do contexto de ensino de línguas para propósitos acadêmicos de internacionalização. Esta pesquisa foi realizada a partir da observação das atividades de orientação pedagógica conduzidas no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras em uma universidade pública brasileira. Tomando por base princípios relacionados à abordagem sociocultural de formação colaborativa de professores (Johnson, 2009a; Johnson e Golombek, 2016), foram observadas e identificadas práticas pedagógicas ancoradas na formação de professores de línguas voltada para o desenvolvimento da autonomia, objetivando correlacionar seu papel com as escolhas pedagógicas necessárias à atuação em contexto situado de ensino de línguas. Este trabalho foi realizado pelo viés da pesquisa narrativa, em que a pesquisadora avaliou as reuniões pedagógicas, as interações entre docente formadora e professores pré-serviço e em serviço para identificar padrões de interação que pudessem indicar categorias de análise que estivessem de acordo com a literatura sobre autonomia (Holec, 1979; Benson, 2011; Little, 1991, 1995, 2003, 2007; Smith, 2003). As categorias verificadas foram: habilidade de fazer escolhas, construção interdependente, senso de responsabilidade pessoal no processo de ensinar, controle das dimensões do processo de ensino e aprendizagem de línguas, capacidade de se distanciar para análise reflexiva e dissociada. Além dessas categorias, foi identificado o processo de espelhamento, pelo qual os alunos-professores promovem a autonomia de seus alunos em sala de aula, da mesma forma vivenciada em seu processo formativo, pelo exemplo da docente formadora, demonstrando que é necessário haver congruência entre a teoria explicada e a teoria aplicada pela docente formadora no processo de formação dos alunos-professores.

Palavras-Chave: 1. Formação de Professores 2. Idiomas sem Fronteiras 3. Autonomia 4. Perspectiva Sócio-Situada.

¹ Doutora e Mestre em Linguística pela UFSCar. Docente da área de língua inglesa e língua portuguesa no IFSULDEMINAS, campus Machado-MG. Membro pesquisador do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior) e do Grupo “Ensino e Aprendizagem de Línguas: Necessidades e Interesses”.

² Doutora em Letras pela UNESP, com estágios pós-doutoral e SWD, ambos na Universidade de Michigan (EUA). Mestre em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Professora associada do Departamento de Letras da UFSCar. Líder do Grupo de Pesquisa “Ensino e Aprendizagem de Línguas: Necessidades e Interesses”.

³ Doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP, com estágio pós-doutoral pela Purdue University (EUA). Mestre em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP. Docente da UFSCar e coordenadora nacional da REDE ANDIFES IsF. Líder do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior).

ENGLISH LANGUAGE TEACHER EDUCATION IN THE LANGUAGE WITHOUT BORDERS PROGRAM: A SOCIALLY-SITUATED PERSPECTIVE ON AUTONOMY DEVELOPMENT

One of the Languages without Borders Program's main actions consists of offering foreign language courses to the academic community with a general guideline that those courses are preferably taught by Language and Literature undergraduate students so that they can have an opportunity of professional development within the context of internationalization and the methodology of teaching foreign languages for academic and specific purposes. To make this teaching residency practice possible, it is imperative that a pedagogical orientation practice takes place, one that stimulates student-teacher's autonomy so that they are able to enact their teaching and grasp the features and needs of both the foreign languages for academic purposes and the internationalization contexts. The scope of analysis of this research involves the pedagogical orientation activities carried out within the Languages without Borders Program in a Brazilian public university. Drawing from principles related to a sociocultural approach on collaborative teacher education (Johnson, 2009a; Johnson and Golombek, 2016), pedagogical practices based on language teacher education focused on autonomy development were observed and identified with the purpose of correlating their role with the necessary pedagogical choices for performing on a language teaching situated context. The methodological approach to this research was the narrative inquiry, enabling the researcher to evaluate the pedagogical meetings and the interactions between the teacher educator and the student-teachers in order to identify interactional patterns that could indicate categories of analysis in accordance with a theoretical approach on autonomy (Holec, 1979; Benson, 2011; Little, 1991, 1995, 2003, 2007; Smith, 2003). The recognized categories were: ability to make choices, interdependent learning process, personal sense of responsibility to make choices concerning one's own teaching, control of the social dimensions of the language learning process, capacity for detachment in order to promote one's own reflective analysis. Beyond those categories, a process of mirroring was identified, meaning that the student-teachers were able to promote their language students' autonomy in the language classroom as well as they experienced their autonomy being fostered by the teacher educator during the pedagogical orientation. The example offered by the teacher educator demonstrated that congruence is necessary between educators' verbalized theory and practiced theory in the teacher education process.

Keywords: 1. Teacher Education 2. Languages without Borders 3. Autonomy 4. Socially-Situated Perspective.

O ESTILO LEXICAL DE PAULO COELHO: ESTUDO CONDUZIDO PELO *CORPUS* DE SEUS ROMANCES LITERÁRIOS

Marden Aleandro Rangel¹

A pesquisa “O estilo lexical de Paulo Coelho: estudo conduzido pelo *corpus* de seus romances literários” tem o objetivo de analisar o estilo lexical presente nos romances literários de Paulo Coelho e se tal estilo atribui características ao autor capazes de contribuir com o seu sucesso. A pesquisa promove um levantamento qualiquantitativo do léxico dos 16 romances literários de Paulo Coelho e do conjunto de todos eles, examina as palavras mais e menos utilizadas pelo escritor, verifica se o estilo lexical do autor se alterou durante os anos e ainda compara a variabilidade lexical encontrada nos romances *O alquimista*, de Paulo Coelho, e em outros 13 romances de diferentes autores e escolas literárias. Os referenciais teóricos são baseados, principalmente, em estudos sobre Lexicologia, produzidos por pesquisadoras como Abbade (2011), Biderman (1978, 1987, 2001 e 2005) e Barbosa (1991 e 2011). Também são utilizados estudos sobre Estilística de autores como Duarte (2006), Martins (2012) e Uchôa (2019). Outra ciência utilizada é a Estilística de *Corpus*, com estudos de Mahlberg (2020) e Silva (2019), entre outros. A metodologia usada na pesquisa é a da Linguística de *Corpus* e conta com referenciais teóricos como Berber Sardinha (1999, 2000, 2008 e 2009), Tagnin (2018), Fromm (2003 e 2020) e Novodvorski e Finatto (2014). Os *corpora* utilizados para os estudos contam com os textos principais de 16 romances de Paulo Coelho e de mais 13 obras de diferentes autores e escolas literárias, sendo eles, Pero Vaz de Caminha, Padre José de Anchieta, Padre Antônio Vieira, Gregório de Matos, Tomás Antônio Gonzaga, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Olavo Bilac, Cruz e Sousa e Euclides da Cunha. Os romances de Paulo Coelho foram adquiridos em versões impressas, pois ainda não estão disponíveis na internet para domínio público. Em seguida, cada obra foi digitalizada por scanner no formato PDF e convertida para o formato Word pela tecnologia *Optical Character Recognition (OCR)*. Quanto às demais obras, elas encontram-se disponíveis em domínio público em formato digital. Para a exploração digital dos *corpora* utiliza-se o programa computacional *WordSmith Tools* que conta com recursos capazes de apresentar vários aspectos qualiquantitativos da linguagem, por meio das ferramentas *WordList*, *Keywords* e *Concord*. A pesquisa não está finalizada, mas já apresenta alguns resultados. Evidencia-se que o estilo de Paulo Coelho apresenta facilidade de entendimento e uso de um léxico que envolve aspectos religiosos, geográficos e sentimentais, entre outros. Isto torna suas obras um entretenimento capaz de oferecer aos leitores contatos com diversas culturas, locais, aprendizados e sentimentos.

Palavras-chave: Léxico. Estilística. Estilística de *Corpus*. Linguística de *Corpus*. Paulo Coelho.

¹ Mestrando em Estudos Literários pelo do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia – ILEEL/UFU.

O VIÉS DISCURSIVO-ENUNCIATIVO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS BRASILEIRAS: UMA PROPOSTA SEMIOLINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS

Giselle de Souza Reis Coutinho¹
Nathália Primo Patrício²

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil, tanto para falantes nativos quanto para estrangeiros, durante algum tempo, priorizou um direcionamento mais gramatical, utilizando o texto muitas vezes como pretexto (GERALDI, 2011), para trabalhar questões diversas, sobretudo linguísticas. Atualmente, há um contexto que valoriza e expõe cada vez mais a importância de se abordar a competência comunicativa no âmbito do ensino de Português como Língua Estrangeira, tanto para aqueles candidatos que vão realizar o exame Celpe-Bras, a fim de conseguir a certificação de proficiência em Língua Portuguesa, quanto para aqueles que precisam se comunicar em situações diversas no cotidiano. Nesse sentido, esta pesquisa propõe-se a analisar expressões idiomáticas (XATARA, 1995) que exemplificam a relevância dos estudos discursivos no ensino de língua para estrangeiros. O *corpus* é composto por algumas dessas construções e o aparato teórico-metodológico parte das considerações acerca do sentido de língua e de discurso do teórico francês Patrick Charaudeau (2018). Além disso, irá se pautar nos pressupostos de Trouche (2005), que reflete sobre as inferências socioculturais na leitura e na interpretação de textos e destaca o papel do professor de língua enquanto um mediador que auxilia significativamente na construção das relações entre homem e mundo na vida dos estudantes. Pretende-se, portanto, investigar a contribuição da análise do discurso para as aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros, tendo em vista os diversos contextos de produção de textos verbais e não verbais, que não se pautam somente no sentido gramatical comumente exposto nas aulas. Com isso, espera-se contribuir não só para a formação de docentes mais preocupados com a competência leitora de seus alunos, que vai além da simples decodificação linguística, mas também, por meio dessa mediação pedagógica da cultura brasileira, possibilitar aos discentes alcançar os inúmeros sentidos produzidos pela língua.

Palavras-Chave: 1. Discurso 2. Ensino de língua 3. Português para estrangeiros 4. Leitura e Compreensão.

¹ Mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense. Membro do grupo de pesquisa Leitura, Fruição e Ensino (LeFein/UFF/CNPq). Atua como professora de Língua Portuguesa no Pré-universitário Popular Milton Santos. gisellesouzareis@gmail.com

² Mestra em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense e pós-graduanda na Especialização de Língua Portuguesa para Estrangeiros na mesma universidade. Atua como coordenadora pedagógica no Pré-universitário Popular Milton Santos. nathaliaprino@id.uff.br

PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA-PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO (SD-PDG): AÇÕES MEDIADORAS E DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Anderson José de Paula¹

A presente comunicação visa apresentar a proposta de construção da SD-PDG realizada em uma pesquisa de Mestrado dentro do PROFLETRAS na UFMS câmpus Três Lagoas entre os anos de 2016 e 2018. Para tanto algumas indagações foram pertinentes à época do trabalho: Quais ações mediadoras e que capacidades de linguagens a SD-PDG pretende mobilizar? De que forma a composição da SD-PDG vai subsidiar uma ampliação das competências leitoras e escritoras no tocante ao gênero textual Artigo de Opinião? Assim, a partir do arcabouço da Linguística Aplicada e da Pesquisa-ação deu-se a construção e aplicação do instrumento teórico e analítico aqui apresentado. Dividida em dez situações de aprendizagem, a SD-PDG mobilizou os elementos constituintes da SD Clássica e Revisitada e do PDG – Projeto Didático de Gênero com a finalidade de abarcar as ações mediadoras e as capacidades de linguagem. Ainda, acreditou-se que o trabalho com a SD-PDG tornou as aulas mais dinâmicas e significativas para os alunos, visto que os estudantes deixaram de ser meros receptores de conteúdos e passaram a ser coparticipantes da construção de seu próprio saber. Além disso, a sequência descrita nesta comunicação procurou dialogar com as concepções acreditadas pelo professor-pesquisador enquanto estudioso de gêneros textuais por meio dos aportes da Linguística Aplicada. Por fim, ela cumpriu todos os passos para o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos alunos sujeitos da pesquisa.

Palavras-Chave: 1. Sequência didática 2. Projeto didático de gênero 3. Situação de aprendizagem 4. Artigo de opinião.

PROPOSAL FOR THE CONSTRUCTION OF THE DIDACTIC SEQUENCE - GENDER DIDACTIC PROJECT (SD-PDG): MEDIATING ACTIONS AND DEVELOPMENT OF LANGUAGE CAPACITIES

This communication aims to present the proposal for the construction of the SD-PDG carried out in a Master's research within PROFLETRAS at the UFMS Três Lagoas campus between 2016 and 2018. what language capabilities does SD-PDG intend to mobilize? How will the composition of the SD-PDG subsidize an expansion of reading and writing skills regarding the textual genre Opinion Article? Thus, from the framework of Applied Linguistics and Action Research, the theoretical and analytical instrument presented here was constructed and applied. Divided into ten learning situations, the SD-PDG mobilized the constituent elements of the Classical and Revisited SD and of the PDG – Gender Didactic Project with the purpose of encompassing mediating actions and language skills. Still, it was believed that working with the SD-PDG made the classes more dynamic and meaningful for students, as students are no longer mere recipients of content and have become co-participants in the construction of their own knowledge. Furthermore, the sequence described in

¹ Doutorando em Letras – Estudos Linguísticos – pelo PPGLetras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, câmpus Três Lagoas. Mestre em Letras – Linguagens e Letramentos – pelo PROFLETRAS da mesma Instituição. Licenciado em Letras e Pedagogia. Professor de Língua Portuguesa na Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes – Rede Estadual de Minas Gerais e Pedagogo no IFPS câmpus Votuporanga.

this communication sought to dialogue with the conceptions believed by the professor-researcher as a scholar of textual genres through the contributions of Applied Linguistics. Finally, she fulfilled all the steps for the development of the linguistic-discursive abilities of the research subjects.

Keywords: 1. Teaching sequence 2. Gender teaching project 3. Learning situation 4. Opinion article

O PROCESSO DE *REDESIGN* EM FILMES E SÉRIES

Priscilla Felipe Borges de Freitas²
Suéllen Flauzina Martins³

Neste artigo objetivamos debater o processo de *design* e *redesign* a partir da análise dos personagens de novas versões dos filmes *A dama e o Vagabundo*, *Karatê Kid* e da série *Bridgerton*, a qual foi baseada nos livros de Julia Quinn, sob a perspectiva das minorias sociais, a qual pode ser percebida de forma velada em seus *remakes*. Partindo do pressuposto de que a apropriação da linguagem pelo sujeito não é neutra, nos baseamos em Janks (2016), uma vez que a autora destaca as relações entre discurso e poder, diversidade, design e redesign textual. Desse modo, as instituições, como a mídia, por exemplo, são primordiais na construção de sentidos dos sujeitos, no intuito de construir uma sociedade excludente ou no intuito de contestá-la e transformá-la. Ao encontro dessa problemática, trazemos o letramento crítico, o qual fundamenta nosso trabalho, uma vez que a transformação vinda por meio dele, traz igualdade social, racial, de gênero, de sexualidade, que nem sempre são respeitadas nas sociedades humanas. Atrelado aos conceitos de design, redesign e letramento crítico, abordamos o conceito de agenciamento coletivo de enunciação em Deleuze e Guattari (1995), uma vez que a subjetividade do sujeito é produzida a partir do cotidiano, em suas relações familiares, afetivas e institucionais, influenciando no processo do letramento crítico do sujeito.

Palavras-Chave: 1. Letramento crítico 2. Redesign 3. Agenciamento coletivo de enunciação.

² Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente da área de língua portuguesa na rede municipal de Uberlândia.

³ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente da área de língua inglesa na rede municipal de Uberlândia.

DESAFIOS NO PERCURSO METODOLÓGICO: O FAZER CIENTÍFICO NO PROFLETRAS E CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS A PARTIR DE UMA PESQUISA-AÇÃO

Verônica do Nascimento Ferreira¹

O texto traz uma reflexão sobre a apropriação de aportes teóricos e metodológicos por parte de uma professora-pesquisadora em formação, inserida no fazer científico por meio do Mestrado Profissional em Letras em rede nacional. Busca-se fazer um balanceio entre práticas intuitivas e sua transformação, gradativa, em práticas intencionais e ancoradas em teorias e passos metodológicos a elas coerentes. A culminância desse processo se materializa em um projeto desenvolvido em uma escola estadual de Mato Grosso do Sul, denominado *Correio Divertido* e relatado aqui. O objetivo é a contribuição com os estudos sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa de duas formas: discorrer sobre a trajetória de (re)inserção de professores no mundo científico e explorar um resultado desse investimento no fazer científico, materializado no planejamento, na elaboração e na execução de um projeto escolar focado em textos epistolares.

Palavras-chave: Fazer científico, planejamento e metodologia.

RETOS DEL CURSO METODOLÓGICO: HACER CIENTÍFICO EN PROFLETAS Y POSIBLES CONTRIBUCIONES DESDE UNA ACCIÓN DE INVESTIGACIÓN

El texto reflexiona sobre la apropiación de aportes teóricos y metodológicos por parte de un docente-investigador en formación, insertado en el trabajo científico a través del Máster Profesional en Letras en la red nacional. El objetivo es equilibrar las prácticas intuitivas y su transformación paulatina en prácticas intencionales y ancladas en teorías y pasos metodológicos coherentes con ellas. La culminación de este proceso se materializa en un proyecto desarrollado en una escuela pública de Mato Grosso do Sul, denominado Correio Divertido y que aquí se informa. El objetivo es contribuir a los estudios sobre la enseñanza y el aprendizaje de la lengua portuguesa de dos maneras: discutir la trayectoria de (re) inserción de los docentes en el mundo científico y explorar un resultado de esta inversión en el trabajo científico, materializado en la planificación, en la elaboración. y en la ejecución de un proyecto escolar centrado en textos epistolares.

Palabras clave: *Práctica científica, planificación y metodología.*

¹ Mestra em Letras pela UFMS-CPTL. Professora e Coordenadora Pedagógica da SED/MS.



OFICINA DE ESPANHOL PARA CRIANÇAS EM TEMPOS PANDÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo da Silva Campos¹
Cintia Abrantes Castor²
Talita Rodrigues Fraga³

Historicamente, o ensino de LE para crianças é realizado de maneira descontextualizada, com foco no ensino de vocabulário e de estruturas linguístico-gramaticais. Deste modo, os alunos são expostos ao léxico e a estruturas, mas não necessariamente aprendem a se expressar por meio de textos escritos e orais. Sendo assim, o objetivo de nosso projeto de extensão é ir além de um ensino puramente lexical e gramatical. Nosso trabalho pretende apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de Iniciação à Docência “O espanhol como língua estrangeira (E/LE) nas séries iniciais do Ensino Fundamental: uma nova perspectiva na formação docente”, cuja proposta consiste na implantação de uma oficina de espanhol para crianças de maneira remota. Nosso trabalho está fundamentado a partir de uma perspectiva discursiva (MAINGUENEAU, 2004), intercultural (PARAQUETT, 2010) e lúdica (MARANHÃO, 2007; VYGOTSKY, 1991, 1998). Ao assumir uma perspectiva discursiva, assumimos um ensino de espanhol a partir de gêneros de discurso (BAKHTIN, 2011), ou seja, ensinamos a língua por meio de textos escritos e orais autênticos de diferentes gêneros: receitas, publicidades, contos, campanhas, histórias em quadrinho, filmes, músicas, etc. O aspecto intercultural se apresenta por meio de diálogos, relações e reflexões que promovemos entre os aspectos culturais dos países falantes de espanhol e os aspectos culturais brasileiros. Propomos ainda uma abordagem lúdica, pois é no brincar e por meio da brincadeira que “a criança vai se desenvolver socialmente, conhecerá as atitudes e as habilidades necessárias para viver em seu grupo social (MARANHÃO, 2007, p, 31)”. Esperamos com essa comunicação debater questões relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras/adicionais para crianças.

Palavras-Chave: 1. Línguas adicionais 2. espanhol 3. Ensino-aprendizagem 4. crianças

¹Professor Adjunto na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutor e Mestre em Linguística e licenciado em Letras: Português/Espanhol (UERJ). É professor de língua espanhola e pesquisa ensino de língua adicional para crianças.

² Licencianda em Letras: Português/Espanhol pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bolsista e professora no projeto de extensão “O espanhol como língua estrangeira (E/LE) nas séries iniciais do Ensino Fundamental: uma nova perspectiva na formação docente” (UERJ).

³ Licencianda em Letras: Português/Espanhol pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), voluntária e professora no projeto de extensão “O espanhol como língua estrangeira (E/LE) nas séries iniciais do Ensino Fundamental: uma nova perspectiva na formação docente” (UERJ).



“NÃO SABE NEM FALAR PORTUGUÊS, VAI APRENDER A FALAR INGLÊS COMO?”: O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Cassandra de Oliveira Rodrigues⁴

Quando julgamos, depreciamos ou humilhamos uma pessoa pelo seu modo de falar, estamos praticando o preconceito linguístico: acreditamos que exista uma única língua “correta” e determinada maneira de falar “corretamente”; aqueles que não seguem as normas da língua “correta” falam “errado”, são “inferiores”, “sem educação”, “sem cultura”. Essa língua “correta” corresponderia à norma-padrão de uma língua, ou seja, aquela ensinada nas escolas, prescrita nas gramáticas e dicionários, produto do ensino formal, ou à norma culta, isto é, a língua falada pelas classes privilegiadas, de maior poder sócio-econômico (BAGNO, 2015; SCHERRE, 2008; VIANA, 2009). Logo, existe a percepção de que se um falante não utiliza as variantes de prestígio de uma língua, ele não é competente em outras esferas, como se, por utilizar outras variantes linguísticas estigmatizadas, suas ideias e pensamentos fossem inválidos, inúteis (PILLER, 2001). Tal discriminação ocorre não apenas entre falantes da mesma língua materna, mas também entre falantes de línguas adicionais como o inglês, uma vez que também se acredita que exista apenas uma maneira “correta” de falar a língua inglesa, o inglês padrão que corresponderia ao modo de falar do “nativo” idealizado (PENNYCOOK, 1998; RAJAGOPALAN, 2003). O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que faz parte da minha dissertação de mestrado, que está sendo desenvolvida, intitulada “A interferência do preconceito linguístico no ensino-aprendizagem da língua inglesa nos cursos de idiomas do Brasil”, e tem como objetivo descrever brevemente algumas dessas crenças e mitos que fazem parte do nosso senso comum quando pensamos a língua portuguesa do Brasil e relacioná-las com as nossas crenças sobre o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Para tanto selecionamos quatro mitos da língua que fazem parte do nosso imaginário coletivo para analisar brevemente e relacioná-los com o ensino-aprendizagem do inglês, a saber: o mito da unidade linguística, do brasileiro não saber falar português, de que as pessoas sem instrução formal falam tudo errado e o do domínio da norma padrão como forma de ascensão social (BAGNO, 2015). Como orientação teórica nos basearemos nas pesquisas desenvolvidas na área de linguística que discutem e estudam o preconceito linguístico (BAGNO, 2015; SCHERRE, 2008; VIANA, 2009), a língua padrão (CRYSTAL, 1994; FAIRCLOUGH, 1996; PILLER, 2001) e as variedades linguísticas (BAGNO, 2015; OLIVEIRA, 2014; PILLER, 2001; SCHERRE, 2018).

Palavras-Chave: 1. Preconceito Linguístico. 2. Ensino-aprendizagem da língua inglesa. 3. Mitos. 4. Crenças.

⁴Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês como Língua Adicional (UERJ), mestranda e bolsista do PPGL/UERJ. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001.

“YOU CAN’T EVEN SPEAK PORTUGUESE, HOW ARE YOU GONNA LEARN ENGLISH?”: THE LINGUISTIC PREJUDICE IN THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING-LEARNING.

When we judge, depreciate or humiliate a person for their way of speaking, we are practicing linguistic prejudice: we believe that there is only one “correct” language and a certain manner of speaking “correctly”; those who do not follow the norms of the “correct” language speak “wrong”, are “inferior”, “uneducated”, “uncultured”. This “correct” language would correspond to the standard norm of a language, that is, the one taught in schools, prescribed in grammars and dictionaries, product of formal education, or the cult norm, that is, the language spoken by the privileged classes, of greater socio-economic power (BAGNO, 2015; SCHERRE, 2008; VIANA, 2009). Therefore, there is a perception that if a speaker does not use the prestige variants of a language, they are not competent in other spheres, as if by using other stigmatized linguistic variants, their ideas and thoughts were invalid, useless (PILLER, 2001). Such discrimination occurs not only between speakers of the same mother tongue, but also between speakers of additional languages such as English, since it is also believed that there is only one “correct” form to speak the English language, the standard English that would correspond to the way the idealized “native” speaks (PENNYCOOK, 1998; RAJAGOPALAN, 2003). The present work is a bibliographical research that is part of my master's thesis, which is being developed, entitled "The interference of linguistic prejudice in teaching-learning English in language courses in Brazil", and aims to briefly describe some of these beliefs and myths that are part of our common sense when we think about the Portuguese language of Brazil and relate them to our beliefs about teaching and learning English. In order to do so, we selected four language myths which are part of our collective imagination to be briefly analyzed, relating those myths to English teaching-learning, namely: the myth of linguistic unity, of the Brazilian not knowing how to speak Portuguese, that people without formal education cannot speak well and that the standard norm domain means a form of social ascension. As theoretical guidance, we will base ourselves on researches developed in the field of linguistics that discuss and study linguistic prejudice (BAGNO, 2015; SCHERRE, 2008; VIANA, 2009), the standard language (CRYSTAL, 1994; FAIRCLOUGH, 1996; PILLER, 2001) and linguistic varieties (BAGNO, 2015; OLIVEIRA, 2014; PILLER, 2001; SCHERRE, 2018).

Keywords: 1. Linguistic Prejudice. 2. English Teaching-learning. 3. Myths. 4. Beliefs.

A CONSTRUÇÃO DA ÁRVORE DE DOMÍNIO DA ADMINISTRAÇÃO: PASSOS INICIAIS PARA A CRIAÇÃO DO VOCABULÁRIO TÉCNICO BILÍNGUE DA ADMINISTRAÇÃO

Lucas Amâncio Mateus¹

Este trabalho tem como principal objetivo expor parte de uma pesquisa de mestrado em estudos linguísticos que vem sendo desenvolvida a partir de pressupostos teórico-metodológicos da Linguística de *Corpus* e da Terminologia. O objetivo principal do projeto é a criação de um vocabulário técnico bilíngue, inglês-português, da Administração, cuja etapa primária realizada foi o desenvolvimento e construção de uma Árvore de Domínio (mapa conceitual ou ontologia) da ciência da Administração. Dessa forma poderemos, por meio dos corpora das subáreas encontradas, definirmos os termos a serem disponibilizados gratuitamente em plataforma online no decorrer do projeto. Justificamos nossa proposta pelo aumento do número de cursos de Administração no país, seja de graduação ou de pós-graduação *latu e strictu sensu*, em que aulas são parcial ou totalmente ministradas em inglês. Destarte, temos como públicos-alvos primários os discentes desses cursos e como públicos-alvos secundários os discentes e profissionais da Tradução. Antes de mencionarmos o processo de elaboração do mapa conceitual realizado, especificamos os objetivos específicos do trabalho: (i) compilar os *corpora* em inglês e português (ii) identificar candidatos a termos utilizando-se da ferramenta *Wordsmith Tools* da Linguística de *Corpus* (iii) propor um modelo de definição dos termos (iv) disponibilizar as definições em plataforma online. Para que tais objetivos sejam possíveis, primeiramente buscamos nos estudos taxonômicos e terminológicos a construção de uma Árvore de Domínio completa que abrangesse as subáreas da Administração. Por isso criamos procedimentos de compilação e organização das áreas temáticas da Administração ofertadas online pelo CNPq, pelo Conselho Federal de Administração, pelas Associações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação de Administração, por uma Entidade Paraestatal (SEBRAE) e por Congressos de Administração que disponibilizaram informações essenciais para nosso trabalho. Feito isso, por meio de critérios bem estabelecidos, chegamos à ontologia final com os termos exatos que caracterizam atualmente as subáreas da ciência da Administração em seu estado de arte. Tendo o mapa conceitual finalizado em sua versão portuguesa, procedeu-se à tradução de seus equivalentes com termos consagrados em inglês, utilizando-se de fundamentos teórico e prático, inclusive contrastando os termos com nomes frequentes de *corpora* estadunidenses online, nomes de manuais instrucionais das subáreas em língua inglesa, e resultados de outras pesquisas científicas como a bibliométrica e de citação cruzada de periódicos. Numa perspectiva atual e futura, trabalharemos a compilação dos *corpora* bilíngues do projeto, baseados na vigente Árvore de Domínio da área e subáreas da Administração, que nos direciona para a confecção do vocabulário pretendido.

Palavras-Chave: 1. Árvore de Domínio 2. Vocabulário 3. Terminologia 4. Linguística de Corpus

¹ Graduado em Administração pela UFU (2010). Licenciado em Letras – Português e Inglês pela UNIFRAN (2018). Professor de idiomas e microempreendedor individual, proprietário da Lexicon Idiomas de Uberlândia-MG. Mestrando em Estudos Linguísticos pela UFU desde março de 2021 Integrante dos seguintes grupos de pesquisa da UFU: Grupo Pesquisa e Estudos em Linguística de Corpus (GPELC) e Pesquisas em Léxico (PLex).

THE CONSTRUCTION OF THE MANAGEMENT CONCEPT MAP: INITIAL STEPS TOWARDS THE CREATION OF A BILINGUAL TECHNICAL MANAGEMENT VOCABULARY

The main objective of this paper is to present part of a Master's research project in linguistic studies that is being developed based on theoretical and methodological assumptions of Corpus Linguistics and Terminology. The main objective of the project is to create a bilingual technical vocabulary (English-Portuguese) for Management, whose primary step was the development and construction of a Concept Map (taxonomy or ontology) of the science of Management. This way we will be able, by means of the corpora of the subfields found, to define the terms to be made freely available on an online platform during the course of the project. We justify our proposal by the increase in the number of undergraduate and graduate Management courses in Brazil, where classes are partially or totally taught in English. Therefore, our primary target audience is the students of these courses, and our secondary target audience is the students and translation professionals. Before mentioning the elaboration process of the concept map, we specify the specific objectives of the work: (i) compile the corpora in English and Portuguese (ii) identify candidate terms using the Wordsmith Tools of Corpus Linguistics (iii) propose a definition model for the terms (iv) make the definitions available on an online platform. In order to make these objectives possible, we first sought in taxonomic and terminological studies to construct a complete Concept Map that encompassed the subfields of Management. For this reason we created procedures to compile and organize the thematic fields of Management offered online by CNPq, by the Federal Management Council, by the Undergraduate and Graduate Management Course Associations, by a Parastatal Entity (SEBRAE) and by Management Congresses that provided essential information for our work. After this, by means of well established criteria, we arrived at the final ontology with the exact terms that currently characterize the subfields of the science of Management in its state of art. Once the concept map was finalized in its Portuguese version, we proceeded to translate its equivalents with terms in English, using theoretical and practical foundations, including contrasting the terms with names frequently used in online American corpora, names of English language instructional manuals for the subfields, and results from other scientific research such as bibliometric and cross-citation of journals. In a current and future perspective, we will work on the compilation of the project's bilingual corpora, based on the current Concept Map of the field and subfields of Management, which guides us towards the creation of the intended vocabulary

Keywords: 1. Concept map 2. Vocabulary 3. Terminology 4. Corpus Linguistics

ESTILÍSTICA COGNITIVA E ESTILÍSTICA DE *CORPUS*: UMA APROXIMAÇÃO INOVADORA PARA A ANÁLISE DO ESTILO

Raphael Marco Oliveira Carneiro¹

Em vista dos recentes desenvolvimentos no cenário internacional da disciplina Estilística, este trabalho busca uma aproximação inovadora entre Estilística Cognitiva e Estilística de *Corpus*, uma interface ainda pouco explorada, principalmente no cenário brasileiro. Enquanto a Estilística de *Corpus* se ocupa da exploração computacional de textos, a Estilística Cognitiva busca compreender os processos mentais envolvidos na leitura. Desse modo, buscamos exemplificar como uma análise cognitiva de *corpus* pode revelar padrões textuais, nem sempre percebidos a olho nu, com implicações para o modo como textos são cognitivamente processados por leitores. Para isso, na análise do romance *The Handmaid's Tale* de Margaret Atwood, fazemos uso de conceitos, técnicas e métodos de análise baseados em *corpus*, que incluem listas de palavras, listas de agrupamentos lexicais e linhas de concordâncias, as quais são interpretadas em termos cognitivos, a partir da Teoria de Mundos Textuais, que integra as possibilidades analíticas da Estilística Cognitiva. Entende-se que os mais diversos tipos de discursos são processados em termos de mundos textuais, ou representações mentais, projetados pelo texto. Em linhas gerais, observa-se que a Estilística Cognitiva contribui para a interpretação de dados, de modo que os conhecimentos sobre os processos mentais ativados na leitura conferem relevância funcional para os padrões linguísticos identificados na análise de *corpus*, ampliando a análise estilística para além da quantificação de dados obtidos computacionalmente.

Palavras-Chave: 1. Estilística Cognitiva 2. Estilística de *Corpus* 3. Teoria de Mundos Textuais 4. Inovação

PROPOSTAS METODOLÓGICAS DO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Marcos Rogério Martins Costa²

A língua francesa é uma das cinco línguas mais faladas do mundo, com mais de 25 milhões falantes, como língua materna ou segunda língua. No Brasil, temos um grupo cada vez maior de falantes do Francês como Língua Estrangeira (FLE). Daí a necessidade crescente de fomentar o maior entendimento das propostas metodológicas de FLE nos centros de língua e em instituições de ensino em geral. Para tanto, discutiremos, neste estudo, sobre as principais teorias da linguagem que abordam a aquisição de língua, dentre elas: a behaviorista, a gerativista, a cognitivista e a sócio-interacionista. Todas essas teorias desenvolvem diferentes métodos e abordagens para responder a questão: como a criança aprende uma língua? É preciso dizer que os estudos sobre a linguagem e sua aquisição não são recentes e descendem de investigações filosóficas, desde Platão até os linguistas contemporâneos,

¹ Doutorando em Linguística e Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Conta com fomento para pesquisa da CAPES.

² Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo. Professor voluntário na Universidade de Brasília e Pós-doutorando do Instituto de Física, no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Nacional Profissional de Ensino de Física. E-mail: marcosrmcosta15@gmail.com

passando pelos gramáticos e literatos (GERMAIN, 1993). Compreende-se teoria como um conjunto de postulados científicos que são propostos, testados e modificados conforme os resultados das pesquisas e seus desdobramentos. Desse modo, quando se fala em aprendizagem de LE, temos que levar em conta a natureza da aprendizagem, isto é, verificar qual é a teoria que explica o que é aprendizagem, o que é língua e como se adquire essa língua. Como resultado, trazemos à luz uma apresentação geral que fazemos dessas teorias procurando entender como cada uma delas compreendem o processo de aprendizagem, a natureza da língua proposta e suas implicações na didática do ensino de FLE.

Palavras-Chave: Francês Língua Estrangeira. Ensino. Teorias da Aprendizagem. Aquisição.

METHODOLOGICAL PROPOSALS FOR TEACHING FRENCH FOREIGN LANGUAGE (FLE)

The French language is one of the five most spoken languages in the world, with more than 25 million speakers, as a mother tongue or second language. In Brazil, we have a growing group of speakers of French as a Foreign Language (FLE). Hence the growing need to foster greater understanding of FLE methodological proposals in language centers and educational institutions in general. Therefore, in this study, we will discuss the main theories of language that address language acquisition, including: behaviorist, generative, cognitive and socio-interactionist theories. All these theories develop different methods and approaches to answer the question: how does a child learn a language? It must be said that studies on language and its acquisition are not recent and descend from philosophical investigations, from Plato to contemporary linguists, passing through grammarians and literati (GERMAIN, 1993). Theory is understood as a set of scientific postulates that are proposed, tested and modified according to research results and their consequences. Thus, when talking about learning FL, we have to take into account the nature of learning, that is, verifying which theory explains what learning is, what a language is and how this language is acquired. As a result, we bring to light a general presentation that we make of these theories, trying to understand how each one of them understands the learning process, the nature of the proposed language and its implications in the didactics of teaching FLE.

Keywords: French Foreign Language. Teaching. Learning Theories. Acquisition

A REFORMA CURRICULAR DO ESTADO DE GOIÁS E AS CRENÇAS DOS PROFESSORES

Carla Pereira de Oliveira¹

O presente estudo busca investigar e analisar as crenças de profissionais da educação da área de língua inglesa no contexto da implementação do Documento Curricular para Goiás DC-GO, que ocorreu em função da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tem como objetivo geral investigar como professores e elaboradores do currículo significam a proposta de um novo documento curricular da Rede Estadual de Goiás para o componente curricular de língua inglesa. Não se limita, no entanto, a apenas identificar as crenças desses profissionais, mas propõe, também, uma investigação das concepções de ensinar e aprender a língua inglesa que subjazem o novo documento curricular. A pesquisa se caracteriza documental, etnográfica, de natureza qualitativo-interpretativista. O universo de participantes são quatro professores de Língua Inglesa e dois professores que participaram da elaboração do currículo. Os dados foram coletados em duas escolas públicas estaduais de uma cidade do interior no Estado de Goiás. Foi feita a análise dos documentos curriculares (BNCC e DC-GO), além de entrevistas semiestruturadas com os participantes. Os resultados parciais revelam contradições e/ou desconexões acerca dos pressupostos teóricos que constroem o texto do Documento Curricular para Goiás, responsável pela reforma curricular no estado, implementado nas escolas goianas em 2020, e a forma com esses pressupostos se materializam em competências e habilidades no referido documento. A análise recai sobre os conceitos de língua inglesa como língua franca, diversidade, cidadania e criticidade. Este estudo contribui para reflexões e discussões sobre reformas educacionais e políticas de ensino realizadas ultimamente no Brasil e as crenças de professores em relação ao novo currículo recém-implantado, que podem levar à problematização do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em contexto de escola pública que se encontra, há anos, bastante controverso e desafiador.

Palavras-Chave: 1. Crenças 2. Língua inglesa 3. Ensino e aprendizagem 4. Reforma curricular

CURRICULUM REFORM IN THE STATE OF GOIÁS AND THE BELIEFS OF TEACHERS

This study seeks to investigate and analyze the beliefs of education professionals in the English language area in the context of the implementation of the Curriculum Document for Goiás DC-GO, which occurred due to the approval of the Common National Curriculum Base (BNCC). Its general objective is to investigate how teachers and curriculum developers signify the proposal of a new curriculum document from the State Network of Goiás for the English language curriculum component. It is not limited, however, to just identifying the beliefs of these professionals, but also proposes an investigation of the concepts of teaching and learning the English language that underlie the new curriculum document. The research is characterized by documentary, ethnographic, qualitative-interpretative nature. The universe of participants is four English language teachers and two teachers who participated in the development of the curriculum. Data were collected in two state public schools in a city in the interior of the state of Goiás. Curriculum documents (BNCC and DC-GO) were analyzed, as well as semi-structured interviews with the participants. The partial results

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia -UFU. Docente da área de língua inglesa na rede estadual de Goiás e rede municipal de cidade de Quirinópolis – Goiás.

reveal contradictions and/or mismatches about the theoretical assumptions that build the text of the Curriculum Document for Goiás, responsible for the curriculum reform in the state, implemented in schools in Goiás in 2020, and how these assumptions materialize in skills and abilities in the said document. The analysis focuses on the concepts of the English language as lingua franca, diversity, citizenship and criticality. This study contributes to reflections and discussions on educational reforms and teaching policies carried out recently in Brazil and the beliefs of teachers in relation to the newly implemented new curriculum, which can lead to the problematization of English language teaching and learning in a public school context that has been quite controversial and challenging for years.

Keywords: 1. Beliefs 2. English language 3. Teaching and learning 4. Curriculum reform

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A CUSTOMIZAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO CEPI-ISF

Mariana Bulegon²

Criado em 2007, o Curso de Espanhol-Português para Intercâmbio (CEPI) é uma iniciativa de pesquisadoras e professoras de três universidades membros da Associação Grupo Montevideo (AUGM): Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Nacional de Córdoba (UNC) e Universidade Federal de Entre Ríos (UNER). Entre os objetivos do CEPI estão a promoção de políticas linguísticas, ensino de Português e Espanhol a futuros intercambistas, elaboração de materiais didáticos para um curso online e a formação de professores. A partir de 2016, o CEPI passou a integrar a Rede Idiomas Sem Fronteiras (Rede-IsF) e, por conta disso, sua customização e adaptação foram necessárias, tendo em vista que as unidades do curso visam à ambientação e orientação do aluno à vida na universidade e cidade de destino. Uma vez que até este momento a universidade de destino dos alunos do CEPI era apenas a UFRGS, fez-se necessária sua adaptação às novas IES que optaram por implementar o CEPI, entre elas, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Roraima (UFRR). Neste trabalho, me debruço acerca da formação de professores, mobilizando os percursos desenvolvidos ao longo do trabalho de customização do curso. Tendo sido professora do CEPI em duas edições, na ocasião, realizo o trabalho de tutora do grupo, buscando orientar a customização de acordo com os propósitos originais das unidades e tarefas e levando em conta os pressupostos teóricos que fundamentam o CEPI, quais sejam, uso da linguagem como ação social (CLARK, 2000), gênero do discurso (BAKHTIN, 2017) e ensino situado por tarefas (BULLA, GARGIULO e SCHLATTER, 2009). Este relato parte da minha perspectiva de tutora do grupo. Busco tecer comentários acerca das negociações feitas para a customização, percursos de formação que se desenvolveram a partir das negociações, leituras teóricas e conversas entre o grupo.

Palavras-chave: Formação de Professores; Português como Língua Adicional; Curso Online de Espanhol e Português para Intercâmbio (CEPI).

² Mestra em Linguística Aplicada pela UFRGS.

JURUPARI: TRADUÇÃO, ACULTURAÇÃO, VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Thayane Verçosa¹

“A Lenda de Jurupari” (1890), o expoente maior da literatura indígena das Américas, surge do convívio entre Maximiano Roberto – índio mestiço que redigiu a lenda, em nheengatu, a partir de narrativas orais ouvidas na região do Uaupés (Amazônia) – e Ermanno Stradelli, etnógrafo, tradutor e divulgador da lenda em italiano. Nela, Jurupari figura como “o Legislador, filho da virgem, concebido sem cópula [...] e que veio mandado pelo Sol para reformar os costumes da Terra”, “o antenado lendário, o legislador divinizado, que se encontra como base em todas as religiões e mitos primitivos”, de acordo com Camara Cascudo (1976, p. 75). Por outro lado, Cascudo também remete à definição de Jurupari pelo padre Constantino Trastevin: “nome próprio de um antigo legislador índio, de quem conservam ainda os usos, leis e tradições, lembradas nas danças mascaradas de Jurupari. [...]. O Demônio para os cristãos, e, por extensão, animal feroz, pessoa malvada” (Ibid., p. 69). Para os jesuítas portugueses, acrescenta Cascudo (Ibid., p. 54), “[d]esmoralizar o Jurupari era [...] urgente”, de modo que ele “foi sendo apresentado, indicado, denunciado, como um legítimo sinônimo de Satanás”. É esta figuração diabólica de Jurupari que Gilberto Freyre reconhecerá, em *Casa-grande & senzala* (1933), na base de um certo imaginário pavoroso, dito brasileiro: “Quase toda criança brasileira [...] cria o seu *macobeba* [o seu ‘bicho’ imaginário], baseado nesse pavor vago, mas enorme, não de nenhum bicho em particular [...]: em última análise do Jurupari” (FREYRE, 1961, p. 80). Ao conceber essa “memória social” nos termos de uma herança indígena, Freyre a um só tempo escamoteia e perpetua a violência simbólica aculturadora perpetrada pelos colonizadores portugueses. Nesta comunicação analisaremos como, na base de uma concepção de Jurupari como um equivalente do diabo cristão, há um processo tradutório que infundiu um conteúdo simbólico oriundo da cultura colonizadora na cultura colonizada.

Palavras-Chave: Jurupari. Refiguração. Tradução. Violência simbólica

O ENSINO DE PRONÚNCIA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA COGNITIVA E SÓCIO-POLÍTICO-CULTURALMENTE GUIADA

Eliane Nowinski da Rosa²

Haja vista que o anseio por uma formação docente direcionada ao ensino de pronúncia tem sido observado em muitos países (FOOTE et al., 2011; FOOTE et al., 2013; BAKER, 2014; MURPHY, 2014; KIRKOVA-NASKOVA et al., 2013; HENDERSON et al., 2015; COUPER, 2016; BAI; YUAN, 2019; entre outros) e que é comum, no Brasil, deparar-se com relatos de professores brasileiros acerca disso, este trabalho decidiu ouvir um grupo de 08 professores brasileiros que solicitou subsídios teórico-metodológicos para aprender como tratar a pronúncia de forma pedagógica

¹ Doutoranda em Literatura Brasileira no Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, com bolsa da CAPES. Licenciada e Bacharel em Letras - Português/Literaturas, especialista em Literatura Brasileira, mestre em Teoria da Literatura e Literatura Comparada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. thayanevercosa@hotmail.com

² Doutoranda em Linguística Aplicada pela UNISINOS e mestra em Fonologia e Morfologia pela UFRGS. Atua como docente na área de ensino de língua inglesa desde 2002.



em sua sala de aula. Para isso, foi necessário propor uma abordagem de pronúncia a partir dos preceitos da perspectiva de ensino do inglês como língua internacional (JENKINS, 1998, 2001, 2005, 2015, 2017; CRYSTAL, 2001, 2009, 2012, 2019), a qual considera que o inglês pertence a todos os seus usuários, e dos pressupostos da Fonologia Cognitiva (LANGACKER, 1987, 2013, 2017a, 2017b), a qual assume que a língua é um produto da cognição e da interação sociocultural. Com o intuito de apresentar essa proposta e incitar reflexões sobre o tema, optou-se por oferecer uma oficina de formação docente *online* com o propósito de oportunizar trocas de experiências e conhecimento e a produção de conhecimento colaborativo, pois a meta principal é aprimorar a abordagem com o auxílio dos participantes. Os resultados preliminares revelam que os participantes: i) presumem que ‘ensinar pronúncia’ corresponde a ‘lecionar fonética e fonologia pura’; ii) foram instruídos somente para perceber e produzir os sons do inglês acuradamente durante sua formação docente inicial; iii) gostariam de ter sido instruídos para ensinar pronúncia devido a esse conhecimento lhes proporcionar mais segurança e preparo para lidar com esse aspecto em sala de aula, o que corrobora os achados dos estudos mencionados anteriormente. Nesse sentido, espera-se cooperar para que o docente se sinta empoderado para fazer as transformações sociais necessárias em seu contexto educacional.

Palavras-Chave: 1. Formação Docente 2. Língua Inglesa 3. Ensino de Pronúncia

PRONUNCIATION TEACHING FROM A COGNITIVE AND SOCIO-POLITICAL-CULTURALLY GUIDED PERSPECTIVE

Since the desire for teacher training on teaching pronunciation has been observed in many countries (FOOTE *et al.*, 2011; FOOTE *et al.*, 2013; BAKER, 2014; MURPHY, 2014; KIRKOVA-NASKOVA *et al.*, 2013; HENDERSON *et al.*, 2015; COUPER, 2016; BAI; YUAN, 2019; and so on) and also in Brazil (ROSA, 2020), this study decided to listen to a group of 08 Brazilian English teachers who requested theoretical-methodological support to treat pronunciation in a pedagogical way in their classroom. To do so, it was necessary to propose a pronunciation teaching approach based on the assumptions of the perspective of English teaching as an international language (JENKINS, 1998, 2001, 2005, 2015, 2017; CRYSTAL, 2001, 2009, 2012, 2019), which considers that English belongs to all its users, and on the premises of Cognitive Phonology (LANGACKER, 1987, 2008, 2013, 2017a, 2017b), which assumes that language is a product of cognition and sociocultural interaction. Aiming to present such a proposal and stimulate reflections on the topic, this research has offered an online teacher training workshop with the intention of providing opportunities for sharing experiences, knowledge and producing collaborative knowledge, because the main goal is to improve the approach with the participants’ help. Preliminary results have revealed that participants: i) see ‘pronunciation teaching’ as ‘Phonetics and Phonology teaching’; ii) were instructed only to identify and produce the English sounds accurately during their undergraduate qualification; iii) wish they were instructed to teach pronunciation because they would feel safer and more qualified to deal it with in class; which confirm the findings from the studies mentioned before. In sum, this research intends to empower those teachers in order to make the necessary social transformations in their educational environment.

Keywords: 1. Teacher Education 2. English 3. Pronunciation Teaching

Resumos

GT 01: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO E SUAS INTERFACES COM A UNIVERSIDADE

Mediadores

Prof. Dr. João Fábio Sanches Silva (UEMS)
Profa. Msa. Isabella Saliba P. Chilante (IFMS)



A INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS

Giovana Rosa Martins¹

Pesquisas contemporâneas relacionadas à aprendizagem de línguas defendem uma visão de linguagem carregada de valores culturais. Apresenta-se, neste artigo, a primeira etapa de uma pesquisa em curso que consiste em discutir como as atividades propostas em um curso de Português para falantes de outras línguas podem proporcionar momentos de Interculturalidade entre os aprendentes e como essa prática pedagógica pode favorecer novas representações culturais. Neste artigo, proponho-me a revisitar a ideia de cultura para, em seguida, estabelecer a sua relação com a língua, ressaltando a atualidade desse tipo de reflexão para a área de aprendizagem de LE/L2. Foram, ainda, revisitados os conceitos de língua-cultura, interculturalidade, competência comunicativa e competência intercultural e suas implicações para a aprendizagem de línguas, dentro do contexto da Linguística Aplicada. Os dados foram coletados por meio de questionário e interações entre as atividades propostas. Os primeiros resultados das atividades analisadas sugerem fortes indícios de interculturalidade e de desenvolvimento das Competências Comunicativa e Intercultural dos aprendentes.

Palavras-Chave: Cultura. Língua-cultura. Interculturalidade. Representações Culturais.

PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE PLA PARA REFUGIADOS PELO VIÉS DA EXPERIÊNCIA: APONTAMENTOS SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR E DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Vera Lúcia Souza dos Santos²

Viés Atuo como professora de Português Língua Adicional (PLA) há mais de dez anos. Desde então, tive oportunidade de lecionar para diversos grupos de estudantes, tanto no Brasil quanto no exterior. Há três anos, entretanto, tenho vivido uma situação peculiar e desafiadora. Fui contactada por pelos diretores do Núcleo de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde atuo como professora voluntária, para atender um casal de sírios e seus dois filhos, que, em virtude da guerra civil vivida em seu país de origem vieram ao Brasil em busca de exílio. Segundo os diretores do núcleo, as turmas de português para estrangeiros que já estavam acontecendo não eram o ideal para o que a família de refugiados estava procurando. Eles necessitavam de um curso que, além do aprendizado de PLA, os possibilitassem, também, prestar o Certificado de Proficiência em Português Língua Estrangeira (Celpe-Bras) para se estabilizarem no país e terem a possibilidade de requererem cidadania. O fato de ser avaliadora do Celpe-Bras contribuiu para que eu assumisse o desafio, mas cada integrante da família tinha um nível específico de habilidade, facilidade e dificuldade com o aprendizado de PLA. Em virtude disso, foi necessário delinear um plano de trabalho específico com eles, a partir do qual fosse possível alinhar interesses pessoais com o idioma e as suas

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

² Graduada e Licenciada em Letras Português/Francês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Especialista em Português Língua Estrangeira e Cultura Brasileira pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

necessidades de imersão no Brasil. Como o patriarca necessitava com mais urgência da língua para revalidar seus estudos e começar a trabalhar, comecei a direcionar as aulas para as necessidades dele, em um primeiro momento. Em seguida, vieram os filhos, pois precisavam se imergirem no contexto escolar. E, por último, a mãe, que também precisava revalidar seus estudos para conseguir trabalho. A história dessa família ganhou novos rumos quando o patriarca conseguiu ser aprovado no exame Celpe-Bras, revalidar seus estudos e ser aprovado em um concurso como professor na própria UFRJ. Os novos desafios começaram, entretanto, quando ele teve que se familiarizar a linguagem necessária para o exercício do cargo, o que demandou um reordenamento do curso de PLA ministrado. Sem apoio da Universidade para se familiarizar diretamente com os trâmites burocráticos da instituição, passei a ser uma espécie de mediadora da burocracia pública para o patriarca. Nesta comunicação, pretendo problematizar na forma de relato de experiência, qual tem sido o papel dos professores nos Cursos e PLA para refugiados, bem como tratar da importância dos cursos de PLA oferecidos via universidades para que os refugiados tenham oportunidade de se inserirem socialmente nas diferentes práticas sociais brasileiras. Parto do pressuposto de que a minha experiência enquanto professora para este público ao longo dos últimos três anos tem me dado subsídios para entender que o professor de PLA para refugiados tem um trabalho docente próprio e específico, pois além de ensinar a língua, ele deve, também, mediar a imersão do aprendiz na sociedade que é sustentada verbal e simbolicamente pela língua aprendida. Espero, com isso, contribuir com as discussões propostas neste GT.

Palavras-Chave: 1. Português Língua de Acolhimento. 2. Celpe-Bras. 3. Refugiados. 4. Professor de PLA.

PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EM FOZ DO IGUAÇU E INCLUSÃO CIDADÃ

Francisca Paula Soares Maia³

A expressão “estrangeiros” presente no título dessa proposta, tem gerado polêmica na área desde o início do uso que a cristalizou, mas, por si só já nos remete à questão do ensino de língua, no caso, o Português Brasileiro na cidade de Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil), como uma ação de inclusão cidadã, também denominada de acolhimento. Devido a sua localização, fazendo fronteira com Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), Foz do Iguaçu tem atraído estrangeiros como árabes, venezuelanos e haitianos, os quais buscam trabalho e condições de vida mais humanas. Isto posto, o texto que se segue tem por objetivo refletir não só sobre os conceitos envolvidos, como língua de acolhimento versus língua estrangeira / língua adicional; sobre o embasamento teórico-metodológico que dá sustentação à referida ação, que é a Teoria da Variação, mas também e principalmente relatar e dialogar sobre o ensino de “Português para Estrangeiros” em um projeto que foi coordenado na Universidade Federal da Integração Latino-Americana, sob a visão variacionista e de inclusão cidadã, de forma remota, em 2020. O referido projeto vinha sendo realizado desde 2015 de forma presencial, mas, devido à pandemia, teve que acontecer de forma remota. Desse modo, serão metas desse relato discorrer sobre: (i) o público alvo; (ii) o contexto do projeto; (iii) os desafios da formação de quem ministrou as aulas; (iv) o alcance e as pontes que essa ação teve e construiu.

Palavras-Chave: 1. PLAc 2. variacionismo 3. PLE 4. inclusão cidadã

³ Doutora em Estudos (Sócio)Linguísticos pela Faculdade de Letras / UFMG. Docente da área Letras/Linguística de Português Língua Adicional e do Programa de Políticas Públicas e Desenvolvimento na UNILA – Foz do Iguaçu/PR/BR. Pós-doutorado recém-concluído pela UEL/PR/BR.

PORTUGUÉS PARA EXTRANJEROS EN FOZ DE IGUAZÚ E INCLUSIÓN CIUDADANA

La expresión “extranjeros” en el título de esta propuesta ha generado polémica en el área desde el inicio de su uso que la cristalizó, pero, en sí misma, nos lleva al tema de la enseñanza de idiomas, en este caso portugués brasileño, en la ciudad de Foz do Iguazu (Paraná, Brasil), como una acción de inclusión ciudadana, también llamada bienvenida. Por su ubicación, limítrofe con Ciudad del Este (Paraguay) y Puerto Iguazú (Argentina), Foz do Iguazu ha atraído a extranjeros como árabes, venezolanos y haitianos, que buscan trabajo y condiciones de vida más humanas. Dicho esto, el texto que sigue tiene como objetivo reflexionar no solo sobre los conceptos involucrados, como el idioma anfitrión versus el idioma extranjero / idioma adicional; sobre la base teórico-metodológica que sustenta la acción referida, que es la Teoría de la Variación, pero también y principalmente informando y dialogando sobre la enseñanza del “Portugués para Extranjeros” en un proyecto que se coordinó en la Universidad Federal de Integración Latinoamericana, bajo una visión variacionista y de inclusión ciudadana, de forma remota, en 2020. El referido proyecto se venía realizando desde 2015 de forma presencial, pero, debido a la pandemia, tuvo que ocurrir de forma remota. Así, los objetivos de este informe serán hablar de: (i) el público; (ii) el contexto del proyecto; (iii) los desafíos de capacitar a quienes imparten las clases; (iv) los alcances y puentes que tuvo y construyó esta acción.

Palabras clave: 1. PLAc 2. variacionismo 3. PLE 4. inclusión ciudadana

Resumos

**GT 02: DESCRIÇÃO E ANÁLISE
LINGUÍSTICA: COSTURAS
GEOSOCIOLINGUÍSTICAS
INTERCONECTADAS AO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Mediador

Prof. Dr. Edmilson José de Sá (CESA/UPE)



VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NA ADMINISTRAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO SOBRE NOMES DE CARGOS, DEPARTAMENTOS E PROGRAMAS ACADÊMICOS

Lucas Meireles Tcacenco¹

Este trabalho apresenta um estudo sobre as terminologias relacionadas a cargos, departamentos e programas acadêmicos de uma instituição de ensino superior no sul do Brasil, conforme assignadas em um glossário multilíngue de uso administrativo, que visa à uniformização e ao auxílio na comunicação internacional. Nossa hipótese é de que embora haja um esforço de uniformização, permanece existindo variação denominativa no uso desses termos em textos da instituição. Assim, é coletada uma amostra de textos de variadas temáticas, em português e em inglês, disponibilizados no *website* da universidade. Os textos coletados não são tradução ou versão um do outro. Os termos sob análise são extraídos manualmente e cotejados com os termos constantes no glossário institucional multilíngue da instituição. Como fundamentação teórica, resgatam-se as contribuições da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Teoria Sociocognitiva da Terminologia. Essas duas teorias podem nos fornecer ricos aportes para descrever a variação denominativa no contexto em questão. Na sequência, é apresentado um breve apanhado sobre a face aplicada da Terminologia: a Terminografia. Em seguida, apresentam-se trabalhos relacionados à Terminologia em instituições e empresas, além de casos de variação terminológica em contextos supostamente controlados. Os indicativos desse estudo inicial confirmam nossa hipótese inicial de que um dado conceito pode ser representado por mais de um termo, por variadas razões, dentro de uma mesma instituição. Além disso, evidenciaram-se algumas imprecisões conceituais no uso dos referidos termos. Como perspectivas futuras, sugerimos a) estudos terminológicos em maior escala em outras instituições de ensino superior em processos de internacionalização e b) estudos sobre os efeitos da variação terminológica nesses contextos.

Palavras-chave: Variação Terminológica; Glossário Institucional; Terminologia; Terminografia.

QUEM BRINCA COM ESTINLINGUE BRINCA COM PETECA: UMA ANÁLISE GEOSOCIOLINGUÍSTICA A PARTIR DE DADOS DE PERNAMBUCO E MATO GROSSO DO SUL

Edmilson José de Sá²

A proposta visa a uma apresentação acerca da variação lexical na fala de sul-matogrossenses e pernambucanos. Para tanto, foram selecionadas a carta 481a, do *Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul*, referente às denominações para *estilingue* e a carta 40, do *Atlas Linguístico de Pernambuco*,

¹ Licenciado em Letras - Inglês pela ULBRA (2005). Mestre em TESL pela University of Mississippi (2009), com bolsa Fulbright em parceria com o Institute of International Education (IIE), onde ministrou aulas de Português como Língua Adicional. Doutorando junto ao PPG-LETRAS-UFRGS desde agosto de 2018.

² Doutor em Letras (UFPB), com Estágio de Pós-Doutorado em Estudos Culturais (UFPA). Professor de Língua e Literatura (CESA). Professor Colaborador no Mestrado Profletras – UPE, Campus Garanhuns.

com as denominações para o mesmo item lexical. Com o aporte acerca da Dialetoologia e da Geolinguística (NASCENTES, 1958; CARDOSO, 2010), necessário à fundamentação teórico-metodológica para a criação de atlas linguísticos, elucidaram-se os parâmetros para a construção dos referidos atlas. O primeiro, organizado por Oliveira (2007), registra variantes encontradas em 32 municípios do estado do Mato Grosso do Sul, distribuídas em mais de 500 cartas linguísticas distribuídas nos âmbitos fonético, léxico e morfossintático. O segundo atlas foi produzido por Sá (2013) como tese de Doutorado e publicado em 2016. Esse atlas apresenta a variação coletada em inquéritos realizados em 20 municípios, cujos dados serviram de base para a construção de 105 cartas, das quais 47 se destacaram na variação lexical. A ênfase para as variantes de *estilingue* permitiu identificar doze denominações coletadas nos pontos de inquérito pertencentes ao Mato Grosso do Sul e seis em Pernambuco. Diante disso, admite-se a possibilidade de confrontar as marcas dialetais de cada estado e verificar possíveis aproximações no léxico de seus falantes.

Palavras-Chave: 1. Atlas linguístico. 2. Mato Grosso do Sul. 3. Pernambuco. 4. Estilingue

***WHO PLAYS WITH ESTINLINGUE PLAYS WITH PETECA: A
GEOSOCIOLINGUISTIC ANALYSIS FROM DATA OF PERNAMBUCO AND
MATO GROSSO DO SUL***

The proposal aims at a presentation about lexical variation in the speech of South-Mato Grosso and Pernambuco. For this purpose, the letter 481a, from the Linguistic Atlas of Mato Grosso do Sul, referring to the names for estilingue and the letter 40 of the Linguistic Atlas of Pernambuco, with the names for the same lexical item were selected. With the contribution Dialectology's and Geolinguistics' contribution (NASCENTES, 1958; CARDOSO, 2010), necessary for the theoretical-methodological foundation for the creation of linguistic atlases, the parameters for the construction of the atlas mentioned before were elucidated. The first, organized by Oliveira (2007), records variants found in 32 towns in the state of Mato Grosso do Sul, distributed in more than 500 linguistic letters distributed in the phonetic, lexical and morphosyntactic spheres. The second atlas was produced by Sá (2013) as a Doctoral thesis and published in 2016. This atlas presents the variation collected in surveys conducted in 20 towns, whose data served as the basis for the construction of 105 letters, of which 47 stand out in lexical variation. The emphasis on estilingue variants allowed the identification of twelve names collected at the points of inquiry belonging to Mato Grosso do Sul and six in Pernambuco. Therefore, it is possible to confront the dialectal marks of each state and verify possible approximations in the lexicon of their speakers.

Keywords: 1. Linguistic atlas. 2. Mato Grosso do Sul. 3. Pernambuco. 4. Estilingue

A INTRODUÇÃO DO GÊNERO GRAMATICAL NÃO-BINÁRIO AO PORTUGUÊS BRASILEIRO: DESENHO DE UMA PROPOSTA TEÓRICA, FORMAL E DIDÁTICA

Elaine Ferro¹ (UEMS)
Guevara Vasco de Toledo Pereira² (UEMS)
Ana Paula Tribesse Patrício Dargel³ (UEMS)

Considerando-se as discussões mais recentes sobre identidade de gênero e inclusão em diferentes países e línguas, neste trabalho se pretende ampliar reflexões a respeito dessa temática no português brasileiro. Apesar de muito se falar e se ouvir sobre o uso e a aceitação da linguagem neutra por grupos LGBTQIA+, nota-se ainda dúvidas e resistência acerca do assunto. Nesse sentido, e buscando diminuir prováveis distâncias que envolvam conceitos de língua, sociedade, gramática normativa, preconceito e inclusão, questionam-se: a) quem são exatamente os usuários desse falar? b) há, no português brasileiro, necessidade de se inserir a linguagem neutra como um meio de inclusão social? c) conforme estudos antropológicos recentes, é possível defender a ideia de que o português seja uma língua preconceituosa, homofóbica e sexista? d) nessa perspectiva, se, para o item d, houver justificativas respaldadas pela ciência que considerem a inserção da linguagem neutra como uma possibilidade inclusiva e inovadora sob o ponto de vista da morfologia lexical, qual é o desenho dessa proposta gramatical? Nesse aspecto, no decorrer do trabalho, tem-se como objetivo dar respostas a essas questões e, além disso, propor o desenho para sistematização de gênero gramatical a ser inserido, de certa forma já em uso no Brasil, sem que, para tanto, segmento algum da sociedade brasileiro seja atingido de forma discriminatória por intermédio da aplicabilidade de formas linguísticas. Na execução deste estudo, buscaram-se respaldo teórico em Saussure (2001), Biderman (1997, 2001), Louro (1997), Calvet (2002), Bakhtin (2003), Neves (2011), Castilho (2012), Coelho et al (2011), Cunha (2017), Schwindt (2020), dentre outros. Em princípio, vale ressaltar que as pessoas não-binárias são quem não se identificam nem com o gênero masculino e nem com o feminino. Assim, a proposta principal da linguagem neutra é ter uma marcação de gênero que seja diferente do “o” e “a”, buscando por igualdade linguística, consequentemente antropológica e social, entre os gêneros feminino, masculino e não-binário. Partindo-se do pressuposto que toda variação linguística é adequada para atender às necessidades comunicativas e cognitivas do falante, quando se julgam erradas determinadas variantes, emite-se um juízo de valor sobre os seus falantes concebido como um preconceito linguístico, nada mais que preconceito social subjacente a quem fala. Além do desenho do gênero gramatical não-binário, apresentam-se atividades didáticas como uma proposta de ensino e aplicabilidade da linguagem neutra em sala de aula.

Palavras-chave: 1. Léxico 2. Gênero 3. Gramática 4. identidade.

¹ Licenciada em Letras/UFMS; Professora de Língua Portuguesa na SED/MS

² Licenciado e Bacharel em Letras/UNIDERP; Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa; Professor de Língua Inglesa na SED/MS e REME (Campo Grande)

³ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2011); Pós-Doutorado na área de “Análise, descrição e documentação de línguas naturais” pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL).; Professora na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS); Pesquisadora na área de Linguística e atua, principalmente, nos seguintes temas: Lexicologia, Lexicografia, Pedagogia do léxico, Toponímia.

AN INTRODUCTION TO THE GRAMMATICAL NON-BINARY GENDER TO THE BRAZILIAN PORTUGUESE: A DESIGN TO A THEORICAL, FORMAL AND DIDACTIC PROPOSAL

Considering the recent discussions on gender identity and inclusion in different countries and languages, this paper intends to widen the reflexions related to this topic in the Brazilian Portuguese. Even though, we hear speeches on the use and acceptance of the neutral language by LGBTQIA+ groups, we observe that there are still doubts and resistance on the matter. In that regard, and trying to decrease probable distances that involve concepts of language, society, normative grammar, prejudice and inclusion, it is questioned: a) Who are, exactly, the users of this talk? b) Is there, in the Brazilian Portuguese, the necessity of inserting the neutral language as a way of social inclusion? c) According to recent anthropological studies, is it possible to defend the idea that Portuguese may be a prejudiced, sexist and homophobic language? d) In this perspective, if, to item d, would there be supported justifications by science which considers the insertion of neutral language as a inclusive and innovative possibility under the point of view of the lexical morphology, what would the design of this grammatical proposal be? In that aspect, in the course of this study, it is tried to answer these questions and besides that, it is proposed a design for systematization of the grammatical gender to be inserted, which in a way is already being used in Brazil, without any segment of the Brazilian society being affected discriminatory by intermediate of the applicability of the linguistic form. For the achievement of this study, theoretical support was sought in Saussure (2001), Biderman (1997, 2001), Louro (1997), Bakhtin (2003), Neves (2011), Castilho (2012), Coelho et al (2011), Cunha (2017), Schwindt (2020), among others. At first, it is important to stand out that non-binary people are the ones who identify themselves neither to the male gender nor to the female gender. So, the initial proposal of the neutral language is to have gender tagging which are different from “o” and “a”, searching for linguistic equality, consequently, anthropological and social equality among the male, female and non- binary genders. Assuming that every linguistic variation is adequate to attend the communicative and cognitive necessities of the speaker, when certain variations are judged to be incorrect, it is emitted a value judgement about their speakers conceived as a linguistic prejudice, nothing more than social prejudice underlying to whom speaks. Besides the design of the non-binary grammatical gender, it is presented activities as a proposal to the teaching and applicability of the neutral language in classroom.

Key words: 1. lexical; 2. Gender 3. Grammar 4.identity

Resumos

GT 03: TEORIAS DO TEXTO E DO DISCURSO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mediadores

Prof. Dr. Welton Pereira e Silva (UEMS)
Profa. Dra. Amanda Heiderich Marchon (UFES)



A ESCOLA COMO AGENTE DE INFORMAÇÃO E DE COMBATE ÀS FAKE NEWS

Glacy Kelli Reis da Silva Xavier ¹
Ilana da Silva Rebello ²

No trabalho em tela, apresentaremos uma abordagem sobre um problema cada vez mais comum no mundo atual – a desinformação –, também chamado por muitos de *fake news* ou notícia falsa, para, em seguida, discorrermos sobre a importância da formação do leitor, uma tarefa extremamente necessária e urgente. Em uma sociedade cada vez mais conectada e, por conseguinte, globalizada, o “vírus da desinformação” tem se espalhado rapidamente, levando pessoas do mundo inteiro a absorverem as informações mais pelo emocional que pela razão, configurando a chamada Era da Pós-Verdade (D’ANCONA, 2018). Nesse sentido, tendo por objetivo compreendermos um pouco mais esse “vírus” que tem gerado, inclusive, a fake Science, tem-se como principal aporte teórico a teoria Semiolinguística de Análise do Discurso. Para o desenvolvimento do conceito de desinformação, são utilizadas contribuições teóricas de Breton (1999) e de Charaudeau (2016, 2006b). Em seguida, ressalta-se a importância de a escola ensinar o aluno a fazer uma leitura mais atenta e crítica. Para tanto, são abordados os conceitos de sentido de língua/sentido de discurso, interpretação/compreensão (CHARAUDEAU, 1999, 2018). Por fim, organizando as ideias discutidas, é apresentada uma possibilidade de atividade com os gêneros textuais notícia, reportagem e artigo científico, a partir de sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), visando um trabalho produtivo e crítico de leitura e compreensão de textos.

Palavras-Chave: 1. Desinformação 2. Leitura 3. Compreensão 4. Sequência Didática

THE SCHOOL AS AN AGENT OF INFORMATION AND FIGHT AGAINST FAKE NEWS

The present work intends to present an approach to an increasingly common problem in today's world – misinformation –, also called by many as fake news, and, from there, we will discuss the importance of readers education, an extremely necessary and urgent task. In an increasingly connected and globalized society, the “misinformation virus” has spread quickly, leading people around the world to get information more emotionally than rationally, configuring the so-called Post-Truth Era (D’ANCONA, 2018). In this sense, in order to understand a little more about this “virus”, that has even generated the fake sciences, in this paper, the Semiolinguistic Theory of Discourse Analysis is used as the main theoretical support. In order to develop the concept of misinformation, theoretical contributions from Breton (1999) and Charaudeau (2016, 2006b) are taken. Then, the importance of teaching students to read more attentively and critically in school will be emphasized. Therefore, the concepts of language sense/discourse sense, interpretation/understanding are approached (CHARAUDEAU, 1999, 2018). Finally, organizing the discussed ideas, it is presented a possibility of didactic sequences activity (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) with the text genres: news, report and scientific article, aiming at a productive and critical work of reading and understanding texts.

Keywords: 1. Misinformation 2. Reading 3. Understanding 4. Didactic Sequences

¹ Doutora em Estudos de Linguagem pela UFF. Professora Adjunta de Língua Portuguesa, vinculada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFF. Integrante-pesquisadora do GPS-LEIFEN (Grupo de Pesquisa em Semiolinguística – Leitura, Fruição e Ensino). glaycikelli@id.uff.br.

² Doutora em Letras pela UFF. Professora Associada de Língua Portuguesa, vinculada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFF. Integrante-pesquisadora do GPS-LEIFEN (Grupo de Pesquisa em Semiolinguística – Leitura, Fruição e Ensino). ilanarebello@id.uff.br.



OS PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO E AGENTIVIDADE NO GÊNERO TIRINHA

Amanda Rangel Menon¹
Francisco Leandro Quenupe Campos²

O presente trabalho analisa duas categorias textuais-discursivas no gênero tirinha: a referenciação e a agentividade, mas também, a fim de um exame que atenda à produção de sentidos deste texto, abarca a violência verbal nos comentários, tendo em vista que o gênero em tela (tirinha do “Armandinho”) foi recategorizado em gênero *post*, publicado na página do “Quebrando o Tabu”, na rede social *Instagram*. Trazemos à luz os quatro tipelementos de Travaglia (2018) – o tipo, o subtipo, o gênero e a espécie – e a percepção do predomínio do tipo argumentativo na tirinha selecionada. No âmbito da argumentação, da “comunicação argumentativa, que permite convencer”, como lembra Breton (2012), a fala da personagem da tirinha estabelece e demonstra a construção do seu raciocínio lógico e, para constatar isso, cotejamos dois conceitos recordados por Coroa, Garcez e Corrêa (2016): a escala argumentativa e os operadores argumentativos, na perspectiva de que a estrutura textual argumentativa alude à estrutura do silogismo. Ainda, analisamos o processo de construção da compreensão de um texto que vai além do seu conteúdo linguístico, envolvendo um conjunto de fatores, que atrelados promovem a construção de sentido. Além disso, examinamos, como preponderante fator, o contexto sócio-histórico que vinculado à interdiscursividade, assim como referenciações e marcadores discursivos, promovem a construção da crítica político-social pujante presente na tirinha analisada. Outrossim, através da intertextualidade constata-se categorias textuais-discursivas como a agentividade que incitam a observação da construção linguística utilizada para favorecer determinado grupo economicamente em destaque. Assim, através da análise da tirinha de “Armandinho”, produzida por Beck, objetiva-se analisar os fatores que envolvem o texto, linguístico e imagético, na produção de sentido, bem como observar o modo como o público realiza essa construção.

Palavras-Chave: 1. Referenciação 2. Agentividade 3. Tirinha 4. Análise multissemiótica

¹ Graduada em Letras Português pela Ufes. Integrante do Projeto de Extensão “Gente do Benevente: memória, cultura e meio-ambiente” pela mesma universidade. Graduada em Direito pela Faculdade Doctum. Contato: arangelmenon@gmail.com

² Graduando em Letras Português pela Ufes. Aluno de Iniciação Científica pela mesma universidade. Contato: quenupe.leandro@gmail.com



SEDUÇÃO PELA EMOÇÃO: ANÁLISE DE PUBLICIDADES DE ALIMENTOS A PARTIR DA SEMIOLINGUÍSTICA

Fabiano Aparecido Sales Lima¹

Baseada fundamentalmente nos pressupostos da Teoria Semiolingüística do Discurso, de Patrick Charaudeau, esta pesquisa toma por objeto de análise as estratégias linguístico-discursivas de patemização utilizadas em publicidades que anunciam alimentos industrializados. Buscou-se investigar, em peças publicitárias da revista *Veja*, os recursos linguístico-discursivos responsáveis pela captação do interlocutor por meio da sedução (fazer sentir recorrendo à emoção), visando a provocar nele determinado estado emocional. No quadro de comunicação publicitário, pôde-se observar que esses mecanismos têm alto potencial para desencadear efeitos patêmicos no sujeito destinatário, criando, conseqüentemente, uma inclinação do potencial consumidor à aquisição do produto anunciado (CHARAUDEAU, 2009, 2010). Considerando que esse gênero textual é composto por múltiplas semioses, utilizaram-se também determinados conceitos da área de Comunicação (FARINA, 2006). Foi possível constatar que o anúncio publicitário se constitui em um instrumento de ensino-aprendizagem bastante profícuo em sala de aula, estimulando a leitura de textos multimodais e contribuindo, desse modo, para a proficiência dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: 1. Sedução 2. Emoção 3. Anúncios Publicitários 4. Alimentos 5. Semiolingüística.

SEDUCCIÓN POR EMOCIÓN: ANÁLISIS DE LA PUBLICIDAD DE ALIMENTOS DE LA SEMIOLINGÜÍSTICA

Basada básicamente en los supuestos de la Teoría Semiolingüística del Discurso, de Patrick Charaudeau, esta investigación toma como objeto de análisis las estrategias lingüístico-discursivas de patemización utilizadas en los anuncios que publicitan alimentos industrializados. Buscamos investigar, en piezas publicitarias de la revista *Veja*, los recursos lingüístico-discursivos encargados de captar al interlocutor a través de la seducción (hacerle sentir mediante la emoción), con el objetivo de provocar en él un determinado estado emocional. En el marco de la comunicación publicitaria, se pudo observar que estos mecanismos tienen un alto potencial para desencadenar efectos patéticos en el sujeto receptor, creando así una inclinación del consumidor potencial a adquirir el producto publicitado (CHARAUDEAU, 2009, 2010). Considerando que este género textual está compuesto por múltiples semiosis, también se utilizaron ciertos conceptos en el campo de la Comunicación (FARINA, 2006). Se pudo constatar que el anuncio constituye una herramienta de enseñanza-aprendizaje muy útil en el aula, estimulando la lectura de textos multimodales y contribuyendo así a la competencia de los estudiantes en los últimos años de la escuela primaria.

Palabras clave: 1. Seducción 2. Emoción 3. Publicidad 4. Comida 5. Semiolingüística.

¹ Mestre em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-graduado em Língua Portuguesa pela Universidade Cândido Mendes. Pós-graduando em Língua Portuguesa pelo Liceu Literário Português. Licenciado em Letras-Português pela Faculdade de Educação Paulistana. Bacharel em Letras (Português e Literaturas de Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente efetivo de Língua Portuguesa na Prefeitura de Rio das Ostras – RJ.

TEXTO E DISCURSO: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO EM SALA DE AULA

André Brito da Silva¹

A presente proposta, a partir de pressupostos teóricos da Linguística Textual (LT) e da Análise do Discurso francesa (AD), deseja refletir e estimular as boas práticas para o ensino de argumentação em sala de aula. Dessa maneira, trazemos à baila um estudo que se ocupou na elaboração de uma sequência didática composta por quatro aulas que possuem como foco o trabalho com textos e, por consequência, com discursos, que, constitutivamente, comportam uma argumentatividade, os quais também são chamados de discursos/textos de visada argumentativa e/ou de dimensão argumentativa, como preconizaram Amossy (2011) e Cavalcante (2019). Nesse cenário, elaborou-se uma proposta que intenta aproximar princípios tanto da LT quanto da AD, de modo que se observe como uma corrobora para a outra, à guisa de fomentar uma interface não só teórica, mas também prática, ao passo que incorporamos isso ao ensino de Língua Portuguesa de nível básico. Assim sendo, tomando convicção da amplitude do que é ensinar a argumentação, realizamos um recorte do tema, propondo o seguinte eixo de atuação: *O exercício da argumentação por meio do gênero textual Artigo de Opinião, com base no tema “Eutanásia: contra ou a favor?”*. Partindo disso, ancorados em algumas competências e habilidades previstas pela BNCC (2018) para a abordagem dos gêneros argumentativos, as atividades que desenvolvemos objetivam repensar o ensino da argumentação, fazer com que o aluno exercite, por meio de determinados posicionamentos, o fazer argumentativo, a leitura, a escrita e a oralidade e, por fim, levar professores e estudantes a perceberem como critérios de análise da LT e da AD podem ser vistos de modo simplificado em sala de aula. Para isso, além das autoras já mencionadas, temos como base teórica da LT as metarregras da coerência postuladas por Charolles (1978); já no concernente à AD, inclinamo-nos sobre o princípio de posicionamento discursivo apresentado por Mendes (2007). Metodologicamente, repousamos sobre uma perspectiva qualitativa para as colocações feitas, logo que partimos de reflexões de caráter intersubjetivo, não buscando, portanto, quantificar e, sim, incentivar a adoção de algumas formas de exercício da prática argumentativa. Com efeito, o que o nosso material propõe é que os alunos escrevam um artigo de opinião sobre a temática sugerida e, em seguida, realizem uma teatralização do que eles colocaram em seus textos, de modo que, apoiados em argumentos, assumam e defendam determinados posicionamentos frente ao tema, colocando-se, textual e discursivamente, contra ou a favor à eutanásia. Assim, espera-se que eles percebam a necessidade da criação de um texto que convoque uma produtiva mobilização de princípios textuais, tais como: coerência, coesão, continuidade, progressão temática, não contradição, articulação. Posto isso, visamos a apresentar um projeto pedagógico que discuta pressuposições teóricas, porém, que suplante isso chegando à prática, evidenciando um fazer científico preocupado não só com a teoria, mas que contribui eficazmente, em termos de Texto e de Discurso, para o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-Chave: Texto. Discurso. Ensino de Argumentação. Língua Portuguesa.

¹ Graduando em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e em suas Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob orientação da Prof^a. Dr^a. Mônica Magalhães Cavalcante. Membro do grupo de pesquisa em linguística Protexto – UFC. E-mail: andrebrito@alu.ufc.br.

COERÊNCIA E TÓPICO EM TEXTOS DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVOS: OBSERVAÇÕES TEÓRICAS E PROPOSTAS PRÁTICAS

Gabriele Aparecida de Vasconcelos Sousa¹

A produção de um texto do tipo dissertativo-argumentativo corresponde a uma das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), um dos principais meios de ingresso no ensino superior brasileiro, e demanda que o candidato demonstre, dentre outras coisas, conhecimento da modalidade escrita padrão da língua portuguesa e seja capaz de defender um ponto de vista acerca de um tema de ordem social, científica, cultural ou política, por meio de uma argumentação construída de forma sólida, coerente e organizada. Entretanto, por meio da prática de correção de redações, de experiências compartilhadas por educadores e dos próprios resultados coletivos das aplicações do ENEM, fica evidente que a maioria desses candidatos possui certa dificuldade frente aos critérios avaliados. Tais critérios correspondem, principalmente, à seleção de informações, à continuidade e à progressão do tema, fatores que prejudicam diretamente a coerência e a consistência da argumentação. Devido a isso, buscamos suscitar algumas reflexões que nos permitam propor algumas abordagens pedagógicas que auxiliem os alunos durante a produção de textos dissertativo-argumentativos que sejam capazes de cumprir seu propósito comunicativo de maneira plena. Para tanto, partiremos de critérios analíticos da Linguística Textual que abrangem a relação entre a coerência e o tópico discursivo (Charolles, 1988; Cavalcante, 2012; Lins et al., 2017), a organização tópica em textos argumentativos (Alencar e Faria, 2014) e, por fim, a relação entre coerência e articulação tópica em redações do ENEM (Sá, 2018). Ao passo em que explicitamos as sobreditas posturas teóricas, intencionamos comprovar que a devida aplicação pedagógica destas no processo de produção do texto dissertativo-argumentativo assegura o desenvolvimento congruente, estruturado e coerente da argumentação. Sendo assim, esperamos que nossas reflexões e experiências corroborem para uma melhoria no ensino de produção textual, o que contribuirá diretamente para o êxito dos alunos em suas redações e, conseqüentemente, para o seu ingresso na universidade.

Palavras-Chave: 1. Texto dissertativo-argumentativo. 2. Coerência. 3. Tópico discursivo. 4. ENEM.

COHERENCE AND TOPIC IN ARGUMENTATIVE-DISSERTATIVE TEXTS: THEORETICAL OBSERVATIONS AND PRACTICAL PROPOSALS

The production of an argumentative-dissertative text corresponds to one of the tests of the National High School Exam (NHSE), one of the main means of entry into Brazilian higher education, and demands that the candidate demonstrate, among other things, knowledge of the standard written modality of the Portuguese language and be able to defend a point of view on a social, scientific, cultural or political issue, through an argumentation built in a solid, coherent and organized way. However, through the practice of correcting essays, through experiences shared by educators and through the collective results of NHSE applications, it is evident that most of these candidates have some difficulty with the evaluated criteria. Such criteria correspond mainly to the selection of information, continuity and progression of the theme, factors that directly affect the coherence and consistency of the argumentation. Therefore, we seek to raise some reflections that allow us to

¹ Graduanda em Letras – Português e Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista no Programa Residência Pedagógica (UFC).

propose some pedagogical approaches to help students during the production of argumentative-dissertative texts that are able to fully accomplish their communicative purpose. To do so, we will start from analytical criteria from Textual Linguistics that cover the relationship between coherence and discourse topic (Charolles, 1988; Cavalcante, 2012; Lins et al, 2017), topic organization in argumentative texts (Alencar and Faria, 2014) and, finally, the relationship between coherence and topic articulation in ENEM essays (Sá, 2018). While explaining the aforementioned theoretical positions, we intend to prove that their pedagogical application in the production process of the argumentative-dissertative text ensures the congruent, structured and coherent development of the argumentation. Thus, we hope that our reflections and experiences contribute to an improvement in the teaching of text production, which will contribute directly to the success of students in their essays and, consequently, to their admission to university.

Keywords: 1. Argumentative-dissertative text. 2. Coherence. 3. Discourse topic. 4. ENEM.

Resumos

GT 04: DESAFIOS ATUAIS NO ENSINO DE LITERATURA: MÉTODOS DE ENSINO, TEORIAS, CRÍTICAS, O PAPEL DA CULTURA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Mediadores

Profa. Dra. Fabiana de Lacerda Vilaço (IFSP/USP)

Profa. Dra. Marcelo Cizaurre Guirau (IFSP/USP)



CARLOS DE ASSUMPÇÃO: POESIA, ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA NEGRAS E O ENSINO DE LITERATURA

Sandro Adriano da Silva¹

Nesta comunicação, realizo uma breve apresentação do poeta negro paulista, Carlos de Assumpção e de sua obra, *Não pararei de gritar* (2020), recentemente lançada, e que reúne sua poesia completa. Discuto sucintamente a exclusão do poeta dos cânones poéticos nacionais, bem como de seu apagamento na historiografia literária brasileira, a despeito da projeção de que gozou seu poema de estreia, “Protesto”, recitado publicamente em 1958, na Associação Cultural do Negro, em São Paulo. Contraponho essa imediaticidade da acolhida do poema à invisibilidade que o seguiu, tanto em termos de recepção crítica quanto dos canais jornalísticos e o mercado editorial – situação partilhadas por tantos escritores e escritoras negros e negras do mesmo período. Em seguida, traço um sobrevoo pela obra, seu resgate através do poeta, professor e crítico de literatura, Alberto Pucheu, apresentando sua configuração editorial (a reunião dos livros de forma cronológica), os elementos poético-formais mais recorrentes, e, a grelha temática nutrida, especialmente, por dois eixos: o imaginário em torno da ancestralidade (mítica e histórica) de seus conflitos étnico-raciais e a poesia como resistência. Por fim, discuto a urgência da inserção de sua obra nos componentes curriculares em diferentes níveis do ensino, incluindo a formação em licenciatura em Letras, como condição de questionamento das estruturas racistas que condicionam o cânone literário, e que venho denominando de *racismo literário*. A fundamentação teórica que fornece as balizas para essas discussões encontra-se no conceito de questionamento do cânone literário, como debate entre a exclusão e a inclusão, proposto por Bonnici (2011); a concepção de *racismo estrutural* a partir da elaboração de Almeida (2019), que fornece ao cânone uma natureza *institucional*; a concepção de Bosi (1997) sobre a poesia como forma de *resistência*, e a perspectiva de Cuti (2010) em torno das marcas de uma literatura negro-brasileira, endossam a interpretação da obra de Carlos de Assumpção como um libelo contra as formas de silenciamento diante da quais sua lírica reivindica *lugar para fala*, e, sobretudo, grito.

Palavras-Chave: Poesia negra brasileira. Carlos de Assumpção. *Não pararei de gritar*. Ensino.

FICÇÃO CIENTÍFICA NA SALA DE AULA: LITERATURA E CIÊNCIA PARA COMBATER O FIM DO MUNDO

Elton Luiz Aliandro Furlanetto²

É atribuída a diversos autores, como Jameson ou Zizek, a frase: “É mais fácil pensar no fim do mundo do que no fim do capitalismo”. A ficção científica é uma das maneiras mais comuns de se criar universos e mundos alternativos, os quais tentam pensar tanto alternativas à destruição do planeta, dos seres humanos e das outras espécies, como em formas de existência pós-humanas, e por vezes,

¹ Doutorando em Literatura pela UFSC. Docente da área de Literaturas de Língua Portuguesa na UNESPAR – Campo Mourão. Membro pesquisador do GEPEDIC (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura). Vice-coordenador do NERA (Núcleo de Estudos para Relações de Gênero).

² Mestre e Doutor em Estudos Linguísticos e literários em Inglês pela USP. Docente da área de língua inglesa e suas literaturas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Membro do grupo de pesquisa Literatura e Utopia e do corpo editorial da Revista Fantástika 451.

pós-capitalistas. Em um cenário de maior irreversibilidade catastrófica expressa pela ciência sobre as mudanças provocadas na ecologia do planeta por ação humana, a imaginação de alternativas e possibilidades se materializa na ficção científica, por vezes, como um locus de resistência. Tal gênero tem encontrado mais permeabilidade na sociedade e a na academia, nos últimos anos, por ser fórum de debate e embate de temas como a pandemia, as matrizes energéticas, a redução de emissões de carbono, entre outros. Por meio da leitura e discussão de romances e outras obras de ficção científica, em projetos interdisciplinares com a área de história, biologia, química, etc., além da produção de objetos criativos, que engajem estudantes para além da leitura, dentro dos preceitos do letramento literário, segundo nos informam Rildo Cosson, poderemos mediar projetos coletivos por uma educação ecológica e sistêmicas fundamentais para se pensar o presente e o futuro do planeta.

Palavras-Chave: 1. Ficção Científica 2. Ecologia 3. Cli-fi 4. letramento literário

SCIENCE FICTION IN THE CLASSROOM: LITERATURE AND SCIENCE TO FIGHT AGAINST THE END OF THE WORLD

It is claimed that several authors, like Jameson or Zizek, stated: “It is easier to think about the end of the world than the end of capitalism”. Science fiction is one of the most common ways to create alternative worlds and universes, in which people try to think of ways to prevent the destruction of the planet, the human beings and all other species, both as posthuman existences, and more seldom, postcapitalist. In a scenario of irreversible catastrophe expressed by science about the manmade changes to ecology, the imagination of possibilities and alternatives materialize in science fiction, as a locus of resistance. Such genre has been more widely permeable in society and academia, in the last couple of years, known as a forum to debate and struggle of themes such as pandemics, energy matrices, reduction of carbon emissions, among others. By the reading and discussion of novels and other works of science fiction, in interdisciplinary projects connecting areas like History, Biology, Chemistry and other sciences, as well as the production of creative objects, which will engage students to go beyond the reading, a presupposition of literary literacy, as defended by Rildo Cosson, among others, we will be able to mediate collective projects for an ecological and systemic education, fundamental to think about the present and future of the world.

Keywords: 1. Science Fiction 2. Ecology 3. Cli-fi 4. Literary Literacy

A LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Detimar Pereira de Lima¹

A pesquisa visa verificar de que forma o ensino de literatura contribui para o ensino de Língua Portuguesa e formação integral do educando na concepção contemporânea de ensino de literatura na educação brasileira. Pretende-se, também, identificar e analisar a proposição e o conteúdo da literatura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino fundamental, e compará-la com as sugestões pedagógicas de especialistas baseadas em pesquisas recentes sobre o assunto. O estudo consiste na leitura da BNCC, na catalogação da palavra literatura e termos a ela relacionados, na sua categorização e na interpretação de trechos, com a finalidade de buscar certa coerência, de fazer o levantamento de regularidades com o intuito de interpretar os dados e obter respostas para a seguinte pergunta: qual a importância que a BNCC dá à literatura para a formação do leitor literário no Ensino Fundamental? A análise da concepção de ensino de literatura voltada para o Ensino Fundamental na BNCC, considerando os estudos recentes sobre o ensino de literatura e a formação literária do leitor, permite chegar à conclusão de que há uma tentativa de silenciar as estratégias estilísticas, discursivas e simbólicas da literatura nesse documento por não contemplá-la como objeto estético digno de ser apreciado com maior profundidade de análise, de reflexão e de interpretação, mas apenas como gênero textual sem relevância suficiente no ensino da Língua Portuguesa. A leitura do texto literário desperta o aluno para o encontro da literatura e estimula a imaginação e o conhecimento de si, do outro e do mundo.

Palavras-Chave: 1. Leitura literária 2. Ensino de literatura 3. Ensino Fundamental 4. BNCC

RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURAS AFRICANAS E INDÍGENA NA LICENCIATURA EM LETRAS

Fabiana de Lacerda Vilaço²

A experiência contemporânea tem sua dinâmica calcada no entrecruzamento entre diferentes forças que incluem: a ampliação do debate em torno da inclusão e da valorização de epistemologias não etnocêntricas; a resistência imposta, por exemplo, por currículos escolares engessados e excludentes; a exigência de uma prática educativa que promova a reflexão crítica e a capacidade de expressão diante das experiências de exclusão; entre outras. Inserida neste contexto, encontra-se a escola e, dentro dela, a professora e o professor de literatura, como sujeitos que tentam dar sentido a seu trabalho e alcançar estudantes de diferentes estratos sociais e culturais. Quando atua no ensino superior, tal docente tem a importante tarefa de formar novas gerações de docentes que multiplicarão,

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Docente da área de língua portuguesa e suas literaturas da Educação Básica. detimar.lima@hotmail.com

² Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutoranda pela USP. Docente da área de Letras no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Cubatão.

assim se espera, práticas de ensino e de relação com a literatura mais proveitosas do que as que historicamente detectamos. Em diálogo com o contexto anteriormente exposto, atualmente faz parte do contexto de atuação desse/a docente também a demanda de inserção de obras literárias produzidas por escritores e escritoras africanas, afro-brasileiras e indígenas, regulada por meio de legislação própria e que, apesar disso, ainda não foi apropriadamente assimilada pelos currículos e materiais escolares. Este trabalho propõe apresentar relatos de experiência sobre a prática de ensino de literaturas africanas e indígenas na formação de docentes de literatura no ensino superior, refletindo sobre os desafios e potenciais caminhos para promover a efetiva preparação de tais docentes para incorporar tais materiais e discussões na sua prática educativa.

Palavras-Chave: 1. Ensino de literatura 2. Literaturas africanas 3. Literatura indígena 4. Formação de docentes

REPORT AND REFLECTION ABOUT THE PRACTICE OF TEACHING AFRICAN AND NATIVE BRAZILIAN LITERATURE IN LETRAS

The dynamics of contemporary experience are based on the intersection of different forces that include: the expansion of the debate around inclusion and the valorization of non-ethnocentric epistemologies; the resistance imposed, for example, by rigid and excluding school curricula; the demand for an educational practice that promotes critical reflection and the ability to express themselves in the face of experiences of exclusion; among others. Inserted in this context, we find the school and, within it, the literature teacher, as a subject who tries to make sense of their work and reach students from different social and cultural strata. When working in higher education, such a professor has the important task of training new generations of teachers who will, hopefully, multiply teaching practices and relationships with literature that are more fruitful than those we have historically detected. In dialogue with the previously exposed context, the demand for the inclusion of literary works produced by African, Afro-Brazilian and Native Brazilian writers, regulated by its own legislation and which has not yet been properly assimilated into school curricula and materials. This paper proposes to present experience reports on the practice of teaching African and Native Brazilian literatures in the training of literature teachers in higher education, reflecting on the challenges and potential ways to promote the effective preparation of such teachers to incorporate such materials and discussions in their educational practice.

Keywords: 1. Literature teaching 2. African literatures 3. Native Brazilian literature 4. Teacher training

Resumos

GT 05: “ESCRELER” EM MÚLTIPLAS LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E OUTROS DESAFIOS

Mediadores

Profa. Dra. Nívia Maria Assunção Costa (IFG)

Profa. Dra. Alinne Santana Ferreira (IFB)

Profa. Msa. Islara Floriana Mendes (UEG)



AVALIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A CRIAÇÃO DE UM JOGO ELETRÔNICO EM INGLÊS

Pedro da Silva Fernandes¹
Maria Eduarda Martins Marçal²
Nívia Maria Assunção Costa³

Este trabalho, da linha de pesquisa “Linguagem, Mídias e Tecnologias Educacionais” do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem (NEP-Linguagem), objetiva mostrar os resultados gerados de duas fases de uma pesquisa de iniciação científica executada no período de novembro de 2020 a agosto de 2021. A pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico virtual e interpretativista (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2009), objetivou criar um jogo eletrônico para a aprendizagem e o aperfeiçoamento de língua inglesa a partir da análise e da avaliação de 39 materiais didáticos, nesse idioma, a saber: 11 vídeos de filmes e comerciais, 20 revistas de histórias em quadrinhos e 8 jornais, sendo todos eles criados em anos anteriores durante a oferta da disciplina de língua inglesa. Como fundamentação teórica, os estudos sociolinguísticos (COSTA, 2019; BATESON, 2013; GOFFMAN, 2013; GUMPERZ, 2013; TANNEN; WALLAT, 2013), sociocognitivos e da linguística textual para o ensino de inglês para fins específicos (COSTA 2019; KOCH, 2011; 2013; 2015; TOMLINSON; MASUHARA, 2005; OXFORD, 1990; HUTCHINSON; WATERS, 1987) foram cruciais no embasamento teórico desta investigação. As duas fases da pesquisa tiveram a participação de doze estudantes do ensino médio técnico com a condução dos seguintes instrumentos: (1) entrevista virtual para amostragem e análise de diversos materiais didáticos em inglês e (2) questionário semiestruturado pelo Microsoft Teams para a avaliação dos materiais didáticos e o fornecimento de dados sobre o jogo eletrônico a ser criado. Para a análise e a discussão dos resultados da pesquisa, o processo da triangulação (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2009; DENZIN, 1998) baseado na teoria, na análise dos colaboradores (doze participantes voluntários) e na análise dos pesquisadores deste estudo foi fundamental, no entanto, adotou-se também a técnica da saturação teórica (ANGROSINO, 2009). Com base na amostragem, na análise e na avaliação dos 39 materiais didáticos pelos doze participantes, os resultados do estudo mostraram a necessidade de criação de um jogo com foco maior na representação de cenários da vida real, envolvendo níveis distintos de desempenho linguístico na língua inglesa, o que resultou na constituição física de um jogo integrando um sistema microprocessado (o arduino), utilizando-se a linguagem C++ para compor sua lógica de programação a um tabuleiro tridimensional com foco na representação de cenários da vida real e nas quatro habilidades linguísticas: ler, ouvir, falar e escrever.

Palavras-Chave: 1. Jogo Eletrônico 2. Inglês para fins específicos 3. Materiais didáticos 4. Interação virtual

¹ Membro e pesquisador pelo NEP-Linguagem (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem) do Câmpus Valparaíso de Goiás do IFG. Aluno do Ensino Médio Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Valparaíso de Goiás. pedro.fernandes@estudantes.ifg.edu.br

² Membro e pesquisadora pelo NEDE (Núcleo de Estudos Discursivos e Enunciativos) do Câmpus Goiânia do IFG. Aluna do Ensino Médio Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Valparaíso de Goiás. maria.marcal@estudantes.ifg.edu.br

³ Doutora em Linguística pela UnB. Mestre em Linguística Aplicada pela UnB. Docente no IFG - Câmpus Valparaíso de Goiás. Líder e pesquisadora do NEP-Linguagem (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem); membro e pesquisadora do NEDE (Núcleo de Estudos Discursivos e Enunciativos). profnivia@gmail.com

EVALUATION OF TEACHING MATERIALS FOR THE CREATION OF AN ELECTRONIC GAME IN ENGLISH

This work, from the research line "Language, Media, and Educational Technologies" of the Center for Studies and Research in Language (NEP-Language), aims to show the results generated from two phases of a scientific initiation research carried out in the period of November 2020 to August 2021. The qualitative research, of virtual ethnographic and interpretive nature (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2009), aimed to create an electronic game for learning and improving the English language from the analysis and evaluation of 39 teaching materials, in this language, namely: 11 videos of films and commercials, 20 comic book magazines and 8 newspapers, all of which were created in previous years during the course of the English language course. As a theoretical basis, sociolinguistic studies (COSTA, 2019; BATESON, 2013; GOFFMAN, 2013; GUMPERZ, 2013; TANNEN; WALLAT, 2013), socio-cognitive and textual linguistics for teaching English for specific purposes (COSTA 2019; KOCH, 2011; 2013; 2015; TOMLINSON; MASUHARA, 2005; OXFORD, 1990; HUTCHINSON; WATERS, 1987) were crucial in the theoretical basis of this investigation. Twelve technical high school students participated in the two phases of the research, conducting the following instruments: (1) virtual interview for sampling and analysis of various teaching materials in English and (2) a semi-structured questionnaire by Microsoft Teams for the evaluation of teaching materials and the provision of data on the electronic game to be created. For the analysis and discussion of the research results, the triangulation process (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2009; DENZIN, 1998) based on theory, on the analysis of collaborators (twelve volunteer participants) and on the analysis of the researchers of this study was fundamental, however, the technique of theoretical saturation was also adopted (ANGROSINO, 2009). Based on the sampling, analysis and evaluation of 39 teaching materials by the twelve participants, the study results showed the need to create a game with a greater focus on the representation of real-life scenarios, involving different levels of linguistic performance in the English language. , which resulted in the physical constitution of a game integrating a microprocessor system (the arduino), using the C++ language to compose its programming logic to a three-dimensional board focusing on the representation of real-life scenarios and on the four linguistic skills: read, listen, speak and write.

Keywords: 1. Electronic game 2. English for specific purposes 3. Teaching materials 4. Virtual interaction

ENQUADRES SOCIAIS E ESQUEMAS DE CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE JOGO ELETRÔNICO: INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Manuella dos Santos Araújo⁴

Rafaela Oliveira Costa⁵

Nívia Maria Assunção Costa⁶

A proposta deste trabalho qualitativo visa mostrar os resultados gerados da última fase de uma pesquisa de iniciação científica de cunho etnográfico virtual (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2009) e concluída em agosto de 2021. Além disso, este estudo objetiva mostrar a importância dos frames (enquadres) sociais e dos esquemas de conhecimento em Tannen e Wallat (2013) para a criação de um jogo eletrônico com o propósito de servir como material de apoio aos docentes de língua inglesa para fins específicos. Apoiamo-nos teoricamente nos estudos sociolinguísticos (COSTA, 2019; BATESON, 2013; GOFFMAN, 2013; GUMPERZ, 2013; TANNEN; WALLAT, 2013), sociocognitivos e da linguística textual para o ensino de inglês para fins específicos (COSTA 2019; KOCH, 2011; 2013; 2015; TOMLINSON; MASUHARA, 2005; OXFORD, 1990; HUTCHINSON; WATERS, 1987). A investigação, vinculada à linha de pesquisa “Linguagem, Mídias e Tecnologias Educacionais” do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem (NEP-Linguagem), contemplou a interação virtual de doze discentes de três cursos do ensino médio técnico, a saber: 4 voluntários da automação industrial, 4 da mecânica e 4 da eletrotécnica. Para a condução da última fase do estudo, adotou-se o seguinte procedimento metodológico: (1) pré-teste em junho/2021 a fim de nortear a criação do jogo eletrônico, (2) a ambientação virtual do jogo em julho/2021 a fim de preparar os participantes para realizar a partida do game; (3) teste imediato em agosto/2021 para avaliar os diferentes aspectos visuais e textuais logo após a realização da partida do jogo e (4) teste posterior em agosto/2021 para apontar os impactos gerados a médio prazo sobre a experiência de jogar um game eletrônico de língua inglesa. O processo da triangulação de dados (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2009; DENZIN, 1998) baseado na teoria, na análise dos voluntários e dos pesquisadores deste estudo foi fundamental para mostrarmos a maneira como os enquadres e os esquemas dão conta do que se passa em uma interação com o propósito de criar um jogo eletrônico, no entanto, adotou-se também a técnica da saturação teórica (ANGROSINO, 2009), sobretudo para os dados repetitivos, os quais não contribuíram para a construção de novas teorias para a temática deste estudo. Os resultados mostraram que o jogo eletrônico criado refletiu a noção de footing (alinhamento) que os participantes estabeleceram nas interações virtuais em uma situação de criação de jogo eletrônico. Esse alinhamento, conforme os resultados, esteve relacionado aos objetivos e às necessidades dos interagentes.

Palavras-Chave: 1. Enquadres sociais 2. Esquemas de conhecimento 3. Jogo eletrônico 4. Inglês para fins específicos

⁴ Membro e pesquisadora pelo NEDE (Núcleo de Estudos Discursivos e Enunciativos) do Câmpus Goiânia do IFG. Aluna do Ensino Médio Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Valparaíso de Goiás. santos.manuella@estudantes.ifg.edu.br.

⁵ Membro e pesquisadora pelo NEDE (Núcleo de Estudos Discursivos e Enunciativos) do Câmpus Goiânia do IFG. Aluna do Ensino Médio Técnico em Automação Industrial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Valparaíso de Goiás. rafaela.oliveira@estudantes.ifg.edu.br.

⁶ Doutora em Linguística pela UnB. Mestre em Linguística Aplicada pela UnB. Docente no IFG - Câmpus Valparaíso de Goiás. Líder e pesquisadora do NEP-Linguagem (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem); membro e pesquisadora do NEDE (Núcleo de Estudos Discursivos e Enunciativos). profnivia@gmail.com

SOCIAL FRAMEWORK AND KNOWLEDGE SCHEMES FOR ELECTRONIC GAME CREATION: ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES

The purpose of this qualitative work aims to show the results generated from the last phase of a scientific initiation research with a virtual ethnographic nature (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2009) and concluded in August 2021. In addition, this study aims to show the importance of frames (frames) and knowledge schemes in Tannen and Wallat (2013) for the creation of an electronic game with the purpose of serving as support material for English language teachers for specific purposes. We theoretically rely on sociolinguistic studies (COSTA, 2019; BATESON, 2013; GOFFMAN, 2013; GUMPERZ, 2013; TANNEN; WALLAT, 2013), socio-cognitive and textual linguistics for teaching English for specific purposes (COSTA 2019; KOCH, 2011; 2013; 2015; TOMLINSON; MASUHARA, 2005; OXFORD, 1990; HUTCHINSON; WATERS, 1987). The investigation, linked to the research line "Language, Media and Educational Technologies" of the Center for Studies and Research in Language (NEP-Language), included the virtual interaction of twelve students from three technical high school courses, namely: 4 volunteers industrial automation, 4 mechanics and 4 electrotechnics. To conduct the last phase of the study, the following methodological procedure was adopted: (1) pre-test in June/2021 to guide the creation of the electronic game, (2) the virtual setting of the game in July/2021 to in order to prepare the participants to play the game; (3) immediate test in August/2021 to assess the different visual and textual aspects right after the game is played and (4) later test in August/2021 to point out the impacts generated in the medium term on the experience of playing a game English-language electronic device. The data triangulation process (ANGROSINO, 2009; FLICK, 2009; DENZIN, 1998) based on theory, on the analysis of volunteers and researchers in this study was fundamental to show how the frames and schemes account for what is happening in an interaction with the purpose of creating an electronic game, however, the technique of theoretical saturation was also adopted (ANGROSINO, 2009), especially for repetitive data, which did not contribute to the construction of new theories for the theme of this study. The results showed that the created electronic game reflected the notion of footing (alignment) that the participants established in the virtual interactions in an electronic game creation situation. This footing, according to the results, was related to the objectives and needs of the interactants.

Keywords: 1. Social Frameworks 2. Knowledge Schemes 3. Electronic game 4. English for specific purposes

ENQUADRES VIRTUAIS E ESQUEMAS DE CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO E A PUBLICAÇÃO DE LIVRO DIGITAL

Brenda Beatriz Maciel da Silva¹

Gabriel Maciel Araujo²

Geovanna Alves Umbelino³

Esta proposta está relacionada a uma pesquisa qualitativa de iniciação científica, de cunho etnográfico virtual e com triangulação de dados, realizada de novembro de 2020 até agosto de 2021. Objetivamos, neste trabalho, mostrar os resultados da referida pesquisa acerca do processo de criação, desenvolvimento de escrita textual e publicação gratuita de um livro digital em língua materna. Esta investigação apoia-se nos estudos da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996; 2006), da multimodalidade (KRESS, 2010), da sociolinguística interacional (COSTA, 2019; BATESON, 2013; GOFFMAN, 2013; GUMPERZ, 2013; TANNEN; WALLAT, 2013), dos estudos sociocognitivos e da linguística textual (COSTA 2019; KOCH, 2011; 2013; 2015), sobretudo porque o processo de escrita de um livro se encaixou em duas categorias de enquadre, a saber: o de natureza interacional para abranger e integrar o contexto situacional e visual da narrativa e o de esquema de conhecimento para identificarmos as expectativas dos participantes deste estudo acerca dos personagens, eventos e cenários contidos no livro, fazendo distinção entre o sentido construído na narrativa e os alinhamentos negociados em uma interação realizada virtualmente com 43 participantes voluntários em 14 de agosto de 2021. Este trabalho, vinculado à linha de pesquisa “Linguagem, Mídias e Tecnologias Educacionais” do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem (NEP-Linguagem), organizou-se em torno dos seguintes critérios metodológicos para a construção do livro digital, a saber: 1) tema sugerindo ficção, investigação e drama; 2) ilustrações que compõem a história; 3) contexto envolvendo a pandemia causada pela COVID-19. Os resultados gerados pela aplicação de um questionário semiestruturado revelaram que a amostra do livro criado (livro que tem por título “Todos Somos Culpados?”) chamou a atenção dos participantes de várias formas, entre as quais, destacam-se os registros linguísticos, como chave no enquadramento dos leitores, identificáveis na narrativa por meio da escolha de expressões para incluir o próprio leitor na história de ficção, como “afinal de contas, caríssimo(a) leitor(a), você seria capaz de responder quem matou Kayla Wilson?”. Os resultados apontaram, ainda, que houve o incentivo à produção de livros digitais na amostra virtual do livro, desvelando ser possível, em tempos de distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19, explorar diversos recursos tecnológicos para a publicação gratuita de livros em língua materna.

Palavras-Chave: 1. Enquadres virtuais 2. Esquemas de conhecimento 3. Livro digital 4. Língua materna

¹ Membro e pesquisadora pelo NEP-Linguagem (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Linguagem) do Câmpus Valparaíso de Goiás do IFG. Aluna do Ensino Médio Técnico em Mecânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Valparaíso de Goiás. Bolsista pelo IFG e orientanda da profa. Dra. Nívia Maria Assunção Costa, pesquisadora responsável por este estudo. brenda.b@estudantes.ifg.edu.br

² Membro e pesquisador pelo NEDE (Núcleo de Estudos Discursivos e Enunciativos) do Câmpus Goiânia do IFG. Aluno do Ensino Médio Técnico em Mecânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Valparaíso de Goiás. Bolsista pelo CNPq e orientando da profa. Dra. Nívia Maria Assunção Costa, pesquisadora responsável por este estudo. g.maciell@estudantes.ifg.edu.br

³ Membro e pesquisadora pelo NEDE (Núcleo de Estudos Discursivos e Enunciativos) do Câmpus Goiânia do IFG. Aluna do Ensino Médio Técnico em Mecânica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Valparaíso de Goiás. Bolsista pelo IFG e orientanda da profa. Dra. Nívia Maria Assunção Costa, pesquisadora responsável por este estudo. alves.u@estudantes.ifg.edu.br

VIRTUAL FRAMEWORKS AND KNOWLEDGE SCHEMES FOR THE CREATION AND PUBLICATION OF E-BOOK

This proposal is related to a qualitative research of scientific initiation, of virtual ethnographic nature and with data triangulation, carried out from November 2020 to August 2021. In this work, we aim to show the results of that research on the process of creation, development textual writing and free publication of a digital book in the mother tongue. This investigation is supported by studies of the Grammar of Visual Design (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996; 2006), of multimodality (KRESS, 2010), of interactional sociolinguistics (COSTA, 2019; BATESON, 2013; GOFFMAN, 2013; GUMPERZ, 2013; TANNEN; WALLAT, 2013), from socio-cognitive studies and textual linguistics (COSTA 2019; KOCH, 2011; 2013; 2015), especially because the process of writing a book fell into two framing categories, namely: that of interactional nature to encompass and integrate the situational and visual context of the narrative and the knowledge scheme to identify the expectations of the participants in this study about the characters, events and scenarios contained in the book, distinguishing between the meaning constructed in the narrative and the negotiated alignments in an interaction carried out virtually with 43 volunteer participants on August 14, 2021. This work, linked to the research line “Language, Media and Educational Technologies” of the Núcleo de Estudos and Research in Language (NEP-Linguagem), organized around the following methodological criteria for the construction of the digital book, namely: 1) theme suggesting fiction, investigation and drama; 2) illustrations that make up the story; 3) context involving the pandemic caused by COVID-19. The results generated by the application of a semi-structured questionnaire revealed that the sample of the book created (book entitled “Are We All Guilty?”) caught the attention of the participants in several ways, among which, the linguistic records, such as key in the framing of readers, identifiable in the narrative through the choice of expressions to include the reader himself in the fiction story, such as “after all, dear reader, would you be able to answer who killed Kayla Wilson?”. The results also showed that there was an incentive to produce digital books in the virtual book sample, revealing that it is possible, in times of social distance caused by the COVID-19 pandemic, to explore various technological resources for the free publication of books in language maternal.

Keywords: 1. Virtual frameworks 2. Knowledge schemes 3. E-book 4. Native language

A CONSTRUÇÃO DE UMA SEMIÓTICA DISCURSIVA NA E PELA LINGUAGEM

Silvana Regina Martins Brixner ¹

Como inovar as aulas de língua inglesa a fim de promover uma reflexão sobre as inúmeras possibilidades de desenvolver uma prática pedagógica centrada em um construto semiótico, resultante de um processo de mediação e análise? Na prática de linguagem, faz-se necessário a análise e reflexão sobre a língua/semiótica, sobre as habilidades que estão relacionadas às demais práticas de linguagem: oralidade, leitura, produção/escrita de textos propiciando ao aluno refletir sobre as possibilidades de uso permitidas pelo sistema da língua oral ou escrita, e das múltiplas linguagens, utilizando o contexto com situações reais de comunicação, observando os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos. O estudo em análise baseia-se na perspectiva da semiótica discursiva. Para tanto, foram aplicados os elementos do percurso gerativo de sentido, referidos especialmente nas obras de Barros (2001) e Fiorin (2000), considerando o nível discursivo da abordagem semiótica. Analisaremos as estruturas discursivas das atividades propostas, nas quais situam-se a narrativa no tempo e no espaço, e os actantes (os sujeitos, os objetos, os destinadores e os destinatários da narrativa), e estes se tornam atores do discurso, devido aos procedimentos de temporalização, espacialização e figurativização.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Inovação Pedagógica. Análise. Reflexão.

“I’M LOVIN’ IT” – UMA ANÁLISE IMAGÉTICA SOBRE A INTERPRETAÇÃO DE ANÚNCIOS

Ana Kelly Silva Bezerra²
 Larisse Carvalho de Oliveira³
 Felipe Ridalgo Silvestre Soares⁴

Partindo do pressuposto de que a composição da comunicação não existe de forma exclusivamente verbal, mas através da conjunção de diferentes modos semióticos (BARBOSA, 2017), a proposta

¹ Doutoranda em Estudos de Linguagens na área de Linguística e Semiótica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Mestra em Estudos de Linguagens e Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. silvanamb28@hotmail.com.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas. kelly.bezerra@urca.br

³ Possui graduação em Letras Inglês-Português e mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é doutoranda em Linguística pela mesma universidade. Possui experiência na área de Letras, com ênfase em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa, Multiletramentos, Multimodalidade e Gramática. Atua como professora assistente, no curso de Letras Inglês, da Universidade Regional do Cariri. larisse.carvalho@urca.br

⁴ Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Regional do Cariri (2015). Graduado em Letras com habilitação em Língua Inglesa/ Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, pela URCA (2013). Atualmente, é professor auxiliar no Curso de Letras da Urca. Possui experiência na área de Letras, com ênfase em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa, Fonética e Fonologia, Linguística Aplicada, com ênfase nos estudos de Interlíngua e Crenças sobre Ensino/Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. felipe.ridalgo@urca.br

desse estudo é analisar textos imagéticos dentro do gênero anúncio sob o ponto de vista da multimodalidade e do letramento visual, com vistas ao ensino de Língua Inglesa. O objetivo de tais atividades em sala de aula seria, em suma, aumentar a capacidade interpretativa e de leitura de mundo dos alunos, por meio dos multiletramentos. Como aparato teórico utilizamos Barbosa (2017), Kress (2009, 2010), Van Leeuwen (2005), Silva (2017), Rojo (2013), Oliveira; Nunes; Carvalho (2018), entre outros, tendo como objetivo reforçar nossas considerações sobre a letramento visual e multimodalidade. Sobre essa, podemos caracterizá-la como sendo uma estratégia comunicacional que une diferentes modos de expressão, abordando diferentes perspectivas com o intuito de atribuir dinamicidade ao texto, colaborando para a manutenção do letramento visual. Metodologicamente, classificamos nosso estudo como bibliográfico e descritivo analítico. Escolhemos o gênero discursivo anúncio, pelo seu teor multimodal. Assim, coletamos, ao todo, 30 imagens relacionadas à marca *McDonald's*, mundialmente conhecida. Após análise, pudemos inferir que os anúncios analisados são uma ferramenta que podem contribuir de modo eficaz para o processo de ensino aprendizagem de Língua Inglesa por meio de características específicas do gênero anúncio e de aspectos multissemióticos.

Palavras-Chave: 1. Multimodalidade 2. Multiletramentos 3. Letramento Visual 4. Ensino de Língua Inglesa

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ACERCA DO ENSINO REMOTO DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS DA URCA/CE

Felipe Ridalgo Silvestre Soares⁵

Jeannine Braga Bloc⁶

Larisse Carvalho de Oliveira⁷

Há pouco menos de dois anos, o mundo vem experienciando um caos econômico-social provocado pelo vírus da Covid-19. O que temos vivenciado nestes últimos anos devido a esta pandemia incluiu em nosso vocabulário rotineiro novos termos, tais como: distanciamento social, quarentena, isolamento, aglomeração, lockdown, entre outros. Com isso, foi necessária uma adaptação a novas maneiras de nos relacionarmos uns com os outros, o que gerou sentimentos de medo e incerteza. Equipamentos tecnológicos vêm ajudando várias áreas que precisam de certa concentração de pessoas em um mesmo ambiente a darem continuidade a seus trabalhos e estudos. Escolas e universidades são exemplos de ambientes como estes. Estas instituições têm se adequado ao ensino remoto emergencial como medida para manter o isolamento social e assim conter a disseminação do vírus. Dessa forma, faz-se necessário a busca por novas e eficazes estratégias para atender as

⁵ Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela URCA. Docente no Curso de Letras da URCA, na área de Língua Inglesa. felipe.ridalgo@urca.br

⁶ Aluna graduanda do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri/ URCA. Professora de Língua Inglesa no curso de idiomas CCAA. jeannine.bloc@urca.br

⁷ Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Docente no Curso de Letras da URCA, na área de Língua Inglesa. larisse.carvalho@urca.br

necessidades desse tipo de ensino. O presente artigo tem como objetivo descrever práticas pedagógicas e recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas e nas atividades de monitoria da disciplina Fonética da Língua Inglesa, no curso de Letras da Universidade Regional do Cariri (URCA), como também propor novas práticas de ensino de pronúncia através do contexto de ensino remoto. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva, na qual os estudos de Paiva (2017) sobre recursos tecnológicos na aula de inglês; Celce-Murcia (2010) e Walker (2014) sobre o ensino de pronúncia; e Vásquez (2021) sobre o ensino de pronúncia em contexto remoto foram analisados e relacionados às práticas pedagógicas aplicadas durante as aulas remotas desta disciplina com o emprego de ferramentas como: *Google Classroom*, *Google Meet*, *WhatsApp*, aplicativos, memes entre outros. A partir das práticas pedagógicas e resultados empregados constatou-se que através do manuseio do material adequado, é possível obter um melhor aproveitamento do conteúdo, levando a um aumento do interesse dos alunos, visto que o uso de recursos tecnológicos já utilizados por estes resulta em uma participação mais efetiva e com maior interação.

Palavras-Chave: 1. Ensino de pronúncia 2. Ensino remoto 3. Tecnologia e ensino 4. Ensino de Língua Inglesa

TRADUÇÃO E QUADRINHOS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MÉDIO

Michele Eduarda Brasil de Sá⁸
André Luiz Moura e Santos⁹

Esta pesquisa, cadastrada como projeto de iniciação científica (PIVIC-UFMS), pretende verificar as abordagens teóricas atuais (e relevantes) a respeito de quadrinhos e de tradução, e examinar a aplicabilidade de ambos, em conjunto, no contexto escolar. A proposta desta pesquisa vai ao encontro do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que entende ser o papel da língua inglesa no ensino médio possibilitar aos alunos a expansão de seus repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais, além de consolidar e ampliar habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens. O objetivo final é averiguar de que formas a tradução de histórias em quadrinhos em língua inglesa pode proporcionar aos estudantes maneiras de refletir sobre a língua e linguagens e de se envolver na leitura e produção de textos de modalidades e culturas diversas. Percebemos que tanto os Estudos da Tradução quanto as pesquisas teóricas sobre quadrinhos têm experimentado um incremento no Brasil nos últimos anos. No entanto, no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), não encontramos trabalhos acadêmicos que contemplassem a abordagem que propomos aqui, qual seja, a tradução de histórias em quadrinhos voltada a práticas de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Espera-se, portanto, que a pesquisa contribua para o conhecimento de um tema ainda não explorado – ou, pelo menos, não amplamente – e que traz reflexões importantes para a prática docente. A pesquisa foi planejada com base em etapas pré-definidas: inicialmente, nosso esforço se

⁸ Doutora em Letras (Letras Clássicas) pela UFRJ. Professora da Faculdade de Letras da UFRJ em exercício provisório na UFMS. Membro permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL-UFMS) e membro do Grupo de Pesquisa Observatório do Ensino de Línguas (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8070105534965452).

⁹ Graduado em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela UFMS e acadêmico de Letras (Português – Inglês) na mesma universidade. andremourajor@gmail.com

concentra no estudo de teorias de tradução e da natureza linguística dos quadrinhos enquanto hipergênero; em seguida, discutiremos os principais desafios do ensino de língua inglesa no recorte escolhido (ensino médio); ao cabo desse processo, convergiremos o conhecimento produzido de modo a pensar estratégias para o uso da tradução de quadrinhos nas aulas de língua inglesa no ensino médio, a fim de se alcançar os objetivos. Esta pesquisa, entendida como continuação de reflexões realizadas no âmbito da disciplina *Estágio Obrigatório em Língua Inglesa III*, cursada no primeiro semestre de 2021, nasceu da necessidade de aprofundar os estudos teóricos relacionados ao tema.

Palavras-Chave: 1. Histórias em quadrinhos 2. Tradução 3. Ensino de língua inglesa 4. Ensino médio

TRANSLATION AND COMICS IN HIGH SCHOOL ESL CLASSES

This research, registered as an undergraduate research project (PIVIC-UFMS), intends to verify recent and relevant theoretical approaches regarding comics and translation and, also, to determine the applicability of both of them in the school context. This research proposal is following the so-called BNCC (Base Nacional Comum Curricular), which understands that the role played by the English language in high school is to enable students to expand their linguistic, multisemiotic, and cultural repertoires, in addition to consolidating and developing skills of usage and reflection on languages. The final goal is to investigate how the translation of comics can provide students with ways to think about languages in a broader sense and engage in reading and producing texts of diverse modalities and cultures. We have noticed that Translation Studies and theoretical research on comics have recently suffered an increase in Brazil. However, under the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) scope, we have not found any academic research that deals with the approach proposed here, which is the translation of comics focused on English language teaching and learning practices. Therefore, we hope that this research can contribute with the knowledge of a topic yet not broadly explored, despite the fact that it brings relevant reflections that are useful to the teaching practice. The research was planned according to previously defined stages: first, we concentrate our endeavor on the study of translation theories and on the linguistic nature of comics as a hyper-genre; then, we will discuss the main challenges of English teaching, focusing on high school; at the end of this process, we will gather the knowledge produced to think about strategies for the use of comics translation in high school ESL classes, in order to reach our goals. This research, understood as a sequel to the reflections within the discipline "English Teaching Practice III," taken in the first semester of 2021, came from the necessity of going deeper into the theoretical studies related to the theme in the discussion.

Keywords: 1. Comics 2. Translation 3. ESL classes 4. High school

ELLA: UM LABORATÓRIO VIRTUAL E AS PRÁTICAS MULTIMODAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Isabella Zaiden Zara Fagundes¹
Giselly Tiago Ribeiro Amado²

O presente trabalho objetiva analisar como as práticas multimodais e de multiletramentos funcionam no ensino de língua inglesa no ELLA - *English Language Learning Laboratory* - um laboratório virtual ligado ao grupo de pesquisa LIA - Linguagem Humana e Inteligência Artificial, composto por uma equipe transdisciplinar, em especial da Universidade Federal de Uberlândia, que engloba a Linguística Aplicada e Ensino de Inglês e Ciência da Computação. Desenvolvido para buscar meios que possibilitem às(aos) estudantes trabalhar as maiores dificuldades ligadas à produção e compreensão oral e escrita de língua inglesa como língua estrangeira, o ELLA é constituído por elementos advindos das múltiplas formas de linguagem que funcionam de forma indissociável para a construção de sentidos na relação humana-inteligência artificial. Nossa pesquisa é baseada em um quadro metodológico discursivo aliado à perspectiva da Linguística Aplicada Crítica para analisarmos como a inteligência artificial lida com as questões sociais emergentes como: gênero, raça, classe, violência doméstica, multiculturalismo, feminismo, temática *queer*, etc., que são exercidas na/pela língua(gem). Buscamos compreender também, como a inteligência artificial mobiliza os distintos modos de representação multimodal no processo ensino-aprendizagem dessa língua, para que as(os) estudantes possam legitimar-se e tomar a palavra nessa língua outra, proposta que se afasta de discursos cristalizados calcados na supremacia do ensino de língua como instrumento, a fim de possibilitar (des)construções de sentidos viabilizadas pelas práticas multimodais e de multiletramentos nas diversas formas de interlocução. Os resultados de nossas análises indicam a dificuldade da implementação e da manutenção de uma prática decolonial dentro do laboratório, pois, a inteligência artificial tem constante aprendizagem e poderá ser influenciada por possíveis discursos coloniais das(os) estudantes, sendo assim, há a necessidade permanente de avaliações, também em termos algorítmicos, para mantermos o ELLA funcionando dentro da proposta decolonial.

Palavras-chave: 1. Multiletramentos 2. Inteligência artificial 3. Decolonialidade

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista CAPES. Membro e pesquisadora do LIA (Grupo de Pesquisa sobre Linguagem Humana e Inteligência Artificial) e do CID (Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso). izaiden@gmail.com

² Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Membro e pesquisadora do LIA (Grupo de Pesquisa sobre Linguagem Humana e Inteligência Artificial) e do CID (Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso). gisellyamadoufu@gmail.com

LINGUAGEM, EDUCAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE "A ABOLIÇÃO DO HOMEM", DE C. S. LEWIS, PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Michele Eduarda Brasil de Sá³
Evelise da Rosa Gomes Monteiro⁴

Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada "Filosofia, educação e literatura em "A abolição do homem", de C. S. Lewis", cadastrada como projeto de iniciação científica (PIVIC-UFMS), iniciada no 1o semestre de 2021. A pesquisa, de natureza descritiva e bibliográfica, pretende analisar uma das obras mais ricas de Lewis, ainda pouco conhecida e estudada no Brasil, sob uma perspectiva transdisciplinar, a fim de melhor compreender o que Lewis entende por "abolição do homem" a partir das ideias de "homens sem peito", "inovadores" e "manipuladores" ao longo do livro. A preocupação do autor (ou antes a motivação) que o leva a escrever este texto é patente logo na primeira frase, em que ele expressa a sua constatação de que, na sua época e contexto, os livros escolares não estavam recebendo a atenção necessária - e sua crítica se dirige especificamente à linguagem, rechaçando o relativismo. Lewis então começa a desenvolver seu raciocínio a partir da noção de uma moral absoluta, que ele chama de Tao. O objetivo do recorte aqui proposto é indicar o que consideramos as principais lições de "A abolição do homem" para o professor em formação, especialmente o professor de língua e literatura, em um tempo em que a tecnologia pode se apresentar uma ferramenta útil, mas também um obstáculo à efetiva comunicação.

Palavras-Chave: 1. Educação 2. Linguagem 3. Ensino de língua e literatura 4. C. S. Lewis.

LANGUAGE, EDUCATION, GLOBALIZATION: CONTRIBUTIONS OF C. S. LEWIS' "THE ABOLITION OF MAN" TO TEACHER EDUCATION

This paper is a part of the research entitled "Philosophy, education and literature in C. S. Lewis' The Abolition of Man", registered as an undergraduate research project (PIVIC-UFMS) and started in the first semester of 2021. The research, which is descriptive and bibliographical in nature, intends to analyze one of Lewis' richest works, still not broadly known and studied in Brazil, from a transdisciplinary perspective, in order to better understand what Lewis means by "the abolition of man" from the ideas of "men without chests", "innovators", and "conditioners" throughout the book. The author's concern (or rather motivation) that leads him to write this text is apparent from the very first sentence, in which he expresses his awareness of, in his time and context, textbooks not receiving the necessary attention - and his critique is directed specifically at language, rejecting relativism. Lewis then begins to develop his reasoning from the notion of an absolute morality, which he calls the Tao. The purpose of this section is to indicate what we consider to be the main lessons of "The Abolition of Man" for the teacher in training, especially the teacher of language and literature, in a time when technology can be a useful tool, but also an obstacle to effective communication.

Keywords: 1. Education 2. Language 3. Literature and Language Teaching 4. C. S. Lewis.

³ Doutora em Letras (Letras Clássicas) pela UFRJ. Professora da Faculdade de Letras da UFRJ em exercício provisório na UFMS. Membro permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL-UFMS) e membro do Grupo de Pesquisa Observatório do Ensino de Línguas (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8070105534965452). E-mail: michele.eduarda@ufms.br

⁴ Acadêmica de Letras (Português – Inglês) na FAALC/UFMS. E-mail: evelise.monteiro@ufms.br

Resumos

**GT 06: ENSINO E APRENDIZAGEM DE
LÍNGUAS EM CONTEXTOS
PLURILÍNGUES COM FOCO PARA
INTERNACIONALIZAÇÃO**

Mediadores

Profa. Dra. Elaine Maria Santos (UFS)

Profa. Dra. Heloísa Brito de A. Costa (USP)

Profa. Dra. Viviane Cristina Garcia de Stefani (IFSP)





DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE INGLÊS EM CONTEXTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DO ISF-UFS

Nayara Stefanie Mandarinino Silva (IFMG/GPLIES)¹
Sanmires Santos Souza (UFS/GPLIES)²

A atividade docente é complexa e envolve diversos processos. Entre planejamento e prática, a busca pelo material didático - entendido como “qualquer coisa que pode ser usada para facilitar o aprendizado de uma língua” (TOMLINSON, 2012, p. 143, nossa tradução) - adequado para cada atividade a ser realizada em aula é um passo fundamental. Para atender aos objetivos propostos para as atividades da Rede Idiomas sem Fronteiras (Rede IsF), os materiais produzidos principalmente por autores do Norte Global dificilmente se alinham aos princípios da rede, pois: a) por serem pensados para o uso global, sendo pautados na ideia de neutralidade e universalidade, geralmente não exploram a localidade do contexto de ensino; b) o IsF, por seu foco na internacionalização e caráter transdisciplinar, demanda materiais específicos; e c) a produção de materiais didáticos contribui com o processo de formação dos professores, podendo torná-los mais conscientes sobre suas escolhas pedagógicas e concepções de ensino-aprendizagem, língua, entre outros (HUTCHINSON; WATERS, 1987; VIEIRA; KAWACHI-FURLAN, 2019). Nesse sentido, torna-se importante a atuação dos professores e dos coordenadores para criarem ferramentas pedagógicas contextualizadas na variante da linguagem acadêmica e com a finalidade de fortalecer as práticas de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES). Neste trabalho, objetivamos compreender o processo de criação de materiais didáticos com foco na internacionalização no Núcleo de Línguas (NucLi) - Inglês da Rede IsF na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para tanto, discutiremos o conceito de internacionalização, buscando abordar as particularidades do ensino de língua inglesa nesse contexto; versaremos sobre aspectos teóricos acerca da criação de materiais didáticos; discorreremos sobre o funcionamento do NucLi UFS da Rede IsF; e apresentaremos o desenvolvimento de dois cursos voltados para a habilidades de debate, preparados para os níveis B1 e B2 (QCER). No que diz respeito à metodologia de pesquisa, este trabalho segue uma abordagem qualitativa (PHAKITI; PALTRIDGE, 2015), sendo caracterizado como pesquisa docente (FREEMAN, 1998) e pesquisa-ação (BURNS, 2015). Os dados analisados incluem notas de campo, materiais das aulas (apresentações de slide, apostilas, planejamentos de curso) e registros docentes - instrumentos de coleta discutidos por Freeman (1998). Os resultados da pesquisa apontam a estratégia de preparar os materiais para cada aula, em vez de desenvolver um livro para todo o curso, por exemplo, o que permite um planejamento mais flexível e voltado às necessidades dos alunos. Além disso, nota-se a predominância de diferentes modos (vídeos, imagens, textos escritos etc.) de textos autênticos encontrados on-line, assim como o pouco uso de atividades provenientes de livros didáticos.

Palavras-Chave: 1. Materiais didáticos 2. Rede IsF 3. Ensino de língua inglesa para fins de internacionalização 4. Formação de professores.

¹ Graduada em Letras Portugues-Ingles pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e aluna de especialização em Docência no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Integrante do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). nayaramandarino@hotmail.com

² Graduada em Letras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). sanmiressouza@gmail.com

MATERIALS DEVELOPMENT FOR ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN INTERNATIONALIZATION CONTEXTS: EXPERIENCES OF LWB-UFS

Teaching is a complex activity that involves several processes. Between planning and practice, searching for teaching materials – understood as “anything which can be used to facilitate the learning of a language” (TOMLINSON, 2012, p. 143) – suitable for each activity to be performed in the classroom is an important step. In order to meet the proposed objectives for the activities of the Languages without Borders Network (LwB Network), the teaching materials mainly produced by authors from the Global North hardly line up with the principles of the network, because: a) given that they are designed for global use, being guided by the idea of neutrality and universality, they usually do not explore the local teaching context; b) the LwB requires specific materials due to its focus on internationalization and its transdisciplinary character; and c) the production of teaching materials can add to the teacher education process, possibly making them more aware of their pedagogical choices and their conceptions of teaching and learning, language, among others (HUTCHINSON; WATERS, 1987; VIEIRA; KAWACHI-FURLAN, 2019). In this sense, the role of teachers and coordinators becomes important to build pedagogical tools contextualized in the variant of academic language and in order to strengthen internationalization practices of Higher Education Institutions (HEIs). In this paper, we aim to understand the process of teaching materials development focused on internalization at the English Language Center at Federal University of Sergipe (UFS). To do so, we will discuss the concept of internationalization, approaching the particularities of English language teaching in this context; we will address theoretical aspects of material development; we will also talk about the functioning of the UFS-LwB center; and we will present the development of two courses that focus on debating skills, which were prepared to the levels B1 and B2 (CEFR). Regarding the research methodology, this work follows a qualitative approach (PHAKITI; PALTRIDGE, 2015), in addition to being characterized as teacher research (FREEMAN, 1998) and action research (BURNS, 2015). Data analyzed includes field notes, document collection (presentation slides, handouts, course overview), and teaching logs - instruments of data generation discussed by Freeman (1998). The results point to the strategy of preparing materials for each class instead of developing a coursebook, for instance. This allows a more flexible and student-focused planning process. Moreover, we note the prevalence of different modes (videos, images, written texts etc.) of authentic texts found online, as well as the little use of activities derived from textbooks.

Keywords: 1. Teaching materials 2. LwB network 3. English language teaching for internationalization purposes 4. Teacher education.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DA PROFESSORES DE INGLÊS: CONCEPÇÕES FILOSÓFICO, PEDAGÓGICA E DE LÍNGUA(GEM) DO DE UMA POLÍTICA DE ENSINO BILÍNGUE

Bruno de Azevedo¹
Jane Helen Gomes de Lima²

A Prefeitura Municipal de São Lourenço do Oeste – localizada no oeste de Santa Catarina –promulgou duas Leis que dispõem sobre a implantação e expansão de um Projeto de Ensino Bilíngue no município (Lei nº 2.522 de 10 de dezembro de 2019 e Lei nº 2.578 de 21 de dezembro de 2020, respectivamente). O Projeto Bilíngue prevê a oferta de inglês e espanhol nas escolas de São Lourenço do Oeste (SLO), sob a coordenação de um(a) professor(a) efetivo(a) de inglês e de espanhol do município. Com o objetivo de responder dialeticamente à necessidade de formação desses docentes, o Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Avançado de São Lourenço do Oeste, promoveu uma formação continuada para professores de inglês. Por sua vez, vimos por meio deste i) *apresentar o raciocínio filosófico-pedagógico que adotamos para embasar a formação em questão; e ii) analisar as concepções de bilinguismo e língua(gem) materializadas nas duas Leis do Projeto Bilíngue*. No que tange o primeiro objetivo, sob a égide da Pedagogia Histórico-Crítica, compreendemos que o trabalho educativo é o “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p. 24), ou seja, para a materialização da formação de professores, buscamos promover a formação omnilateral, uma formação que supere o distanciamento do modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e modelo pedagógico-didático. Portanto, a formação de professores deve estar em relação dialética com a *prática social* (SAVIANI, 2018), compreendida como a atuação transformadora do homem na sua relação com a natureza, com si mesmo e com outros homens. Em relação à concepção de bilinguismo, citamos o trecho “para efeitos desta Lei, compreende-se por bilinguismo a capacidade do indivíduo se comunicar em dois sistemas linguísticos distintos” (SLO (SC), 2020, p.3). A partir disso, verificamos a assunção à concepção de bilinguismo baseada na Hipótese do Duplo Monolíngue (SAER, 1922), que compreende uma pessoa bilíngue como equivalente a dois monolíngues, o que imprime desempenho idêntico em duas línguas distintas (ZIMMER et al., 2008). Advogamos, dessa forma, que sujeitos bilíngues não precisam necessariamente desenvolver o mesmo nível de proficiência em todas as línguas de seu repertório, uma vez que as competências linguísticas dos bilíngues variam de acordo com inúmeros fatores relacionados às experiências linguísticas dos usuários (SCHOLL; FINGER; FONTES, 2017; FINGER; ORTIZ-PREUSS, 2018). No que concerne à concepção de língua(gem), verificamos que as Leis não mencionam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que adota uma perspectiva de inglês como língua franca (ILF). O apagamento do ILF pode resultar em um projeto bilíngue monolíngue, considerando que ambas as Leis parecem apontar para uma visão estrutural da língua. Concluimos, portanto, que o Projeto Bilíngue parece não se alinhar aos pressupostos contemporâneos do bilinguismo e, por isso, carece de uma concepção de língua(gem) que “contempla não só os significados existentes, mas também os que podem ser construídos e ressignificados” (CAMARGO et al., 2016, p. 90), desse modo, centraliza-se em uma perspectiva estruturalista de língua(gem) enviesada pelo padrão de competência comunicativa do monolíngue.

Palavras-Chave: 1. Formação de Professores De Inglês 2. Formação Continuada 3. Pedagogia Histórico-Crítica 4. Educação Bilíngue

¹ Mestre em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela UFSC. Doutorando em Inglês na UFSC. Professor de inglês no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus São Lourenço do Oeste/SC. bruno_de_azevedo@hotmail.com

² Mestre em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. Doutoranda em Inglês na UFSC. Professora de inglês na SMED de Forquilha/SC. janehelenglima@gmail.com

IN-SERVICE ENGLISH TEACHER DEVELOPMENT: PHILOSOPHICAL, PEDAGOGICAL AND LANGUAGE CONCEPTIONS OF A BILINGUAL EDUCATION POLICY

The municipality of São Lourenço do Oeste – located in the west region of Santa Catarina – has promulgated two laws about the implementation and expansion of a Bilingual Education Project in the municipality (Law no. 2.522 of 10 of December of 2019 and Law no. 2.578 of 21 of December of 2020, respectively). The Bilingual Project foresees the offer of English and Spanish in the schools of São Lourenço do Oeste (SLO), under the supervision an English teacher and a Spanish teacher. Aiming to be dialectically responsive to the need of development of teachers, the Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Avançado de São Lourenço do Oeste offered an English teacher development course. Thus, we aim at i) presenting the philosophical-pedagogical rationale we adopted to ground the course; and ii) analyzing the conceptions of bilingualism and language materialized in the two laws of the Bilingual Project. Regarding the first objective, based on Historical-Critical Pedagogy, we understand teacher education as the “the act of producing, directly and intentionally, in each individual, the humankind that is historically and collectively produced by the group of people” (SAVIANI, 2008, p. 24, our translation), that is, in order to materialize the teacher development course, we attempted to promote the omnilateral development in the sense that overcomes the distancing of the de cultural-cognitive content model and pedagogical-didactical model. Thus, teacher development must be in a dialectical relation with praxis (SAVIANI, 2018), here understood as the transformational action of people in their relationship with nature, themselves, and other people. In regards to the conception of bilingualism, we cite the excerpt “for the purposes of this Law, bilingualism is understood as the individual's ability to communicate in two distinct linguistic systems” (SLO (SC), 2020, p.3, our translation). Taking that into account, we verified that the conception of bilingualism adopted is based upon the Double Monolingual Hypothesis (SAER, 1922), which posits that a bilingual person is the same as two monolingual people, meaning the same performance in two different languages (ZIMMER et al., 2008). We advocate, therefore, that bilingual subjects do not necessarily need to develop that same proficiency level in all of the languages of their repertoire, considering that bilinguals’ linguistic competence varies depending on several factors related to people’s linguistic experiences (SCHOLL; FINGER; FONTES, 2017; FINGER; ORTIZ-PREUSS, 2018). Concerning the conception of language, we have verified that the laws do not mention Base Nacional Comum Curricular (BNCC), which adopts the perspective of English as a Lingua Franca (ELF). The deletion of ELF can result in a monolingual bilingual project, considering that both Laws seem to point to a structural vision of the language.

We conclude, therefore, that the Bilingual Project does not seem to align with contemporary assumptions of bilingualism and, therefore, lacks a conception of language that “contemplates not only the existing meanings, but also those that can be constructed and re-signified” (CAMARGO et al., 2016, p. 90, our translation), thus, it focuses on a structuralist perspective of language biased towards the standard of monolingual communicative competence.

Keywords: 1. English Teacher Development. 2. In-service Development Course. 3. Historical-Critical Pedagogy 4. Bilingual Education

DESAFIOS DA COLETA DE DADOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA FORMAÇÃO EM FOU NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Fabiana Nassif Jorge Traldi ¹

Hyanna Medeiros ²

Pricila Inácio Martins ³

Nos últimos anos, políticas de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro facilitaram a realização de mobilidade acadêmica de professores, pesquisadores e estudantes, acarretando demandas por formação que vêm causando impacto na área da Didática das Línguas Estrangeiras (DDL). Nesse contexto, reflexões relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras para fins específicos têm se multiplicado. No que concerne ao ensino-aprendizagem da língua francesa, especialistas apontam que o Francês Geral não atende às necessidades de uso da língua oriundas do contexto universitário, que possui situações de comunicação próprias (MANGIANTE ; PARPETTE, 2004; 2011; CARRAS et al, 2014; ALBUQUERQUE-COSTA; PARPETTE, 2016). A concepção de programas que atendam às necessidades linguístico-culturais do público universitário com foco na mobilidade acadêmica é tratada pelos preceitos teórico-metodológicos do Francês para Objetivo Universitário (FOU), uma declinação do Francês para Objetivo Específico (MANGIANTE; PARPETTE, 2011; ALBUQUERQUE-COSTA; PARPETTE, 2016). Na Universidade de São Paulo (USP), desde 2011, quando o marcador *Internacionalização* foi inserido em suas estatísticas, a França é um dos países mais procurados por estudantes de graduação que se candidatam aos programas de mobilidade acadêmica (MEDEIROS, 2017). Consequentemente, ações de ensino têm sido colocadas em prática com o intuito de responder às necessidades desse público. No entanto, constata-se uma lacuna na elaboração e tratamento de conteúdos disciplinares nas ofertas de preparação linguístico-cultural para mobilidade acadêmica em contexto universitário francês. Como elaborar programas de ensino de língua francesa com foco na mobilidade acadêmica? Por que a abordagem transversal é privilegiada nos cursos FOU oferecidos na USP atualmente? Com vistas a responder a esses questionamentos e trazer reflexões a respeito da abordagem transversal e da abordagem disciplinar na área do FOU (MANGIANTE ; PARPETTE, 2011; BOUCHET, 2018; LIU, 2019), traremos exemplos de intervenções de ensino nos cursos de Direito e Engenharia, evidenciando a etapa da coleta de dados prevista na área do FOS para elaboração de programas de ensino (MANGIANTE; PARPETTE, 2004). Resultados preliminares de pesquisas em andamento na área do FOU apontam para dificuldades de ordem didática, relacionadas à coleta de dados representativos de discursos disciplinares autênticos (DUFOR; PARPETTE, 2018), e de ordem institucional, concernentes à implementação de cursos adaptados a um público restrito.

Palavras-Chave: 1. Mobilidade acadêmica 2. Ensino do francês para objetivo universitário 3. Conteúdos transversais 4. Conteúdos disciplinares

¹ Bacharela em Direito (2000) e Mestra em Letras pela FFLCH/USP (2019). Doutoranda pelo PPG-LETRA na mesma instituição, com foco no Francês para Objetivo Universitário. Membro do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). fabiananassif@usp.br

² Bacharela e Licenciada em Letras pela FFLCH/USP (2013). Mestra (2017) e Doutoranda pelo PPG-LETRA na mesma instituição. Membro do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). hyanna.medeiros@usp.br

³ Bacharela e Licenciada em Letras Francês e Português pela FFLCH/USP. Doutoranda pelo PPG-LETRA na mesma instituição e professora de francês na Aliança Francesa de São Paulo. Membro do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). pricila.martins@usp.br

ENJEUX DE LA COLLECTE DE DONNÉES DANS L'ÉLABORATION DE CONTENUS POUR LA FORMATION EN FOU À L'UNIVERSITÉ DE SAO PAULO

Ces dernières années, des politiques publiques visant à encourager l'internationalisation de l'enseignement supérieur brésilien ont favorisé la mobilité académique des professeurs, chercheurs et étudiants, entraînant des demandes de formation qui ont provoqué des répercussions dans le domaine de la Didactique des Langues Étrangères (DDL). Dans ce contexte, les réflexions liées à l'enseignement-apprentissage des langues étrangères à des fins spécifiques se multiplient. En ce qui concerne l'enseignement-apprentissage de la langue française, des didacticiens soulignent que le Français Général ne répond pas de manière satisfaisante aux besoins linguistiques et culturels en milieu universitaire, car celui-ci implique des situations de communication qui lui sont particulières (MANGIANTE; PARPETTE, 2004; 2011; ALBUQUERQUE-COSTA; PARPETTE, 2016). La conception de programmes qui répondent aux besoins linguistiques et culturels des publics universitaires est traitée par les principes théoriques et méthodologiques du Français sur Objectif Universitaire (FOU), une déclinaison du Français sur Objectif Spécifique (MANGIANTE ; PARPETTE, 2004; 2011; ALBUQUERQUE-COSTA; PARPETTE, 2016). À l'Université de Sao Paulo (USP), depuis 2011, année dans laquelle la rubrique Internationalisation a été intégrée à ses statistiques, la France est l'un des pays les plus recherchés par les étudiants de licence postulant leur candidature aux programmes de mobilité académique (MEDEIROS, 2017). Par conséquent, la mise en œuvre d'actions pédagogiques est en cours afin de répondre aux besoins de ce public. Cependant, il existe une lacune dans l'élaboration et le traitement des contenus disciplinaires dans les offres de préparation linguistique et culturelle à la mobilité académique en contexte universitaire français. Comment élaborer des programmes d'enseignement de langue française centrés sur la mobilité académique ? Pourquoi, actuellement, dans les cours offerts à l'USP, l'approche transversale est privilégiée ? En vue de répondre à ces questionnements et d'apporter des réflexions au sujet de l'approche transversale et de l'approche disciplinaire dans le domaine du FOU (MANGIANTE ; PARPETTE, 2011 ; BOUCHET, 2018 ; LIU, 2019), nous apporterons des exemples d'interventions pédagogiques dans les cours de Droit et d'Ingénierie en mettant en évidence l'étape de collecte de données prévue dans le domaine du FOS pour l'élaboration de programmes d'enseignement (MANGIANTE ; PARPETTE, 2004). Des résultats préliminaires de recherches en cours dans le domaine du FOU indiquent des difficultés d'ordre didactique, liées à la collecte de données représentatives de discours disciplinaires authentiques (DUFOUR; PARPETTE, 2018), et d'ordre institutionnel, concernant la mise en œuvre de cours adaptés à un public restreint.

Mots-clés: 1. Mobilité académique 2. Enseignement du Français sur Objectif Universitaire 3. Contenus transversaux 4. Contenus disciplinaires

OLHARES DECOLONIAIS PARA O ENSINO DE INGLÊS

Cassandra de Oliveira Rodrigues¹
 Fátima de França Machado²
 Michelle Silva de Lima Delfino³

A língua inglesa, ao alcançar o status de língua global, torna-se uma ferramenta para mediar e viabilizar interações e comunicações entre as mais diversas culturas (CRYSTAL, 2003; DEWEY, 2007). Entretanto, apesar dessa condição trazer implicações significativas para o ensino do idioma, ainda é comum no Brasil que cursos de língua inglesa, além de escolas e materiais didáticos tragam, em seus anúncios e propagandas, o professor “nativo” como ponto diferencial (CAMARGO, 2016). Nota-se, portanto, a permanência de concepções colonialistas que acabam por supervalorizar um modelo idealizado de falante “nativo”, cujas variantes de prestígio são comumente identificadas como o inglês americano ou britânico, pensando a língua de forma homogênea e monolítica e desconsiderando outras variantes (EL KADRI, 2010; 2013; PILLER, 2019). Nessa concepção, o “nativo” idealizado representa um parâmetro utilizado para definir a fala correta, a pronúncia perfeita, o uso adequado da língua, norteando, dessa forma, valores e comportamentos culturais (BARBOSA, 2007; RAJAGOPALAN, 2003). Buscamos reforçar, através de uma pesquisa bibliográfica, que aulas de inglês devem servir de espaço para uma construção social e identitária consciente e crítica, inclusive nos cursos de inglês ou escolas de idiomas, que precisam também ser espaços de valorização da cultura e do contexto local como parte essencial nesse processo. Para tanto, acreditamos que compreender o inglês como língua franca (ILF), isto é, uma língua que não pertence a um povo ou nação, mas a todos que a utilizam em suas interações comunicativas, é fundamental para a construção de uma pedagogia decolonial. Se o inglês como língua estrangeira (ILE) percebe o aprendiz como um “nativo imperfeito” (PENNYCOOK, 1998; RAJAGOPALAN, 2003), o IILF exige que o aprendiz transcenda sua identidade geográfica e linguística. O inglês como língua franca destrona o “nativo” do seu lugar de modelo ideal a ser imitado para adquirir a pronúncia “perfeita” ou assimilar valores culturais, repercutindo, assim, na prática pedagógica, pois o professor deverá ter pensamento crítico para selecionar as variedades que serão ensinadas, avaliar quais aspectos de correção linguística deverão ser priorizados, e refletir sobre o papel da cultura no ensino de línguas.

Palavras-Chave: 1. Inglês como língua franca 2. Nativo 3. Interculturalidade 4. Colonialismo.

DECOLONIAL PERSPECTIVES TOWARD ENGLISH LANGUAGE TEACHING

As the English language reached the status of a global language, it has become a tool to mediate and enable interactions and communication amongst several different cultures (CRYSTAL, 2003; DEWEY, 2007). Despite the fact that this condition brings significant consideration to English language teaching, it is still common that language institutes, schools and textbooks highlight the

¹ Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês como Língua Adicional (UERJ), mestranda e bolsista do PPGL/UERJ. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Código de Financiamento 001.

² Mestranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialista em Linguística Aplicada: Inglês como língua estrangeira (UERJ). fatimamachado.rj@gmail.com

³ Mestranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialista em Linguística Aplicada: Inglês como língua estrangeira (UERJ). Professora de língua inglesa pela SME/RJ. michelle.delfino@rioeduca.net.

“native” teacher on their ads (CAMARGO, 2016). It’s possible to notice, therefore, colonialist concepts that tend to overestimate an idealized role-model of the “native” speaker, whose standard variations are commonly identified as American or British English. By doing so, it portrays language as homogeneous and monolithic, thus, neglecting other variations (EL KADRI, 2010; 2013; PILLER, 2019). In this perspective, the idealized “native speaker” represents a pattern that rules the correct way of speaking, the perfect pronunciation, the adequate use of language, dictating form, values and cultural behavior (BARBOSA, 2007; RAJAGOPALAN, 2003). We aim at reinforcing, through a bibliographic research, that English language classes should provide room for conscious and critical social identity construction, even when we consider language courses which can also be spaces to value and promote local cultures and context as an essential part of this process. For that, we believe that understanding English as a Lingua Franca (ELF) - that is, a language that does not belong to a certain people or nation, but to everyone who uses it to interact and communicate - is fundamental to build a decolonized pedagogy. If English as a Foreign Language (EFL) sees the learner as an “imperfect native” (PENNYCOOK, 1998; RAJAGOPALAN, 2003), English as a Lingua Franca (ELF) leads the learner to go beyond his/her geographic and linguistic identity. English as a Lingua Franca dethrones the “native speaker” from the idealized role-model to be imitated so as to achieve the “perfect pronunciation”, and because of that, it has repercussions in the teaching practice since the teacher must critically select the variations of the language to be worked on, evaluate which aspects of correction should be prioritized, and reflect upon the role of culture in language teaching.

Keywords: 1. English as Lingua Franca 2. Native Speaker 3. Interculturality 4. Colonialism.

A REFORMA CURRICULAR DO ESTADO DE GOIÁS E AS CRENÇAS DOS PROFESSORES

Carla Pereira de Oliveira⁴

O presente estudo busca investigar e analisar as crenças de profissionais da educação da área de língua inglesa no contexto da implementação do Documento Curricular para Goiás DC-GO, que ocorreu em função da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tem como objetivo geral investigar como professores e elaboradores do currículo significam a proposta de um novo documento curricular da Rede Estadual de Goiás para o componente curricular de língua inglesa. Não se limita, no entanto, a apenas identificar as crenças desses profissionais, mas propõe, também, uma investigação das concepções de ensinar e aprender a língua inglesa que subjazem o novo documento curricular. A pesquisa se caracteriza documental, etnográfica, de natureza qualitativo-interpretativista. O universo de participantes são quatro professores de Língua Inglesa e dois professores que participaram da elaboração do currículo. Os dados foram coletados em duas escolas públicas estaduais de uma cidade do interior no Estado de Goiás. Foi feita a análise dos documentos curriculares (BNCC e DC-GO), além de entrevistas semiestruturadas com os participantes. Os resultados parciais revelam contradições e/ou descompassos acerca dos

⁴ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia -UFU. Docente da área de língua inglesa na rede estadual de Goiás e rede municipal de cidade de Quirinópolis – Goiás. .

pressupostos teóricos que constroem o texto do Documento Curricular para Goiás, responsável pela reforma curricular no estado, implementado nas escolas goianas em 2020, e a forma com esses pressupostos se materializam em competências e habilidades no referido documento. A análise recai sobre os conceitos de língua inglesa como língua franca, diversidade, cidadania e criticidade. Este estudo contribui para reflexões e discussões sobre reformas educacionais e políticas de ensino realizadas ultimamente no Brasil e as crenças de professores em relação ao novo currículo recém-implantado, que podem levar à problematização do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em contexto de escola pública que se encontra, há anos, bastante controverso e desafiador.

Palavras-Chave: 1. Crenças 2. Língua inglesa 3. Ensino e aprendizagem 4. Reforma curricular

CURRICULUM REFORM IN THE STATE OF GOIÁS AND THE BELIEFS OF TEACHERS

This study seeks to investigate and analyze the beliefs of education professionals in the English language area in the context of the implementation of the Curriculum Document for Goiás DC-GO, which occurred due to the approval of the Common National Curriculum Base (BNCC). Its general objective is to investigate how teachers and curriculum developers signify the proposal of a new curriculum document from the State Network of Goiás for the English language curriculum component. It is not limited, however, to just identifying the beliefs of these professionals, but also proposes an investigation of the concepts of teaching and learning the English language that underlie the new curriculum document. The research is characterized by documentary, ethnographic, qualitative-interpretative nature. The universe of participants is four English language teachers and two teachers who participated in the development of the curriculum. Data were collected in two state public schools in a city in the interior of the state of Goiás. Curriculum documents (BNCC and DC-GO) were analyzed, as well as semi-structured interviews with the participants. The partial results reveal contradictions and/or mismatches about the theoretical assumptions that build the text of the Curriculum Document for Goiás, responsible for the curriculum reform in the state, implemented in schools in Goiás in 2020, and how these assumptions materialize in skills and abilities in the said document. The analysis focuses on the concepts of the English language as lingua franca, diversity, citizenship and criticality. This study contributes to reflections and discussions on educational reforms and teaching policies carried out recently in Brazil and the beliefs of teachers in relation to the newly implemented new curriculum, which can lead to the problematization of English language teaching and learning in a public school context that has been quite controversial and challenging for years.

Keywords: 1. Beliefs 2. English language 3. Teaching and learning 4. Curriculum reform

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA E O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO (EMI/IMI) EM CONTEXTO DE ENSINO SUPERIOR

Camila Höfling¹

Nas últimas décadas, Inglês como Meio de Instrução (IMI, cuja sigla em inglês EMI significa *English as a Medium of Instruction*) tornou-se um fenômeno crescente no mundo. No Brasil, com o sucesso do programa governamental Ciências sem Fronteiras (CsF), o país passou a ser visto e reconhecido por diversas instituições universitárias estrangeiras, que entenderam que universidades brasileiras também apresentavam corpo docente e pesquisadores renomados, e cursos de graduação e pós-graduação competitivos. Por essa razão, o Brasil tornou-se uma escolha atraente e interessante para mobilidade estudantil e docente. Entretanto, a primeira questão relacionada a esse interesse crescente foi a língua de instrução na maioria dos cursos de graduação e pós-graduação. Mesmo com docentes altamente proficientes em línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa, IMI ainda não se estabelece como uma prática comum nas universidades brasileiras e há também uma insuficiência de estudos e pesquisas na área de Linguística Aplicada. Baseados nos estudos de Jenkins (2014), que pesquisou sobre políticas e práticas da língua inglesa em universidades internacionais no mundo, Kremer & Valcke (2014), Martinez (2016), Dearden (2014) e Höfling & Zacarias (2016), Jordan (2012), entre outros estudos relacionados ao IMI e IPA (Inglês para propósitos acadêmicos – EAP), como também estudos sobre formação de professores, mais especificamente professores de inglês como língua estrangeira, essa apresentação objetiva trazer o cenário de uma instituição de ensino superior e seu curso de Licenciatura em Letras em nível de graduação. Para integrar a discussão proposta neste Grupo de Trabalho, nosso objetivo será levantar questões e reflexões relacionadas à ausência parcial de formação em IPA e IMI em professores em pré-serviço nos cursos de licenciatura, e como essa ausência vem sendo superada por alguns desses estudantes (professores em pré-serviço) que participaram do programa IsF (Idiomas sem Fronteiras, hoje Rede Andifes-IsF), em um tipo de residência pedagógica docente. Esses estudantes tiveram a oportunidade de participar de reuniões pedagógicas, elaborar material didático, ministrar cursos para propósitos acadêmicos (por exemplo, o curso preparatório de IMI cujo público são docentes da instituição), além disso, criar um perfil de professor em pré-serviço cujo conhecimento teórico e pedagógico envolve não somente conhecimento acerca dos espaços nacionais de ensino (Ensino Fundamental e Médio), mas também conhecimento relacionados aos processos de internacionalização e como o ensino e a aprendizagem são abordados nesses contextos. Dessa maneira, trazemos a necessidade de repensar os currículos dos cursos de licenciatura em Letras para que seus egressos sejam preparados para atuar, trabalhar e ensinar nesses diferentes contextos, especialmente nos que agregam ao ensino a questão dos processos de internacionalização da educação.

Palavras-Chave: 1. Inglês como meio de instrução 2. Internacionalização 3. Formação de professores 4. Ensino superior

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP-FCL-Ar. Docente da área de língua inglesa e suas literaturas na UFSCar – São Carlos – SP. Pós-doutoranda pela UFU (PPGEL – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos).

ENGLISH TEACHER EDUCATION AND ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION (EMI) IN HIGHER EDUCATION CONTEXT

Over the last decades, English as a Medium of Instruction (EMI) has become a growing phenomenon worldwide. In Brazil, with the success of the Science without Borders Government Program (SwB), the country has been on the agenda of several foreign universities, which realized that Brazilian universities hold world-class researchers and faculty members, and competitive undergraduate majors and graduate courses. For this reason, Brazil would be an interesting place for incoming student mobility as a non-English speaking country. However, the first issue related to that is the language of instruction of those majors and programs. Even having highly proficient faculty members, EMI is still not a common practice in Brazilian universities and there is still a lack of research in this area of Applied Linguistics. Based on Jenkins's findings (2014) who researched about English language policy and practices in international universities worldwide, Kremer and Valcke (2014), Martinez (2016), Dearden (2014) and Höfling & Zacarias (2016), Jordan (2012), among others related to EMI and EAP, as well as the studies concerning teacher education, more specifically, for teachers of English as a foreign language, this presentation aims at bringing the scenario of a higher education institution, and its undergraduate major of Languages, which delivers teacher credentials to its students. In order to integrate the discussion proposed in this Work Group, our objective is to raise issues and reflections related to the lack of formation in EAP/ESP and EMI in pre-service teachers in their teacher education undergraduate majors, and how this lack has been overcome by some of those students (pre-service teachers) who participated in the LwB program (Language without Borders), as a type of teaching residency. Those students had the opportunity to participate in meetings, elaborate materials, teach EAP courses (for example, the EMI preparatory course aiming to presenting the EMI approach for faculty members), moreover, create the profile of pre-service teachers whose theoretical and pedagogical background involves not only knowledge of the national teaching networks (Primary and Secondary Schools), but also knowledge related to the internationalization process and how teaching and learning in this context are approached. In this way, we bring the need of rethinking those teaching credentials courses curriculum in order to better prepare those pre-service teachers to act, work and teach in different contexts, specially the one concerning the higher education institutions which aim at their internationalization processes.

Keywords: 1. English as a medium of instruction 2. Internationalization 3. Teacher education 4. Higher education



FORMAÇÃO EM LETRAS E O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO: PROBLEMATIZANDO AS EXPERIÊNCIAS DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA REDE ANDIFES ISF- FRANCÊS E ITALIANO

Alessandra Paola Caramori¹

Heloísa Brito de Albuquerque Costa²

A formação de professores de línguas estrangeiras das universidades públicas é direcionada ao desenvolvimento de conteúdos ligados à concepção de língua, linguagem como prática social (VYGOTSKY, 2008) e estudos literários e competências linguísticas e interculturais, visando a preparar o futuro professor para atuar, prioritariamente, em contextos de escolas públicas e privadas e centros de línguas. O professor, em formação inicial e/ou continuada, ao refletir sobre como atuar no contexto de internacionalização (MOLINARI, FRANCO E PASSIONI, 2020), depara-se com questões que, não necessariamente, fizeram parte de seu percurso acadêmico: Qual material didático utilizar para esse contexto? Como elaborar unidades didáticas que respondam às necessidades dos estudantes que se preparam para a internacionalização? Qual programa de ensino, com objetivos comunicativos, linguísticos e socioculturais definidos, elaborar? Quais instrumentos de avaliação utilizar? A partir das experiências e dos dados de pesquisa de formação de professores nas línguas italiana e francesa, no contexto da Rede Andifes-Idiomas sem Fronteiras, esta comunicação tem por objetivo discutir os eixos que deveriam orientar a formação de professores para a internacionalização. Assim, é necessário compreender que para a elaboração de programas de ensino na área é necessário, segundo especialistas (MANGIANTE e PARPETTE, 2004, 2011; ALBUQUERQUE-COSTA, 2016), realizar procedimentos metodológicos que se concretizam a partir 1) da identificação das necessidades de comunicação oral e escrita do público-alvo; 2) da identificação e análise de temáticas e situações transversais de comunicação próprias ao meio acadêmico; 3) da coleta de documentos autênticos relacionados à etapa anterior; 4) da didatização dos documentos selecionados em relação aos objetivos comunicativos, linguísticos e socioculturais; e, finalmente, 5) da organização de unidades didáticas que compreendam os objetivos, os conteúdos e os instrumentos de avaliação. Os resultados das pesquisas apontam que, tanto para a formação inicial quanto continuada, essas etapas são essenciais, pois recuperam saberes e competências adquiridos pelos professores em seus percursos acadêmicos e/ou profissionais, além de favorecerem a retomada da reflexão didático-metodológica sobre as ações de ensino e de aprendizagem adequadas aos diferentes contextos de internacionalização nos quais pode vir a atuar.

Palavras-Chave: 1. Formação de professores 2. Ensino de línguas estrangeiras 3. Internacionalização 4. Rede Andifes- Idiomas sem Fronteiras

¹ Doutora em Linguística pela USP. Professora Associada de língua e literatura italianas na UFBA. Pós-doutoranda pelo PPGCC na UFSCar – São Carlos-SP. Coordenadora Nacional de Língua Italiana da Rede Andifes-IsF. Membro pesquisador do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). apcaramori@ufba.br.

² Doutora em Língua e Literatura francesa pela USP. Realizou Pós-doutorado na Universidade de Lyon, França. Coordenadora Nacional de Língua Francesa da Rede Andifes-IsF. Membro pesquisador do Cnpq Grupo GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior) heloisabalbuqcosta@usp.br

FORMAZIONE EM LETTERE E L'INSEGNAMENTO E L'APPRENDIMENTO DI LINGUE PER L'INTERNAZIONALIZZAZIONE: PROBLEMATIZZANDO LE ESPERIENZE DI ORIENTAMENTO PEDAGOGICO NELLA RETE ANDIFES ISF-ITALIANO E FRANCESE

La formazione degli insegnanti di lingue straniere nelle università pubbliche è finalizzata allo sviluppo di contenuti relativi al concetto di lingua, linguaggio come pratica sociale (VYGOTSKY, 2008) e agli studi letterari e alle competenze linguistiche e interculturali, al fine di preparare il futuro insegnante ad attuare, principalmente, nei contesti di scuole pubbliche o private o di centri di lingua. Il professore, nella formazione iniziale e/o continua, quando riflette su come agire nel contesto dell'internazionalizzazione (MOLINARI, FRANCO E PASSIONI, 2020), si imbatte in questioni che, non necessariamente, avevano fatto parte del suo percorso accademico: Quale materiale didattico utilizzare per questo contesto? Come elaborare unità didattiche che soddisfino le esigenze degli studenti che si preparano all'internazionalizzazione? Quale programma di insegnamento con obiettivi comunicativi, linguistici e socio-culturali definiti, dovrebbe essere sviluppato? Quali strumenti di valutazione dovrebbero essere utilizzati? Dalle esperienze e dai dati di ricerca della formazione degli insegnanti nelle lingue italiana e francese, nel contesto della Rete Andifes - Idiomas sem Fronteiras, questa comunicazione mira a discutere gli assi che dovrebbero guidare la formazione degli insegnanti per l'internazionalizzazione. Quindi, è necessario capire che per l'elaborazione di programmi educativi nell'area è necessario, secondo gli specialisti (MANGIANTE e PARPETTE, 2004, 2011; ALBUQUERQUE-COSTA, 2016), realizzare procedure metodologiche che si avverano a partire da 1) l'identificazione delle esigenze di comunicazione orale e scritta del pubblico di riferimento; 2) l'individuazione e l'analisi di tematiche e situazioni trasversali di comunicazione proprie dell'ambiente accademico; 3) la raccolta di documenti autentici relativi alla tappa precedente; 4) la didattizzazione dei documenti selezionati in relazione agli obiettivi comunicativi, linguistici e socio-culturali; e, infine, 5) l'organizzazione di unità didattiche comprendenti obiettivi, contenuti e strumenti di valutazione. I risultati della ricerca indicano che, sia per la formazione iniziale che per quella continua, queste tappe sono essenziali, in quanto recuperano le conoscenze e le competenze acquisite dagli insegnanti nei loro percorsi accademici e/o professionali, oltre a favorire la ripresa di una riflessione didattico-metodologica sulle azioni di insegnamento e apprendimento appropriate ai diversi contesti di internazionalizzazione in cui potrà agire.

Parole chiave: 1. Formazione di insegnanti 2. Insegnamento di lingue straniere 3. Internazionalizzazione 4. Rete Andifes Idiomas sem Fronteiras

UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA ENVOLVENDO A LITERATURA PARA O FOMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO CURRICULAR MEDIANTE A TELECOLABORAÇÃO

Rodrigo Schaefer¹
Vilton Soares de Souza²

As instituições educacionais têm buscado, recentemente, ampliar as possibilidades de internacionalização. A Internacionalização em Casa (IeC) é, segundo Luna (2018), mais inclusiva, ou seja, para todos, e não apenas para estudantes internacionais. Por meio da telecolaboração (O'DOWD, 2021), que desempenha um papel importante para o fomento da IeC (HEEMANN; SCHAEFER; SEQUEIRA, 2020), os estudantes têm a oportunidade de interagir, por meio de tecnologias digitais, com pessoas de outros contextos culturais. Este trabalho defende o papel da literatura para a materialização de processos de IeC. Para Sequeira (2018, p. 129), mediante o diálogo intercultural, “a leitura literária pode melhor desenvolver a empatia pelo Outro, a simpatia inclusiva e a consciência crítica intercultural”, podendo contribuir “para a formação do falante intercultural” (p. 129). Dado que o processo de internacionalização curricular se dá à luz da educação intercultural (LUNA, 2018), um exercício de reflexão, por parte dos autores, concernente ao grau de internacionalização da disciplina *Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa*, ministrada por um dos autores no curso de graduação Licenciatura em Química no Instituto Federal Catarinense (IFC), revelou que a disciplina não abrange indicativos de internacionalização alicerçados nos aportes teóricos da IeC pela educação intercultural. Uma alternativa encontrada, após os autores terem imaginado possibilidades de internacionalizar (LEASK, 2015) as atividades da disciplina, foi a elaboração de uma proposta teórico-metodológica, que inclui a leitura do romance *Clara dos Anjos* do escritor brasileiro Afonso Henrique de Lima Barreto. O objetivo da presente comunicação é apresentar uma proposta teórico-metodológica envolvendo a literatura para o fomento da IeC mediante a telecolaboração. A proposta que aqui se erige, que permite o diálogo entre estudantes de uma instituição brasileira (IB) e estudantes de uma instituição angolana (IA), compreenderá 10 semanas (30 aulas). Primeiramente, após a finalização da leitura do romance em pauta, os estudantes da IB e os da IA dialogarão, sob a mediação dos professores de ambas as instituições, sobre *Clara dos Anjos* na sessão de telecolaboração 1 (Google Meet). Posteriormente, o professor explicará para os estudantes da IB que eles participarão, ao longo das semanas seguintes, da criação de histórias digitais (vídeos digitais), por meio das quais eles poderão compartilhar sua experiência referente à discussão do romance na sessão de telecolaboração 1. Por último, o professor anunciará para os estudantes da IB que haverá outra sessão de telecolaboração (sessão de telecolaboração 2) com os estudantes da IA, a quem aqueles apresentarão suas histórias, o que favorecerá o diálogo intercultural (SEQUEIRA, 2018). Em conclusão, espera-se que o diálogo entre os estudantes da IB e os da IA facilite o que Ware e Kramersch (2005, p. 203) chamam de “postura intercultural”, isto é, uma atitude de distanciamento com relação a possíveis representações culturais estáticas. Neste sentido, abordar, por meio da proposta teórico-metodológica, questões (inter)culturais impulsionadas pela literatura, pode, em sintonia com Sequeira (2018, p. 135), “romper com preconceitos do passado”, e engendrar “um diálogo constante entre autores e lugares, países, continentes e sociedades” (p. 132), fomentando processos de internacionalização curricular nas instituições educacionais.

Palavras-Chave: 1. Internacionalização curricular 2. Literatura 3. Telecolaboração 4. Diálogo intercultural

¹ Doutorado em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela UFSC. Docente no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Catarinense (IFC-Blumenau), bem como docente de português e inglês no Instituto Federal Catarinense (IFC-Brusque). rodrigo.schaefer@ifc.edu.br

² Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, LAEL, PUC – SP. Docente de Português / Francês e Diretor de Relações Internacionais do Instituto Federal do Maranhão – IFMA. viltonsoares@ifma.edu.br

UNE PROPOSITION THEORICO-METHODOLOGIQUE PAR L'ENTREMISE DE LA LITTERATURE POUR PROMOUVOIR L'INTERNATIONALISATION CURRICULAIRE EN TELECOLLABORATION

*Les établissements d'enseignement ont récemment cherché à élargir les possibilités d'internationalisation. L'Internationalisation à la Maison (IaM) est plus inclusive (LUNA, 2018), c'est-à-dire, pour tous, pas seulement pour les étudiants internationaux. Grâce à la télécollaboration (O'DOWD, 2021), qui joue un rôle important dans la promotion de l'IaM (HEEMANN; SCHAEFER; SEQUEIRA, 2020), les étudiants ont la possibilité d'interagir, à travers les technologies numériques, avec des personnes d'autres contextes culturels. Ce travail défend le rôle de la littérature pour la matérialisation des processus de l'IaM. Selon Sequeira (2018, p. 129), c'est à travers le dialogue interculturel que « la lecture littéraire peut mieux développer l'empathie pour l'Autre, la sympathie inclusive et la conscience critique interculturelle » et peut contribuer « à la formation du locuteur interculturel » (p. 129). Sachant que le processus d'internationalisation curriculaire se déroule à la lumière de l'éducation interculturelle (LUNA, 2018), un exercice de réflexion des auteurs concernant le degré d'internationalisation de la discipline *Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa*, enseignée par l'un des auteurs dans la licence en Chimie à l'Instituto Federal Catarinense (IFC), a révélé que la discipline n'atteint pas des indicateurs d'internationalisation basés sur les apports théoriques de l'IaM pour l'éducation interculturelle. Après avoir pensé à des possibilités d'internationalisation (LEASK, 2015) et des activités de la discipline, une alternative trouvée par les auteurs a été l'élaboration d'une proposition théorico-méthodologique, qui comprend la lecture du roman *Clara dos Anjos* de l'écrivain brésilien Lima Barreto. Cette communication a pour but de présenter une proposition théorico-méthodologique par l'entremise de la littérature pour la promotion de l'IaM par la télécollaboration. La proposition, qui permet le dialogue entre des étudiants d'une institution brésilienne (IB) et des étudiants d'une institution angolaise (IA), comprendra une démarche de 10 semaines. Tout d'abord, une fois la lecture du roman en question terminée, les étudiants de l'IB et les étudiants de l'IA dialogueront, sous la médiation des enseignants des deux institutions, sur *Clara dos Anjos* lors de la session de télécollaboration 1. Ensuite, le professeur expliquera aux élèves de l'IB qu'ils participeront, au cours des semaines suivantes, à la création d'histoires numériques (vidéos numériques), à travers lesquelles ils pourront partager leur expérience concernant la discussion du roman dans la session de télécollaboration 1. Enfin, le professeur annoncera aux étudiants de l'IB qu'il y aura une autre session de télécollaboration (session 2) avec les étudiants de l'IA, à qui ils présenteront leurs histoires, en vue de favoriser le dialogue interculturel (SEQUEIRA, 2018). En conclusion, le dialogue entre les étudiants de l'IB et de l'IA devrait faciliter ce que Ware et Kramtsch (2005, p. 203) appellent une « posture interculturelle », c'est-à-dire, une attitude de détachement par rapport à des éventuelles représentations culturelles statiques. Dans ce sens, aborder par l'entremise d'une proposition théorico-méthodologique les enjeux (inter)culturels portés par la littérature, peut, selon Sequeira (2018, p. 135), « rompre avec des préjugés du passé », et engendrer « un dialogue constant entre auteurs et lieux, pays, continents et sociétés » (p. 132), favorisant des processus d'internationalisation curriculaire dans les établissements d'enseignement.*

Mots-clés: 1. Interinternationalisation curriculaire 2. Littérature 3. Télécollaboration 4. Dialogue interculturel

DO PRESENCIAL AO REMOTO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FRANCÊS COM OBJETIVOS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA NO ÂMBITO DA REDE ANDIFES IDIOMAS SEM FRONTEIRAS DA UFPI

Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues ¹
 Maria Iara Zilda Návea da Silva Mourão ²

Durante o período de isolamento social, decorrente da Covid-19, o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), da Rede Andifes, continuou oferecendo cursos de francês na Universidade Federal do Piauí, em Teresina. Estes cursos, anteriormente, ofertados presencialmente, passaram a ser ministrados de forma remota, mas ainda seguindo a proposta do Francês com Objetivos Universitários - FOU (MANGIANTE & PARPETTE, 2011), que direciona formações linguísticas para as necessidades específicas de estudantes universitários. A partir desse contexto, a presente discussão tem como objetivo principal delinear um retrato da continuidade desses processos de ensino e aprendizagem de francês, em modalidade remota, segundo as práticas de linguagem oral e escrita nesta língua. Desse modo, segundo o Interacionismo Sociodiscursivo/ISD (BRONCKART, 2009, 2008, 2012, 2019) e a abordagem descendente de análises de textos (Voloshinov, 1977), como procedimento metodológico inicial, são apresentadas duas fotografias temáticas (RODRIGUES, 2018), cujo desenho é feito com base em uma caracterização textual-descritiva de situações de interação didática (LEURQUIN, 2020). Em seguida, foi analisado um conjunto de documentos, tais como: ementas, planos de aula de dois cursos ministrados antes e durante a pandemia, formulários de avaliação preenchidos por alunos e por professores, a fim de identificar como as capacidades languageiras de ação, discursiva e linguístico-discursiva (DOLZ & SCHNEUWLY, 1998, 2004) podem ser mobilizadas, considerando os temas ministrados e os subtemas. Como resultados, as fotografias temáticas deflagram regularidades nas práticas de ensino remoto que viabilizam o desenvolvimento, mesmo que inicial, de capacidades languageiras dos alunos voltadas para temáticas específicas do contexto universitário. As fotografias, no contexto do francês universitário, mostraram, ainda, a possibilidade de diálogo entre a abordagem FOU e o ISD, no que tange à importância do contexto de produção e das capacidades de linguagem, contribuindo para discussões sobre o ensino e a aprendizagem de línguas no contexto acadêmico e em meio remoto.

Palavras-Chave: 1. Ensino remoto 2. Língua Francesa 3. Francês com objetivos universitários 4. Interacionismo Sociodiscursivo

¹ Doutora em Linguística pela UFC. Docente da área estágio em língua portuguesa e francesa e metodologia de ensino na UFPI. larissafferreirarodrigues@ufpi.edu.br

² Mestranda em Letras pela UFPI. Bolsista Capes. mariaiaramourao@ufpi.edu.br

Resumos

GT 07: DISCUTINDO CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Mediadores

Profa. Dra. Denise Martins de Abreu e Lima (PPGEL-UFU/UFSCar)

Profa. Msa. Luana Inês Alves Santos (UFS/ASU/FULBRIGHT)

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho (UFU/ANDIFES)



DE CONCEPÇÕES A PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: O CASO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA INTERNACIONALIZAÇÃO (PROINT-UFU)

Valeska Virgínia Soares Souza¹
Maíra Sueco Maegava Córdula²
Verônica Angélica Freitas de Paula³
Waldenor Barros Moraes Filho⁴

Vivemos um cenário fortemente marcado pela globalização, pela oportunidade de integração de culturas e pessoas e pela necessidade de propiciar um panorama interconectado e permeado pela interlocução entre cidadãos de diferentes países. Percebemos a possibilidade da aproximação entre povos e da construção, organização, articulação e socialização de saberes em coletividade. Nesse cenário, instaura-se a demanda social, acadêmica e institucional do processo de internacionalização, que considere o compartilhamento de ideias, de culturas, de práticas inovadoras e de responsabilidades sociais. À universidade, enquanto entidade ativa, cabe responder a essa necessidade. Nosso objetivo de pesquisa consiste em mapear e analisar as ações de internacionalização de uma instituição de ensino superior, a saber, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) da UFU define em suas diretrizes o compromisso com o fortalecimento do processo de internacionalização da instituição e, para isso, apresenta como metas a proposição e regulamentação de um Plano Institucional de Internacionalização (PIInt). Definir um processo contínuo e dinâmico como o da internacionalização não se constitui em uma tarefa simples, e faz-se necessário estabelecer conceitos e parâmetros comuns de como esse processo é concebido e implementado. É imprescindível considerar que não há como delimitar atividades, atores, participantes, benefícios e resultados específicos e uníssonos do processo de internacionalização, visto que existem variações claras entre instituições e nações. Mesmo diante de tais desafios, no intuito de atingir as metas do PIDE, espaços acadêmicos e administrativos, que favorecem o desenvolvimento de ações de internacionalização, vêm sendo criados na UFU. No intuito de complementar esses espaços de descentralização de forma a incluir o corpo discente, destaca-se o Programa de Formação para Internacionalização (ProInt), concebido em projeto aprovado em março de 2018 e colocado em ação em abril de 2018. O grupo de coordenadores, professores colaboradores e graduandos de diferentes cursos da UFU, que formam o ProInt, estão engajados em um conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão com vistas à consolidação do processo de internacionalização da universidade. Dentre suas ações de compartilhamento de ideias, de culturas, de práticas inovadoras

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutoranda pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e Internacionalização da Educação Superior (GPLIES). valeskasouza@ufu.br

² Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP-FCLAR). Docente da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e Internacionalização da Educação Superior (GPLIES). maira.cordula@ufu.br

³ Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora Associada da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutora pela University of Tennessee (Estados Unidos). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e Internacionalização da Educação Superior (GPLIES). veronica@ufu.br

⁴ Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutor pela Universidade de Ottawa (Canadá). Diretor de Relações Internacionais na UFU. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e Internacionalização da Educação Superior (GPLIES). waldenor@ufu.br

e de responsabilidades sociais, destacamos as pesquisas de PIVIC, o MIGUFU (Mentor para a Integração Global da UFU), o Adolescentes Políglotas e a Oficina de Países. Nessa comunicação, pretendemos compartilhar a experiência de implementação do ProInt e de suas práticas embasadas nas concepções e nos princípios de internacionalização da própria instituição.

Palavras-Chave: 1. Práticas de Internacionalização 2. Internacionalização em casa 3. Formação acadêmica 4. Instituição de Ensino Superior

OS IMPACTOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO REPOSICIONAMENTO DAS DEMANDAS E COMPORTAMENTOS GEO-POLÍTICO-CULTURAIS LOCAIS

Luana Inês Alves Santos⁵
Lucas Araujo Chagas⁶

A Internacionalização da Educação vem sendo pensada como um movimento articulado complexo entre comunidades acadêmicas e não-acadêmicas que visa promover o compartilhamento de ideias, culturas, práticas inovadoras e de responsabilidades sociais intuindo um (re)posicionamento decolonial e crítico das sociedades contemporâneas (KNIGHT, 2013, 2018; HUDZIK, 2015; JONES; COELEN; BEELEN, 2016). Enquanto tal, ela constitui uma forma de política e cultura que conecta de modo transversal os diferentes setores e instituições sociais, educacionais e políticas com o intuito de promover a solidariedade e a colaboração local, regional, nacional e internacional para atender demandas e anseios comuns quanto ao bem-estar dos povos. Compreendida deste modo, pode-se dizer que a Internacionalização da Educação é um importante subsídio político-cultural para a inserção das sociedades contemporâneas em redes mais horizontalizadas e distribuídas de poder, organização, integração e construção social (SACRISTÁN, 2012). Inseridos numa perspectiva Crítica dos Estudos Linguísticos, em particular da Linguística Aplicada, neste trabalho temos como objetivo principal refletir a respeito de como a Internacionalização da Educação tem reposicionado as demandas e comportamentos geo-político-culturais locais diante da necessidade que as sociedades contemporâneas têm tido de inserção em contextos nacionais e internacionais de interação e prática social. Para tanto, partimos de aprofundamentos teórico-conceituais a respeito da Internacionalização da Educação e suas diferentes interfaces com as sociedades contemporâneas; em seguida, apresentamos exemplos de projetos e iniciativas desenvolvidos com base nos movimentos de Internacionalização da Educação e; adiante, refletimos a respeito de como esses projetos e iniciativas têm resultado em reposicionamentos de demandas e comportamentos geo-político-culturais nas instituições e sociedades engajadas. Por fim, tecemos algumas considerações finais a partir do estudo

⁵ Graduada em Letras - Português e Inglês e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora assistente de Português como Língua Estrangeira na Alcorn State University em Lorman/Mississippi pela Fulbright. Pesquisadora do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). luana.ines@hotmail.com

⁶ Graduado em Letras, Mestre e Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) U. U. Cassilândia/MS. Membro pesquisador do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). lucas.chagas@uems.br



realizado. Esperamos que o presente trabalho traga contribuições para o GT proposto e possibilite maiores reflexões sobre a Internacionalização da Educação.

Palavras-Chave: 1. Internacionalização da Educação 2. Reposicionamento de Demandas Sociais 3. Comportamento geo-político-cultural 4. Decolonialidade

THE IMPACTS OF THE INTERNATIONALIZATION OF EDUCATION ON THE REPOSITIONING OF LOCAL GEO-POLITICAL-CULTURAL DEMANDS AND BEHAVIORS

The Internationalization of Education has been thought of as a complex articulated movement between academic and non-academic communities that aims to promote the sharing of ideas, cultures, innovative practices and social responsibilities, intuiting a decolonial and critical (re)positioning of contemporary societies (KNIGHT, 2013, 2018; HUDZIK, 2015; JONES; COELEN; BEELEN, 2016). As such, it constitutes a form of policy and culture that cross-connects the different social, educational and political sectors and institutions in order to promote solidarity and collaboration at local, regional, national and international levels to meet common demands and concerns regarding to the well-being of peoples. Understood in this way, it can be said that the Internationalization of Education is an important political-cultural subsidy for the insertion of contemporary societies in more horizontalized and distributed networks of power, organization, integration and social construction (SACRISTÁN, 2012). Inserted in a Critical perspective of Linguistic Studies, in particular of Applied Linguistics, in this work we have as main objective to reflect on how the Internationalization of Education has repositioned local geo-political-cultural demands and behaviors in light of the need that contemporary societies have had of inserting themselves in national and international contexts of interaction and social practice. To do so, we started with theoretical-conceptual insights into the Internationalization of Education and its different interfaces with contemporary societies. Next, we present examples of projects and initiatives developed based on the Education Internationalization movements and, further on, we develop analyzes on how these projects and initiatives have resulted in the repositioning of geo-political-cultural demands and behaviors in the institutions and societies involved. Finally, we make some final considerations about the study carried out. We hope that this work will bring contributions to the proposed WG and enable further reflections on the Internationalization of Education.

Keywords: 1. Internationalization of Education 2. Repositioning of Social Demands 3. Geo-political-cultural behavior 4. Decoloniality



MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: O PROJETO ADOLESCENTES POLIGLOTAS

Cristiane Carvalho de Paula Brito¹
Maíra Sueco Maegava Córdula²
Mateus Mariano Duarte Marques³
Valeska Virgínia Soares Souza⁴

O projeto de extensão Adolescentes Políglotas foi concebido no intuito de contribuir para que os objetivos do Programa de Formação para Internacionalização (ProInt) da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) fossem atingidos. Seu objetivo principal é propiciar a familiarização de adolescentes de 11 a 14 anos, da comunidade externa, cursando as séries finais do Ensino Fundamental, com línguas e culturas estrangeiras, buscando uma postura plurilíngue e de acolhimento da diversidade. Durante o semestre, estudantes (ou estagiários) internacionais de países francófonos, como Costa do Marfim, hispanófonos, como El Salvador, e anglófonos, como Estados Unidos, são convidados para compartilharem suas experiências com os adolescentes. Em 2019, antes da pandemia, a socialização acontecia presencialmente na UFU; contudo, após a pandemia, esse compartilhamento passou a acontecer no meio digital, a partir de vídeos gravados por usuários das línguas em estudo. Para a realização do projeto, foi desenvolvido material didático que buscou articular os temas trabalhados nas três línguas para que os estudantes pudessem perceber o fio condutor de cada módulo proposto. Neste trabalho, visamos apresentar e discutir em que medida o material didático produzido para o referido projeto contempla perspectivas decoloniais e críticas no ensino de línguas estrangeiras. A problematização do material por nós elaborado instaura o desafio de promovermos um deslocamento discursivo da posição de autoras do material didático para o de pesquisadores. A nosso ver, tal deslocamento advém não da assunção de um lugar de neutralidade em relação ao corpus de investigação, mas por um distanciamento, via teorização, que possibilite tomar o material como instância que produz sentidos ao ensejar certos modos de entrada na língua alvo. Assim, partimos da compreensão de que a criticidade consiste em uma constante indagação das práticas languageiras, que, instituídas por/nas relações de poder, posicionam os sujeitos na interação verbal. Quanto à noção de decolonialidade, apoiamos-nos nos estudos de Quijano (2010) e Mignolo e Walsh (2018) para repensar possibilidades de aprender-ensinar LE que ressoem modos não totalizantes e homogeneizadores de poder, ser e saber. Alguns questionamentos que balizam nossa reflexão são: i) o que a proposta didática tornou dizível nas LEs?; ii) em que medida as imagens presentes no material (des)estabilizam um certo “regime de visibilidade” para a relação de aprendizagem de uma língua outra?; iii) em que medida a proposta se aproxima/distancia de materiais tradicionais?; e iv) de que forma a proposta contribui para consolidar uma visão decolonial e crítica de internacionalização, pautada na visão de língua como acolhimento?

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e Internacionalização da Educação Superior (GPLIES). cristiane.brito@ufu.br

² Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP - FLCAR). Docente do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e Internacionalização da Educação Superior (GPLIES). maira.cordula@ufu.br

³ Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e Internacionalização da Educação Superior. mateusmarianomq@gmail.com

⁴ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutoranda pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Membro do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e Internacionalização da Educação Superior (GPLIES). valeskasouza@ufu.br

Análises parciais apontam para: (i) a busca da conciliação de imagens e personagens *mainstream* e culturalmente locais; (ii) a promoção de encontros linguísticos e culturais em um enfoque não dependente do olhar do falante nativo; (iii) a adaptação das atividades ao contexto do curso para estudantes adolescentes brasileiros. A elaboração da apostila para o curso Adolescentes Políglotas se apresenta como uma proposta inovadora para a promoção de um ambiente multilíngue e se insere no jogo de aproximação e distanciamento do que é tradicionalmente conhecido como curso de língua estrangeira.

Palavras-Chave: 1. Práticas de internacionalização 2. Educação e Internacionalização 3. Decolonialidade 4. Parceria com estudantes internacionais

PARCERIAS ENTRE INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS E NÃO-ACADÊMICAS COMO ALAVANCAS PARA O FORTALECIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Viviane Cristina Garcia de Stefani⁵
Lucas Araujo Chagas⁶

A internacionalização tem ganhado cada vez mais espaço nos debates acadêmicos, econômicos e governamentais nas últimas décadas. Alimenta esse disparate a crescente demanda pela reinvenção das formas e meios de atender as necessidades sociais, educacionais, ecológicas, econômicas e governamentais e de combater problemas relativos ao bem-estar da humanidade. Por se tratar de uma pauta ampla, é mister compreender que em cada contexto de funcionamento a internacionalização operacionaliza diferentemente as bases, os pressupostos, as ações e as abrangências, o que faz necessária a sua delimitação conceitual quando ela se torna objeto de estudo (QUIANG, 2003; KNIGHT, 2009; HUDZIK, 2015; ROCHA; MACIEL, 2018; CHAGAS, 2021). Especificamente no contexto da educação, a internacionalização tem sido promissora e vem sendo entendida a partir de múltiplas perspectivas. Em virtude disso, tomamos como suporte a definição conceitual proposta pelo GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior), vinculado ao CNPq, o qual entende a internacionalização na educação como “um movimento articulado pelas comunidades acadêmicas e não-acadêmicas que busca promover o compartilhamento de ideias, de culturas, de práticas inovadoras e de responsabilidades sociais, que se manifestam de forma transversal nos diferentes setores de ensino, pesquisa, extensão e gestão das instituições de ensino. Este movimento envolve a solidariedade e a colaboração entre os parceiros nacionais e internacionais de forma a permitir um posicionamento decolonial e crítico, reposicionando as demandas locais diante da necessidade de inserção em um contexto internacional”. Nesta comunicação temos como objetivo aprofundar a premissa de que “a internacionalização na Educação é um movimento articulado pelas comunidades acadêmicas e não-acadêmicas”, tendo como base a necessidade de compreender como essas comunidades colaboram, ou podem colaborar entre si, para desenvolverem ações de impacto global que sejam resultantes de projetos, ações, programas ou parcerias que gerem benefícios duais e que fortaleçam os movimentos de internacionalização na educação. Partimos do pressuposto de que a colaboração entre as

⁵ Doutora em Linguística pela UFSCar. Docente no IFSP - Campus São Carlos. Pós-doutoranda pelo PPGPE na UFSCar – São Carlos-SP. Membro pesquisador do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior. vivigarcia@ifsp.edu.br

⁶ Doutor em Estudos Linguísticos pela UFU. Docente na UEMS U.U. Cassilândia. Membro pesquisador do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior. chagas.luca@gmail.com

instituições acadêmicas e as diferentes instituições sociais e econômicas contribuem para o fortalecimento do processo de internacionalização no contexto educacional brasileiro e que essas iniciativas são meios importantes para a construção de estratégias de poder brando e de diplomacia cultural para o Brasil (MADEIRA FILHO, 2016; KNIGHT, 2018). Esperamos que o presente trabalho possa contribuir com as discussões do GT, bem como para a melhor compreensão da Internacionalização da Educação no contexto brasileiro.

Palavra-chave: 1. Internacionalização da Educação; 2. Parcerias acadêmicas e não-acadêmicas; 3. Poder Brando; 4. Diplomacia Cultural.

A TRANSVERSALIDADE NO CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Denise Martins de Abreu e Lima⁷

A internacionalização passou por diversas modificações em suas práticas e em sua conceituação ao longo dos tempos. No contexto da Educação Superior brasileira partimos, frequentemente, de um estágio de relações individuais de pesquisadores, com pouco ou nenhum envolvimento institucional e sem infraestrutura de suporte, para um outro estágio com foco na mobilidade acadêmica e na assinatura de acordos, sem a desejada contrapartida bilateral. Essa visão reducionista da internacionalização tem sido modificada com o aprofundamento das relações bilaterais, definição de temas prioritários e a inserção nos planejamentos institucionais (LIMA; CONTEL, 2009; MIRANDA; STALLIVIERI, 2017; STALLIVIERI, 2016). No entanto, ainda falta uma política nacional para a internacionalização, que assegure orçamentos e estimule o desenvolvimento de estruturas gerenciais necessárias para a consolidação de ações de internacionalização que resultem na qualificação da “Educação Superior, com o intuito de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes e corpo técnico e de produzir contribuições significativas para a sociedade” (DE WIT, 2015). É neste cenário que Hudzik (1998; 2015) apresenta a internacionalização como “um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa”, em uma perspectiva abrangente, que se pretende transversal em sua implementação. As universidades brasileiras caracterizam-se pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, mas torna-se essencial, entretanto, discutir como a internacionalização pode ser concebida transversalmente de forma a permitir que ela possa ser incorporada na rotina acadêmica da instituição. Na visão de Hudzik (2015), a Educação Superior deve provocar impactos não somente em todos os aspectos da vida no campus universitário, mas na visão institucional e no conjunto de suas parcerias e relações estratégicas. É nesse contexto que propomos esta comunicação, com o objetivo de refletir de que forma as perspectivas trazidas por Hudzik (2015) e por Santos e Almeida Filho (2012), que propõem a internacionalização como quarta missão da Universidade, de maneira transversal, ao lado do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuem para uma mudança de paradigma no desenvolvimento dos processos de internacionalização.

Palavras-Chave: 1. Internacionalização Abrangente 2. Educação e Internacionalização 3. Educação Superior

⁷ Doutora em Linguística Aplicada pela Unicamp. Docente da área de Educação a Distância, UFSCar – São Carlos. Pós-doutoranda pela UFU, Coordenadora Nacional da Rede Andifes IsF.





PROMOÇÃO DE PROCESSOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO ATRAVÉS DA TELECOLABORAÇÃO: RUMO AO DIÁLOGO INTERCULTURAL

Christiane Heemann¹
Rodrigo Schaefer²
Cristina Manchado Nieto³

A telecolaboração é a utilização de tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem de línguas entre estudantes que se encontram geograficamente dispersos. (O'DOWD, 2018; SCHAEFER, 2021). De acordo com O'Dowd (2019), a telecolaboração torna-se mais relevante na promoção da Internacionalização em Casa (BEELEN; JONES, 2015) porque representa uma internacionalização mais inclusiva, materializada pelo desenvolvimento de competências, tais como as competências internacionais, interculturais e globais, na própria instituição (CROWTHER et al., 2000; LUNA 2018a). Como o processo de Internacionalização do Currículo (IoC) ocorre à luz da abordagem intercultural (LUNA, 2018b) e de uma perspectiva global, um exercício de reflexão dos autores deste estudo, sobre o grau de internacionalização da disciplina *Inglês Instrumental* no curso de graduação de *Redes de Computadores* do Instituto Federal Catarinense⁴ (IFC), revelou que esta disciplina não contém indicadores de internacionalização baseados nas contribuições teóricas de IoC a partir de uma perspectiva intercultural. Uma alternativa encontrada pelos autores, após terem imaginado possibilidades de internacionalização do currículo (LEASK, 2015), foi desenvolver três projetos "domésticos" articulados com a disciplina em questão. Nosso estudo visa discutir como os três projetos de telecolaboração em andamento, dois de extensão e um de pesquisa, a saber, 1) *Conversação em inglês no IFC: diálogos interculturais*; 2) *Conversação em espanhol no IFC: diálogos interculturais*; e 3) *As percepções dos estudantes de idiomas do IFC sobre as atividades de telecolaboração e histórias digitais*, fomentaram os processos iniciais de IoC no IFC. Os resultados mostram que as atividades de telecolaboração contribuíram para os processos iniciais de IoC no sentido de que houve espaços para discussão e reflexão entre brasileiros e falantes de espanhol e inglês de diferentes países e instituições educacionais, como Paraguai, México, Estados Unidos, Porto Rico, Canadá, Argentina, Espanha e Inglaterra, sobre essencialismos culturais, pensamentos hegemônicos e diferentes questões relacionadas às sociedades contemporâneas em nível local e global. Por exemplo, um dos temas discutidos em uma das reuniões foi o dos *estereótipos culturais*. As seguintes perguntas foram feitas, entre outras: *quais são os estereótipos mais comuns sobre seu país, e como você acha que os estereótipos são transmitidos?* Em outra reunião, os participantes discutiram os desafios envolvidos na *mudança climática*, na qual explicaram se concordavam ou não com declarações como *o aquecimento global é impulsionado principalmente pela atividade humana e os países desenvolvidos são mais responsáveis pelos danos causados ao clima do que os países emergentes*. Além disso, os projetos têm promovido, além da integração entre pessoas de diferentes culturas, a reflexão sobre valores culturais, preconceitos e visões de mundo (KRAMSCH, 2011), bem como questões globais e locais, necessárias para o desenvolvimento da cidadania global (CLIFFORD, 2018), abrindo espaço para pensar além das perspectivas monoculturais (BELLI et al., 2018).

Palavras-Chave: 1. Internacionalização do Currículo 2. Internacionalização em Casa 3. Diálogo Intercultural 4. Telecolaboração

¹ Pós Doutora em Relações Interculturais (Universidade Aberta de Portugal). Doutora em Letras (Universidade Católica de Pelotas). Docente na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). chrisheemann@gmail.com.

² Doutor em Estudos Linguísticos e Literários pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Catarinense (IFC). rodrigo.schaefer@ifc.edu.br.

³ Licenciada em Tradução e Interpretação. Docente de Didática de Línguas na Universidad de Extremadura/Departamento de Didáctica de las Ciencias Sociales, las Lenguas y la Literatura. Aluna do Programa de Doutorado em Innovación en Formación del Profesorado (Universidad de Extremadura). Membro do grupo de pesquisa EduTransforma-T. cmachado@unex.es

⁴ Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, presentes em todo o Brasil, incluem em sua estrutura os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, assim como a atuação na educação superior, básica e profissional.

FOSTERING PROCESSES OF INTERNATIONALIZATION OF THE CURRICULUM THROUGH TELECOLLABORATION: TOWARDS AN INTERCULTURAL DIALOGUE

Telecollaboration is the use of digital technologies for the teaching and learning of languages among students who are geographically dispersed. (O'DOWD, 2018; SCHAEFER, 2021). According to O'Dowd (2019), it becomes more relevant in the promotion of internationalization at home (BEELEN; JONES, 2015) because it represents a more inclusive internationalization, materialized by the competence development, such as the international, intercultural and global competences, in the own institution (CROWTHER et al., 2000; LUNA 2018a). Since the process of Internationalization of the Curriculum (IoC) happens within an intercultural approach and from global perspectives, the authors of this research made a reflexion considering that approach. It is about the subject Inglés Instrumental from Redes de Computadores Degree of the Instituto Federal Catarinense⁵ (IFC), what reveals that this subject does not contain any indicators of internationalization based on the IoC theoretical contributions from an intercultural perspective. After considering many possibilities to internationalize the curriculum (LEASK, 2015), the authors found an alternative that consisted of developing three "domestic" projects articulated with the subject in question. Therefore, our study intends to discuss how these three telecollaboration projects were set in motion, being two of them extension projects and one of them a research project, which promoted the IoC starting processes at the IFC: 1) IFC English conversations: intercultural dialogues; 2) IFC Spanish conversations: intercultural dialogues; and 3) Perceptions of the IFC language students about telecollaboration activities and digital stories. The results show that the telecollaboration activities have contributed to the starting processes of the IoC by leaving space to discussion and reflection between Spanish speakers and English speakers from different countries and academic institutions, like Paraguay, Mexico, the United States of America, Puerto Rico, Canada, Argentina, Spain and the United Kingdom. The topics dealt about cultural essentialisms, hegemonic thoughts and different issues related to contemporary societies at local and global stages. For example, one of the topics brought to discussion in a meeting was cultural stereotypes, what lead to questions like the following ones, among others: Which are the most common stereotypes about your country? and, How do you think stereotypes are conveyed? In other meeting, participants discussed the challenges faced because of the climate change, where they explained if they agreed or disagreed with certain statements, like the climate change is mainly fostered by the human activity and the developed countries are more responsible of the damage caused to climate than emergent countries. Likewise, not only the projects have promoted the integration of people from different cultures, but also the reflection about cultural values, prejudices, and world perspectives (KRAMSCH, 2011), without leaving aside global and local questions, which are necessary for the global citizenship development (CLIFFORD, 2018), leaving space for thinking beyond monoculture perspectives (BELLI et al., 2018).

Keywords: 1. Internationalization of the curriculum 2. Internationalization at Home 3. Intercultural Dialogue 4. Telecollaboration

⁵ The Brazilian Federal Institutes of Education, Science and Technology, called Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, are spread all over the Brazilian territory, and they include pillars of teaching, research and extension, apart from acting on the basic, professional and higher education.

Resumos

GT 08: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Mediadores

Profa. Dra. Camila Höfling (PPGEL-UFU/UFSCar)

Profa. Dra. Alessandra Paola Caramori (UFBA)

Profa. Dra. Viviane Cristina Garcia de Stefani (IFSP)



POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO: FOCO NO MULTILINGUISMO E PLURILINGUISMO

Felipe Furtado Guimarães¹

O objetivo deste estudo é apresentar aspectos relevantes para a construção de uma proposta de política linguística (PL) institucional que possa apoiar processos de internacionalização, por meio de práticas linguísticas de indivíduos plurilíngues, em contextos multilíngues, no ensino superior brasileiro. A justificativa para este estudo está no fato de que instituições de ensino superior (IES), em geral e no Brasil, atualmente estão sendo cada vez mais impactadas e afetadas por processos de globalização e de internacionalização, sendo que tais processos intensificam fluxos (físicos e virtuais) de pessoas, mercadorias/serviços, informações e línguas na sociedade (em geral) e nessas instituições (em particular). Tais processos geram ainda consequências para o uso, o ensino e a aprendizagem de diferentes línguas nessas IES, quer sejam línguas hegemônicas ou minoritárias, demandando políticas (linguísticas e de internacionalização) que propiciem usos mais equilibrados das línguas existentes em diferentes IES, de acordo com as necessidades e valores locais, mas também considerando demandas nacionais, regionais e globais. Isso porque estudos recentes indicam que línguas hegemônicas (tais como o inglês) tendem a ser cada vez mais usadas nas diversas atividades executadas no ensino superior, como ensino, pesquisa, extensão, gestão, ensino/aprendizagem de línguas (entre outras), em detrimento de línguas minoritárias (por exemplo, línguas indígenas, línguas de herança/imigração, línguas de sinais, etc.). Fala-se inclusive em uma “anglicização” do ensino superior, especialmente em países onde o inglês não é a primeira língua, mas que adotam tal idioma como língua de instrução. Como referencial teórico deste estudo são adotados conceitos como capital linguístico (Bourdieu), multilinguismo e globalização (Blommaert) e super-diversidade (Vertovec). Como metodologia deste estudo são adotadas pesquisa documental e análise de conteúdo (textos de PL; e legislação brasileira relacionada a línguas) e utilização de questionários (com professores de idiomas de IES brasileiras) para identificar aspectos relevantes na construção de uma proposta de PL. Como resultado, são apresentados aspectos para a construção de uma proposta de PL, de forma a apoiar práticas linguísticas no ensino superior brasileiro que possam ser mais equilibradas e sustentáveis, em processos de internacionalização, tal como mencionado inicialmente no objetivo deste estudo.

Palavras-Chave: 1. Políticas linguísticas 2. Internacionalização 3. Multilinguismo 4. Plurilinguismo

LANGUAGE POLICIES IN INTERNATIONALIZATION CONTEXTS: FOCUS ON MULTILINGUALISM AND PLURILINGUALISM

This study aimed at presenting relevant aspects for developing a proposal of institutional language policy (LP) which could support internationalization processes, through language practices of plurilingual individuals, in multilingual contexts, within Brazilian higher education. The justification for this study is based on the fact that higher education institutions (HEIs), in general and in Brazil, are increasingly being impacted and affected by processes of globalization and internationalization,

¹ Doutor em Linguística pela UFES (Brasil) e UPO (Espanha). Pós-doutorando pela UEL (CNPq-PDJ).



and these processes intensify the (physical and virtual) flows of people, goods/services, information and languages in society (in general) and in these institutions (in particular). Such processes also create consequences for using, teaching and learning different languages in these HEIs, whether they are hegemonic or minority languages, demanding policies (for languages and internationalization) which can promote more balanced uses of existing languages in different HEIs, according to local needs and values, but also considering national, regional and global demands. This is because recent studies indicate that hegemonic languages (such as English) tend to be increasingly used in the various activities in higher education, such as teaching, research, outreach, management, language teaching/learning (and others), to the detriment of minority languages (for example, indigenous languages, heritage/immigration languages, sign languages, etc.). One could even say of an “Anglicization” of higher education, especially in countries where English is not the first language, but it is adopted as language of instruction. As theoretical framework, some concepts are discussed, such as linguistic capital (Bourdieu), multilingualism and globalization (Blommaert) and super-diversity (Vertovec). As methodology for this study, we adopted documentary research and content analysis (LP texts; and Brazilian legislation related to languages) and the use of questionnaires (with language teachers from Brazilian HEIs), in order to identify relevant aspects for developing an LP proposal. As a result, aspects for developing an LP proposal are presented, in order to support language practices in higher education which can be more balanced and sustainable, in internationalization processes, as initially mentioned in the aim of this study.

Keywords: 1. Language policies 2. Internationalization 3. Multilingualism 4. Plurilingualism

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE FEDERAL TECNOLÓGICA: CARACTERÍSTICAS E DEMANDAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Viviane Cristina Garcia de Stefani²
Isadora Valencise Gregolin³

Diante dos processos de globalização, integração e estreitamento do contato entre os povos, é fundamental a compreensão do papel da internacionalização no âmbito da educação pública no Brasil. Nesta comunicação, voltamos nosso olhar para o processo de construção das políticas de internacionalização e linguística da rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, sobretudo dos Institutos Federais (IFs), criados pela lei 11.892/2008. Os IFs têm se destacado no cenário

² Doutora em Linguística pela UFSCar. Docente efetiva de línguas (espanhol, português e inglês) do IFSP campus São Carlos. Pós-doutoranda pelo PPGPE na UFSCar – São Carlos -SP. Pesquisadora do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). vivigarcia@ifsp.edu.br

³ Doutora em Linguística pela UNESP. Docente da UFSCar – Departamento de Metodologia de Ensino / PPGPE / PPGL. Pesquisadora do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). isadora@ufscar.br

nacional e internacional, cumprindo um papel importante para o desenvolvimento da educação profissional no país. Em 2009 foi criado o Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), em conjunto com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), com o objetivo de viabilizar a construção conjunta de estratégias de relações internacionais dos institutos federais, levando em consideração suas características e demandas, visando otimizar o potencial que existe no relacionamento dessa rede com as instituições de outros países. Este Fórum apresentou o documento que serviu como instrumento norteador para implementação das políticas de Relações Internacionais da rede federal: a Política de Relações Internacionais dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cuja construção foi alicerçada pelos princípios estabelecidos pelas declarações da Conferência Mundial sobre a Educação Superior da UNESCO (1998, 2009), da Conferência Regional de Educação Superior IESALC – UNESCO, Cartagena de Índias (2008), pelo Plano do Setor Educativo do Mercosul (2006 – 2010) e pelo documento Concepção e diretrizes para os Institutos Federais, SETEC-MEC (2008) (STALLIVIERI et.al., 2019). Esse documento norteou a elaboração das políticas de internacionalização e políticas linguísticas dos institutos, muitas delas publicadas apenas recentemente. Objetivamos, portanto, apresentar as características e demandas dos Institutos Federais materializadas nos documentos norteadores das ações de internacionalização, sob a luz da definição de internacionalização proposta pelo grupo de pesquisa GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior), vinculado ao CNPq, na qual “A internacionalização na Educação é um movimento articulado (...) que busca promover o compartilhamento de ideias, de culturas, de práticas inovadoras, (...) de forma a permitir um posicionamento decolonial e crítico, reposicionando as demandas locais diante da necessidade de inserção em um contexto internacional”. Considerando que apresentaremos resultados parciais da análise, será dada ênfase ao contexto específico do IFSP.

Palavras-Chave: 1. Política Linguística 2. Política de Internacionalização 3. Rede Federal e Educação Tecnológica

PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO: UM PROCESSO COLETIVO VOLTADO PARA A MATERIALIZAÇÃO DA POLÍTICA LINGUÍSTICA DA INSTITUIÇÃO

Elaine Maria Santos⁴
Isadora Valencise Gregolin⁵

Quando pensamos no contexto do ensino superior, a elaboração de um Planejamento Linguístico institucional visa materializar aspectos da Política Linguística da instituição e deve englobar ações

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Docente da UFS – Departamento de Letras Estrangeiras. Pesquisadora do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). elainemaria@academico.ufs.br

⁵ Doutora em Linguística pela UNESP. Docente da UFSCar – Departamento de Metodologia de Ensino/ PPGL/PPGPE - Campus São Carlos. Pesquisadora do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior). isadora@ufscar.br

voltadas para o fortalecimento das línguas em diferentes âmbitos, sendo um deles os processos de internacionalização. Poder-se-ia pensar que o planejamento linguístico voltado para a internacionalização poderia ser elaborado por um departamento ou setor, desde que atendesse ao preconizado na política institucional. No entanto, atualmente considera-se que a internacionalização deve ocorrer de forma abrangente nas instituições (HUDZIK, 2011; KNIGHT, 2012; DE WIT, 2013; HUDZIK, 2013), envolvendo diferentes setores e atores na definição de metas, prazos e de instrumentos para o acompanhamento dos resultados alcançados. Nesse sentido, no modelo de “internacionalização abrangente”, o trabalho coletivo e colaborativo é fundamental para que haja o envolvimento de todos os setores da instituição no compartilhamento de dados e informações e nas tomadas de decisões. Partimos do pressuposto de que sem a inclusão de todos os setores e departamentos da IES, o planejamento linguístico para a internacionalização pode ficar apenas no papel, por não representar os anseios de todos os atores envolvidos e pelo sentimento de exclusão que poderá ser gerado. Diante do exposto, a presente comunicação tem como objetivo discutir a importância da construção coletiva e da divulgação do Planejamento linguístico para que o processo de sua implementação possa ocorrer de forma colaborativa. Nossas análises se baseiam nas propostas de Políticas Linguísticas publicadas em sites oficiais por um grupo de IEs, buscando identificar quais ações de Planejamento Linguístico são explicitadas, quais setores e atores são envolvidos e possíveis lacunas a partir da noção de *internacionalização abrangente*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, documental e exploratória. Bibliográfica, por prever o estudo da bibliografia referente ao processo de construção de políticas e planejamentos linguísticos. Deve, também, ser classificada como pesquisa documental, em decorrência da análise de algumas políticas linguísticas publicadas pelas IES e exploratória, por fornecer a outros pesquisadores interessados problematizações sobre a implementação de políticas linguísticas voltadas para a internacionalização do ensino superior. Como resultados ainda preliminares, esperamos poder reafirmar a importância da divulgação de ações de planejamento linguístico das universidades brasileiras para sua implementação, uma vez que a existência de políticas linguísticas já publicadas não garante, por si mesmas, sua materialização sem o estabelecimento de metas, instrumentos de acompanhamento, prazos e cronograma de execução.

Palavras-Chave: 1. Política Linguística 2. Educação e Internacionalização 3. Planejamento Linguístico 4. Inclusão

DA POLÍTICA AO PLANEJAMENTO LINGUÍSTICO: POR UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA EM PROL DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Rodrigo Belfort Gomes⁶
Elaine Maria Santos⁷

O processo de internacionalização do ensino superior está, atualmente, entre as discussões estratégicas mais recorrentes nas IES brasileiras, e o suporte das línguas estrangeiras é colocado como

⁶ Doutor em Educação pela UFS. Docente da área de língua inglesa na UFS. Membro pesquisador do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior).

⁷ Doutora em Educação pela UFS. Docente da área de língua inglesa na UFS. Membro pesquisador do GPLIES (Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior).



essencial em qualquer que seja o cenário desenhado. No entanto, não basta apenas a criação de cursos em LE para que a internacionalização seja facilitada, o que faz com que os planejamentos linguísticos sejam essenciais e esses, por sua vez, precisam estar condizentes com as políticas linguísticas institucionais, que vêm sendo implementadas nas universidades brasileiras, em decorrência de um movimento iniciado pelo Programa Idiomas sem Fronteiras, atualmente conhecido como Rede Andifes IsF. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de construção de políticas linguísticas, que foi iniciado pelo IsF, realçando alguns pontos necessários para que essas políticas, e seus subsequentes planejamentos linguísticos, sejam construídos. Nesse processo, serão destacados alguns pontos cruciais para o sucesso do processo, como a democratização do movimento dentro da IES; o estabelecimento de objetivos, metas, público-alvo e metodologia; a necessária articulação institucional das ações a serem desenvolvidas, com o delineamento de papéis a serem executados e responsáveis para cada ação delineada, considerando que, sem um completo envolvimento dos diversos departamentos da instituição, a política linguística pode se configurar como um mero documento figurativo; sem esquecer do estabelecimento das formas de acompanhamento da execução do planejamento feito, com cronograma, orçamento, indicadores e avaliação definidos e devidamente divulgados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e exploratória, uma vez que, a partir dos estudos estabelecidos, será possível investigar alguns padrões ou hipóteses que podem nortear os trabalhos de futuros pesquisadores que desejem buscar uma relação entre internacionalização, política linguística e planejamento linguístico. Como resultados preliminares, é possível destacar o grau de indissociabilidade que deve existir entre o planejamento linguístico e a política linguística, devendo esta ser vista como uma peça central quando falamos no papel das línguas estrangeiras para a internacionalização, já que as crenças da instituição precisam estar gravadas neste documento, bem como a visão da universidade sobre o alcance das ações a serem desenvolvidas, já que é partir dessa delimitação que os planejamentos linguísticos podem ser feitos, de forma a abranger um maior quantidade de pessoas e abranger uma maior área da IES.

Palavras-Chave: 1. Política Linguística 2. Educação e Internacionalização 3. Planejamento Linguístico 4. Idiomas sem Fronteiras

O PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Denise Abreu-e-Lima⁸
Waldenor Barros Moraes Filho⁹

⁸ Doutora em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Atua na Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos como coordenadora de planejamento estratégico e administrativo de projetos e atua na área de internacionalização e interculturalidade, uso de tecnologias na Educação e uso de inglês como língua de instrução. Pós-doutora pela Universidade de Purdue e pós-doutorando pela Universidade Federal de Uberlândia. Vice líder do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES).

⁹ Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo. Docente da área de língua inglesa na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutor pela Universidade de Ottawa. Diretor de Relações Internacionais da UFU e Diretor do Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior (CGRIFES). Líder do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES).

Virgílio Pereira de Almeida¹⁰
Camila Höfling¹¹
Avram Stanley Blum¹²

Esta comunicação objetiva apresentar o Programa Idiomas sem Fronteiras com relação à sua influência no desenvolvimento de políticas linguísticas no Brasil em diferentes níveis. Descrevemos o contexto de políticas linguísticas no país antes do início do programa IsF em 2013 e como o programa está situado historicamente. Destacamos como o Núcleo Gestor IsF, por ter ocupado um espaço privilegiado dentro do Ministério da Educação, conseguiu alavancar negociações produtivas e inéditas para a criação de políticas linguísticas. Exemplo disso foi a inserção de um requisito para as instituições de ensino superior se (re)credenciarem ao programa em 2018, que foi a inclusão na sua proposta de uma política linguística aprovada pelo Conselho Universitário local. No total, recebemos 90 políticas linguísticas e para esta apresentação, analisamos as 54 provenientes das universidades federais uma vez que as outras 36 foram de universidades estaduais e institutos federais. Apresentamos um resumo dos resultados principais da análise desses documentos, por exemplo como as línguas indígenas e Libras são pouco citadas, Português como Língua Estrangeira consta como destaque em quase todas. Outro aspecto comum é que a grande maioria cita incentivar o acesso e desenvolvimento da diversidade linguística; porém, poucas citam metas específicas ou planos de ação com índices e referências concretas. Por último, muitas estabelecem uma comissão da política linguística institucional composta de representantes de várias pró-reitorias, do Idiomas sem Fronteiras e do centro de línguas local, entre outros setores. Essas políticas linguísticas foram publicadas em 2017 ou 2018 e representam um passo importante para a criação de instituições de ensino superior com mais diversidade linguística e mais internacionalizadas. Com esse levantamento em mãos, a rede nacional de especialistas da área de linguística aplicada que o Programa Idiomas sem Fronteiras gerou, com uma presença significativa em todas as regiões do país, está bem posicionada para revisar as políticas linguísticas locais, fazer adequações e implementar um bom planejamento linguístico em nível local e nacional.

Palavras-Chave: 1. Políticas linguísticas 2. Planejamento linguístico 3. Internacionalização do ensino superior 4. Idiomas sem Fronteiras

LANGUAGES WITHOUT BORDERS: A NOVEL APPROACH TO LINGUISTIC POLICY DEVELOPMENT IN BRAZILIAN UNIVERSITIES

This article explores the Languages without Borders Program in Brazil in relation to its impact on the development of linguistic policy on multiple levels. We describe the context of linguistic policy in Brazil before the Languages without Borders Program began in 2013, and how the program is situated historically. We highlight how the role of Applied Linguists in the Central Management

¹⁰ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. Docente da área de Línguas Estrangeiras Aplicadas e Diretor da Assessoria de Assuntos Internacionais da Universidade de Brasília. Membro pesquisador do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES).

¹¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de São Paulo. Docente da área de língua inglesa e suas literaturas na Universidade Federal de São Carlos. Pós-doutoranda pela Universidade Federal de Uberlândia. Membro pesquisadora do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES).

¹² Doutor em Inglês: Linguagem e Retórica pela Universidade de Washington. Docente da área de língua inglesa na Universidade de Brasília. Membro pesquisador do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de Internacionalização da Educação Superior (GPLIES).



Group, embedded in the national Ministry of Education, allowed for productive negotiations towards encouraging linguistic policy that hitherto had not been possible. For example, in order for institutions to earn credentials as participants in the Program, a prerequisite was to develop a local linguistic policy approved by the board of regents. In all, we received 90 linguistic policies with the submissions for participation, and for this presentation, we focus on the 54 from federal universities. Here, we provide a summary of key points from these documents. For example, while mention of indigenous languages and sign language in these documents is sparse, almost all of them highlight actions related to Portuguese as a Foreign Language. Another common element is that they incentivize access to the development and use of foreign languages at their institutions, but few include specific goals or a plan of action, with specific benchmarks. Finally, a general trend is that these documents establish a linguistic policy commission that includes a variety of institutional stakeholders, including representatives from offices of Deans, Languages without Borders, and language learning centers. These linguistic policies all created and signed in either 2017 or 2018 represent an important step in creating linguistically diverse and internationalized institutions of higher learning. With these documents in hand, the national network of language teaching specialists that Languages without Borders generated, with a substantial presence at universities in every region of the country, is now positioned to revisit their institutions' linguistic policy, make modifications and implement language planning on a local and national level.

Keywords: 1. Language policies 2. Language planning 3. Internationalization of higher education 4. Languages without Borders

Resumos

GT 10: INOVANDO O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS EM ESCOLAS PÚBLICAS POR MEIO DE PROJETOS

Mediadores

Profa. Dra. Telma de Souza Garcia Grande (UEMS)

Profa. Luciana Galdino de Souza Paula (UEMS)

Graduanda Larissa Mendes da Rosa (UEMS)



PIBID E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: DO PISO DA ACADEMIA AO CHÃO DA ESCOLA

Vicente de Paula da Silva Martins¹

O presente trabalho objetiva apresentar três experiências inovadoras dos bolsistas do PIBID UVA, em Sobral, Estado Ceará, graduandos em Letras, no período de 2018-2019, organizadas, ainda com as atividades em andamento, em formato e-book, para socialização das referidas experiências (MARTINS, 2019). Descrevem-se três experiências pedagógicas no ensino de língua portuguesa na rede pública de ensino da mesorregião noroeste do Estado do Ceará, a saber: 1) Valorização no chão da escola e no piso da IES, a formação de grupos de debates entre os bolsistas sobre as atividades desenvolvidas nas escolas, com especial atenção aos alunos de baixo desempenho em língua portuguesa; 2) Montagem de estratégias didático-escolares para a aproximação dos graduandos do ambiente escolar, especialmente a sala de aula de educação básica, de modo a levá-los a pensar e a repensar práticas docentes que valorizassem o aprendizado dos educandos ao longo da vida; e 3) Relatos reflexivos dos graduandos das atividades desenvolvidas nas escolas que tiveram intuito de incentivar a prática da leitura e produção de textos literários, com temáticas, gêneros textuais e discursos diversos. Para a fundamentação das atividades do PIBID, no chão da escola (rede pública), foram feitas leitura, fichamento de textos e debates, no piso da IES, dos seguintes livros: David et al(2015), Sousa et al (2016) e Mello e Felipe (2019), além de textos avulsos para formação específica na área de Língua Portuguesa com o coordenador da área, no piso (sala de aula de Letras) da IES. Além da produção do e-book, a título de escoamento das experiências exitosas dos bolsistas de língua portuguesa, foram observadas mudanças do olhar dos graduandos sobre os problemas da escola pública brasileira, evidenciando que soluções advindas decorrem do diálogo construtivo e participativo de todos os sujeitos sociais. Os bolsistas relataram, nos seus relatórios finais de atividades do PIBID, que as escolas públicas são potencialmente um espaço de convergência da comunidade, um lugar de encontro e de trocas, um lugar que permite fortalecer os vínculos comunitários. Os docentes envolvidos na supervisão do PIBID junto às escolas, o núcleo gestor das escolas, as famílias dos educandos e os próprios educandos de Educação Básica reconheceram a importância da aproximação da universidade da escola pública, capaz de promover um novo olhar da comunidade sobre o mundo escolar, levando a todos os sujeitos sociais a verem-se reconhecidos, valorizados e integrados ao processo de ensino e à construção de conhecimento coletivo.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Formação Inicial em Letras. Escolas Públicas. Práticas de Leitura e Produção de Textos.

PIBID E INICIACIÓN A LA ENSEÑANZA EN LENGUA PORTUGUESA: DEL PISO DE LA ACADEMIA AL PISO DE LA ESCUELA

El presente trabajo tiene como objetivo presentar tres experiencias innovadoras de becarios PIBID UVA, en Sobral, Estado de Ceará, licenciados en Letras, en el período 2018-2019, organizados, aún con actividades en curso, en formato de libro electrónico, para la socialización de estos experimentos (MARTINS, 2019). Se describen tres experiencias pedagógicas en la enseñanza de la lengua portuguesa en el sistema de educación pública de la mesorregión noroccidental del Estado de Ceará,

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Letras na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), desde 1994. Possui dois pós-doutorados em linguística (UFBA/UFC).

a saber: 1) Valorización en el piso de la escuela y en el piso del IES, la formación de grupos de debate entre los becarios sobre las actividades realizadas en las escuelas, con especial atención a los estudiantes con bajo rendimiento en portugués; 2) Establecer estrategias didáctico de escuela para acercar a los estudiantes de pregrado al entorno escolar, especialmente al classe de educación básica, a fin de hacerlos pensar y repensar prácticas docentes que valoren el aprendizaje de los estudiantes a lo largo de la vida; y 3) Reportes reflexivos de los estudiantes de las actividades desarrolladas en las escuelas que tenían como objetivo incentivar la práctica de la lectura y producción de textos literarios, con temáticas, géneros textuales y discursos diferentes. Para fundamentar las actividades del PIBIB, en el piso de la escuela (red pública), se realizó la lectura, registro de textos y debates, en el piso del IES, de los siguientes libros: David et al (2015), Sousa et al (2016) y Mello y Felipe (2019), así como textos elegidos para formación específica en el área de Lengua Portuguesa con el coordinador del área, en el piso (Aula de conferencias) del IES. Además de la producción del e-book, como salida para las experiencias exitosas de los becarios de habla portuguesa, se observaron cambios en la visión de los estudiantes de pregrado sobre los problemas de la escuela pública brasileña, con demostración que las soluciones surgen de lo constructivo y diálogo participativo de todos los sujetos sociales. Los académicos informaron, en sus informes finales sobre las actividades de PIBIB, que las escuelas públicas son potencialmente un espacio de convergencia comunitaria, un espacio de encuentro e intercambio, un espacio que fortalece los lazos comunitarios. Los docentes involucrados en la supervisión de la PIBIB con las escuelas, el núcleo de gestión de la escuela, las familias de los estudiantes y los propios estudiantes de Educación Básica reconocieron la importancia de acercar la universidad a la escuela pública, capaz de promover una nueva perspectiva de la comunidad en la escuela mundial, llevando a todos los sujetos sociales a verse reconocidos, valorados e integrados en el proceso de enseñanza y la construcción del conocimiento colectivo.

Palabras clave: Lengua portuguesa. Formación inicial en letras. Escuelas publicas. Prácticas de lectura y producción de textos.

PROJETO: PRODUÇÃO DE FANZINES NAS AULAS DE LITERATURA

Bruno Aguinaldo Feitosa²

A partir de estudos sobre Quadrinhos e Literatura norteados pelas pesquisas de Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos (2014), que publicaram as obras Quadrinhos na Educação (2020), Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas (2014) e O Trabalho com Universos Ficcionalis e Fanzines (2013), desenvolvi experiências motivadoras por meio de projetos propostos aos alunos do Ensino Médio, na escola pública Colégio Estadual Coelho Neto, na cidade de Itarumã, Goiás. Essa proposta de trabalho

² Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2018) Mestrando em Letras - Programa de Pós-Graduação - pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2020), cuja a linha de pesquisa é Análise do Discurso Francesa e Quadrinhos. É professor contratado da rede de ensino Estadual de Goiás - Colégio Estadual Coelho Neto - Itarumã - GO. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (NuPeQ-UEMS), e Membro do ASPAS - Associação dos Pesquisadores em arte Sequencial. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Literatura e Mitologia Nórdica. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4015563320204492>

em sala de aula teve o intuito de mostrar como as HQs podem ser usadas em sala de aula, nos estudos de literatura nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio. O principal objetivo desta prática foi levar os alunos desta série, a terem contato com a literatura de forma divertida e motivadora. Nesta comunicação apresentarei uma adaptação da obra de Luiz Vaz de Camões “Os Lusíadas”, epopéia, que tem como assunto a viagem de Vasco da Gama às Índias. Esta narrativa é dividida em dez contos que são organizados em 1102 estrofes, cada uma com oito versos, todos decassílabos, e com rimas ABABABCC. O maior poema épico da língua portuguesa, publicado em 1572. Uma obra muito extensa para ser inserida no primeiro ano do Ensino Médio, sendo assim, tendo em vista levar os alunos a compreenderem esta obra longa e complexa, a prática em sala de aula da HQ “Os Lusíadas”, por Fido Nesti, tornou-se mais interessante e facilitadora de forma que foi possível explorar com os alunos, o propósito da obra, a interpretação de texto, a semiótica dos quadrinhos e a produção textual usando os Fanzines.

Palavras-chave: 1. Projeto 2. Literatura 3.Fanzines 4.HQs

ACÇÕES INOVADORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO RP – EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Adélia Maria Evangelista Azevedo ³

Este presente trabalho tem por objetivo descrever os desdobramentos dos percursos centrados nas etapas de vivências dos (as) estagiários (as)/residentes, nas linguagens com o foco nos gêneros textuais e na superação de desafios pandêmicos. As ações pedagógicas na área de educação, em contexto da Pandemia – Covid 19, iniciadas em 2020, em diferentes níveis, seguiram por medidas de suspensão do ensino presencial e pelos usos de Atividades Remotas Emergenciais primando por manter os vínculos com os estudantes da rede pública e privada e os conteúdos. Com isso, as etapas previstas para o Estágios Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II, integradas ao Programa Residência Pedagógica - RP, Subprojeto de Língua Portuguesa – Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS – Unidade de Jardim, no Ensino Médio, rede pública, sofreram alterações. Durante o processo de recondução aos ambientes virtuais, os diferentes sujeitos envolvidos enfrentaram dificuldades inerentes ao acesso de qualidade à rede de internet, a ausência de treinamento da comunidade estudantil para os usos efetivos das tecnologias, interligados à passagem do presencial ao virtual, a ausência de investimentos em recursos tecnológicos entre outras dificuldades. Os (as) estagiários/residentes de Letras/RP, Subprojeto de Língua Portuguesa, colocaram-se atuantes e disponíveis, juntamente, com as professoras preceptoras nas escolas-campo. Realizaram atividades de planejamentos no coletivo a partir das habilidades e competências previstas para cada uma das três séries do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa. Buscaram os usos de recursos virtuais disponíveis na elaboração de estratégias pedagógicas centrada nas diversidades de gêneros textuais e demais enfoques. Inclui-se nestes desdobramentos, os desafios de 2021, quando ao final do primeiro semestre de julho, a Secretaria de Estado de MS – SED, publica a Resolução nº 3.885 de 09/07/2021, na qual instaura o retorno

³ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela UFRGS, Programa Dinter UFRGS/UEMS na área de Linguística do Texto e do Discurso. Coordenadora de Área do Subprojeto de Língua Portuguesa – UEMS – Unidade de Jardim, vinculado ao Programa Residência Pedagógica – Edital nº 01/20 – CAPES/UEMS. Bolsista CAPES – RP – Língua Portuguesa. E-mail: adelia@uems.br

presencial/escalonado para a rede estadual e interrompe-se os usos dos ambientes virtuais nas escolas-campo. Para este contexto de adaptações foram mantidos os canais virtuais de diálogos com as professoras preceptoras, professora orientadora de Estágio e acadêmicos(as) de Letras para as vivências de planejamento e construção de materiais pedagógicos. Aqui, faz-se necessário esclarecer que o Curso de Letras – UEMS – Unidade de Jardim optou por seguir no(s) Estágio(s) com as Atividades Remotas seguindo as orientações dos Órgãos Colegiados Superiores e da Comissão de Estágio Supervisionado. Sendo assim, esta comunicação nos traz reflexões quanto à inserção dos alunos nas escolas, nas aulas de estágio e Residência Pedagógica, por meio remoto como um novo caminho, além da proposta presencial.

Palavras-Chave: 1. Pandemia 2. Estágio Supervisionado Obrigatório 3 Residência Pedagógica 4. Língua Portuguesa

INNOVATION ACTIONS IN INTERNSHIP AND RP – IN PANDEMIC CONTEXT

This present work aims to describe the actions of the paths centered on the stages of experiences of students in pre-service contexts : internship in Letters Course and the Program Residência Pedagógica in Portuguese languages, on point textual genres in pandemic challenges. Pedagogical actions in the area of education, in the context of the Pandemic - Covid 19, started in 2020, at different levels, followed by measures to suspend classroom education and the use of Remote Emergency Activities, striving to maintain ties with public school students and private and the contents. With this, the stages foreseen for supervised internships in Portuguese Language and Portuguese Language Literatures II, integrated to Residência Pedagógica Program - RP, Portuguese Language Subproject - Course of Letters of the State University of Mato Grosso do Sul - UEMS - in Jardim city, in high school, public network, underwent changes. During the process of returning to virtual environments, the different subjects involved faced difficulties inherent to quality access to the internet, the absence of training of the student community for the effective uses of technologies, linked to the transition from in-person to virtual, the absence of investments in technological resources and others difficulties. The students in pre-service of Letters Course in Residência Pedagógica Program, Portuguese Language Subproject, were active and available, together with the tutor teachers in the field schools. They carried out planning activities in the collective based on the skills and competences provided for each of the three grades of High School, in the subject of Portuguese Language. They searched for the uses of available virtual resources in the elaboration of pedagogical strategies centered on the diversities of textual genres and other approaches. Included in these developments are the challenges of 2021, when at the end of the first semester of July, the Secretary of State of MS - SED published the law no. 3.885 of 07/09/2021, in which it establishes the in-person/scheduled return for the state network and the use of virtual environments in field schools is interrupted. For this context of adaptations, the virtual channels of dialogue were maintained with the preceptor teachers, the Stagiun professor and Letters Course academics for the experiences of planning and preparing pedagogical materials. Here, it is necessary to clarify that the Letters Course – UEMS – from Jardim, chose to follow the practice of the stage with remote activities following the guidelines of the Superior Collegiate Group and the Supervised Practice Commission. So, this communication brings reflections about students in the schools, internship classes and Residência Pedagógica, as a remote practice, besides the presencial purpose.

Keywords: 1. Pandemic School Contexts 2. Supervised Practice 3. Residência Pedagógica 4. Portuguese Language

PROJETO MEMES EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Sara Vasconcelos Barbosa¹

O projeto Memes foi realizado em uma das etapas de atuação do programa (PIBID) no ano letivo de 2018, no Curso de Letras da unidade universitária de Cassilândia, em parceria com uma escola pública. O projeto se desenvolveu primeiro em uma etapa de observação e em seguida, a parte prática. Na primeira etapa, que é a observação, assistimos aulas na primeira série do Ensino Médio, durante seis meses, sob a supervisão da professora dessa sala e orientações da coordenadora de área do PIBID Multidisciplinar do Curso de Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, por meio de teorias sobre linguística aplicada e ensino de línguas estrangeiras. Na segunda etapa do projeto, aliadas a proposta de trabalho da professora supervisora do Pibid, elaboramos práticas pedagógicas que permitissem os alunos a se comunicarem na língua alvo e percebemos como os alunos em questão eram envolvidos com os Memes na língua materna, por meio da internet, sendo assim, optamos em adaptar essa motivação para o ensino e aprendizagem da língua inglesa. Para Vygotsky (1998 a apud FIGUEIREDO, Q.J.F.,2019), o desenvolvimento da criança ocorre por meio da interação com crianças mais experientes e /ou com adultos. Segundo o autor há dois níveis de desenvolvimento da criança : o real e o potencial, o primeiro caracteriza-se pela habilidade da criança em realizar certas tarefas independentemente de outras pessoas e o segundo, pelas funções que ela pode desempenhar com a ajuda de outra pessoa. Sendo assim, pudemos ver na prática deste projeto a aprendizagem dos alunos da primeira série do Ensino Médio, perpassar por essas duas etapas de desenvolvimento. Podemos afirmar que o contexto Pibid, coordenação, supervisão, pibidianos e alunos das escolas públicas, exemplificam o que Vigotsky aponta como maneiras de se aprender por meio de interações, ou seja : “Aquilo que uma criança pode fazer com a assistência hoje será capaz de fazer sozinha amanhã” (Vygotsky, 1998^a, p. 113 (1998 a apud FIGUEIREDO, Q.J.F.,2019). Sendo assim, esta comunicação, consiste em ilustrar as etapas de aprendizagem da língua inglesa, partindo de mecanismos motivadores já conhecidos na língua materna desenvolvidas por meio do projeto Memes no Pibid.

Palavras-chave: 1. Projeto 2. PIBID 3. Memes 4. Língua Inglesa

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA MOTIVADORA PARA A LEITURA EM SALA DE AULA

Luciana Galdino de Souza Paula²

O projeto “Contação de histórias” teve como objetivo, incentivar a leitura de obras da literatura infantil por meio de temas que fazem parte do cotidiano do aluno em conteúdos propostos para o 2º

¹ Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2021). É professora contratada da rede de ensino privado – Escola Evangélica Avivamento Bíblico - Cassilândia- MS. Participou dos projetos PIBID (2018) e Residência Pedagógica (2020). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.

² Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia.



e 9º ano. Por meio deste projeto inserido no Programa Pibid, foram criados contextos para motivar a alfabetização dos alunos dessas séries, assim como o prazer pela leitura, baseadas em histórias infantis como propõe os teóricos : Abramovich (1997), Bettlheim (1979), Bordini (1988), Coelho (1984) Beth Coelho (2001) e Lajolo (1982). Ao lermos o livro para as crianças, demos vidas às histórias com dinâmicas de representação dos personagens, ou seja, nós nos fantasiávamos de personagem das histórias, fizemos maquetes, fantoches, exploramos as histórias dos livros de literatura infantil, construímos cenários, personagens e vários elementos que fizeram parte das histórias lidas em sala de aula. As histórias advindas da literatura infantil foram selecionadas lidas e interpretadas em sala de aula, é fato que a literatura infantil parte da vida dos pequenos, estimula a criatividade, a empatia, o raciocínio, o respeito, a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e da linguagem, uma visão de mundo mais ampliada, entre outros vários benefícios. Ao final das leituras dos livros, permitimos que as crianças interagissem com o cenário e os personagens por meio da nossa representação e fantasias, ou seja, demos vida aos atores das histórias contadas. Independente da idade ou da fase da vida, a leitura permite melhorar e ampliar o vocabulário, melhora a escrita, amplia a visão de mundo, contribui para o pensamento crítico, além de permitir que o leitor tenha uma visão de mundo mais sensível e humanizada, além de colaborar com o processo de alfabetização, auxiliando no momento de abordar assuntos complexos e de entender as emoções, por exemplo. Esse projeto teve o intuito de alfabetizar, incentivar a leitura e permitir que os alunos dialogassem com os personagens e criassem novas histórias.

Palavras-chave: 1. Literatura Infantil 2. Leitura 3.Pibid 4.Motivação

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPO DE PANDEMIA

Juliane Ferreira Vieira³
Averilda Silvério Ferreira Paimel⁴
Patrícia Ferreira da Silva⁵

Este estudo pretende apresentar contribuições do Programa da Residência Pedagógica para as práticas das professoras preceptoras de Língua Portuguesa, vinculadas ao Programa de Residência Pedagógica, no município de Cassilândia, Estado de Mato Grosso do Sul (MS). O Programa trata-se de uma política nacional voltada à formação docente inicial nas mais variadas licenciaturas. Um dos objetivos é fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas

³ Dra. em Estudos Linguísticos – Ensino-Aprendizagem de Línguas pela UEM. Docente do curso de Letras da UEMS, Cassilândia. Pós-doutoranda em Educação pela UFF. Professora Orientadora do Subprojeto da Residência Pedagógica em Língua Portuguesa, da UEMS, em Cassilândia.

⁴ Graduada em Letras – Português-Inglês pela UEMS. Professora da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul (SED), Cassilândia e Preceptora do Subprojeto da Residência Pedagógica em Língua Portuguesa.

⁵ Graduada em Letras – Português pela UFG. Professora da Rede Estadual de Mato Grosso do Sul (SED), Cassilândia e Preceptora do Subprojeto da Residência Pedagógica em Língua Portuguesa.

públicas, para que também se fortaleça o papel das redes de ensino na formação dos futuros docentes. No que tange ao subprojeto da Residência Pedagógica em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), em Cassilândia, objetivou-se estreitar o diálogo com a rede pública de ensino e aproximar as docentes dos residentes, a fim de que pudessem dialogar acerca da prática docente. A pandemia trouxe para esse contexto o distanciamento e as aulas remotas, porém não impediu que o Projeto da Residência Pedagógica (RP) em Língua Portuguesa desenvolvesse suas ações de forma remota e em diálogo com as escolas-campo. Além de contribuir com a formação inicial dos residentes também contribuiu para formação continuada das professoras preceptoras da rede estadual do município, uma vez que proporcionou o diálogo com os licenciandos e, também, ofereceu a oportunidade às preceptoras de desenvolverem leituras e discussões de temas voltados para o ensino-aprendizagem de linguagem. Nesse sentido, de acordo com uma das preceptoras, os estudos “despertaram o desejo de estudar e de continuar adquirindo conhecimentos específicos da área de Língua Portuguesa. Além de propiciarem momentos de interação e troca de saberes: práticos (professores preceptores) e teóricos (residentes e estudiosos)”. Ademais, a escola também recebeu contribuições do Projeto de Língua Portuguesa, pois foram proporcionados “à comunidade escolar projetos que a instituição gostaria de oferecer e, muitas vezes, não conseguiu, como, por exemplo, o reforço, as aulas de leitura, o reforço para crianças com necessidades especiais”, como destaca a professora preceptora. Pode-se observar, assim, que o Programa da Residência Pedagógica, de Língua Portuguesa, em Cassilândia, atende ao que se propõe aos acadêmicos e vai além ao também dialogar com a escola e as professoras preceptoras, formando uma rede de conhecimentos que agrega diálogo com toda comunidade escolar envolvida, além de fortalecer e ampliar a relação entre UEMS e a escola-campo parceiras.

Palavras-chave: 1. Residência Pedagógica 2. Prática Docente 3. Ensino-Aprendizagem 4. Formação de Professores

PROJETO: *HAVING FUN TALKING*

Larissa Mendes da Rosa ⁶

A Teoria Gerativista de Chomsky, nos diz que toda língua só é fixada quando fazemos uso dela de maneira cotidiana, convivendo com falantes da mesma língua. Dessa forma o treinamento diário do vocabulário da língua inglesa é extremamente importante. Partindo dessa teoria e por meio de diversos estudos, e visando a prática por parte dos alunos, foi desenvolvido o presente projeto, no qual por meio de encenação de situações cotidianas os alunos puderam de forma mais individualizada ter um maior contato com a língua inglesa. A fixação do vocabulário de situações do diárias e treinamento da escrita e pronúncia da língua inglesa, que ocorreu com a encenação e gravação de pequenos vídeos. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica ocorreu por meio do levantamento de trabalhos que discutem temática. Já a

⁶ Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Paranaíba. Discente do Curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Cassilândia. Bacharel em Direito pelas Faculdades Integradas de Paranaíba – FIPAR. larissamdarosa@gmail.com

pesquisa de campo ocorreu por meio da proposta da criação de pequenos textos pelos alunos, que formaram duplas e posteriormente realizaram a encenação na qual houve o treinamento da língua inglesa. Os estudantes de escolas brasileiras encontram inúmeras dificuldades para aprender uma segunda língua, seja pelo desinteresse, ou mesmo pela grande quantidade de alunos em sala de aula, que dificulta um auxílio individualizado. Pensando em auxiliar na melhora da pronúncia e demonstrar aos alunos que é possível falar sem dificuldades, durante o PIBID houve o desenvolvimento deste projeto, que foi realizado em duplas de alunos. As duplas produziram pequenos textos na língua inglesa, realizaram ensaios da pronúncia para posteriormente encenar e gravar seus vídeos. Por meio da teoria da linguística aplicada e metodologias ativas, foi possível com o resultado desta experiência proporcionada pelo Pibid, constatar que para que haja a efetiva comunicação na língua alvo, é necessário criar um ambiente real de comunicação (Almeida Filho, 1993), com propostas pedagógicas de elaboração previamente estudadas por meio de teorias acadêmicas, aplicação crítica do conteúdo e avaliação da aprendizagem. Nesta apresentação pretendemos colaborar com uma proposta para elaboração desta atividade em outras séries do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino. Concluímos que o presente trabalho obteve sucesso com os alunos. Todos colaboraram para sua realização, relatando ainda sua satisfação em se superar, pois acreditavam que inglês não era para eles e que não iriam conseguir pronunciar nenhuma palavra.

Palavras-Chave: 1. Língua Inglesa 2. Tecnologia 3. PIBID. 4. Comunicação.

UM NOVO OLHAR PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Paola Barbosa Dias⁷

Em julho de 2021, foi sancionada a Lei Nº 14.180 que instituiu a Política de Inovação Educação Conectada, cujo objetivo é apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. Este marco legal reconhece a necessidade de práticas de multiletramentos para o ensino de línguas, bem como a urgência em se incorporar nos currículos o letramento crítico e digital como parte dos objetivos do ensino e aprendizagem. O período pandêmico no contexto escolar demonstrou-nos a necessidade de levarmos para a formação do professor novos conhecimentos que antes pareciam complementares e que, atualmente, são essenciais, pois as aulas só puderam ter continuidade por meio da tecnologia digital.

⁷ Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2009) e em Pedagogia pela Unicesumar (2019). Mestre em Educação - Área de Concentração: Educação, Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2017). Desenvolve trabalhos nas áreas de Leitura e multiletramentos em língua estrangeira e materna, história oral e cartografias, políticas públicas para a educação básica, questões étnico-raciais, formação Inicial e continuada, tecnologia digital, sala de aula e ensino de línguas. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2102444603295301>

Pela experiência vivenciada em lecionar a disciplina de língua inglesa e Estágio Curricular Supervisionado de língua inglesa no Curso de Letras na unidade universitária de Cassilândia, no ano de 2020, acompanhei dificuldades encontradas pelos professores do Curso, das escolas públicas e municipais parceiras, alunos da universidade e alunos das escolas públicas e municipais quanto ao uso da tecnologia por diversas razões, dentre elas, falta de qualidade ou ausência de internet, domínio dos recursos tecnológicos, carência dos recursos tecnológicos, tanto para o ensino quanto para a aprendizagem. As tentativas de solucionar essas dificuldades exigiram dos professores e alunos uma nova forma de ensinar e aprender, contudo, também nos mostrou que, embora ela tenha se tornado uma forma relevante para que a Educação continuasse, ela apresentou, de uma forma mais nítida, a desigualdade entre aqueles que possuem acesso a esse tipo de Educação e aqueles que não puderam compartilhar dessa nova proposta. Dessa forma, essa comunicação tem o intuito de apresentar a forma como conduzi a reflexão e a prática de alunos do Curso de Letras nas aulas de língua inglesa e estágio supervisionado por intermédio de gêneros digitais, buscando discutir e apresentar o potencial dos gêneros digitais como ferramenta para o desenvolvimento linguístico na língua inglesa na formação inicial e continuada de professores, mediante a tecnologia, ancorada na abordagem de gêneros digitais, desde que se tornou necessária, segundo a vertente didática do Interacionismo Sociodiscursivo (CRISTÓVÃO, 2007 e 2009; DOLZ e SCHNEUWLY, 2004). Neste cenário de transformações oriundas da cultura digital é fundamental criar, durante o percurso da formação docente inicial e continuada, propostas que ofereçam aos professores caminhos que os capacitem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contemplem ações mediadas pelas tecnologias digitais, partindo de uma concepção de ensino que estabeleça, efetivamente, relação entre o conhecimento e a vida cotidiana do estudante, em uma dinâmica e interatividade que contribua para as práticas de letramentos na educação básica. Neste relato, pretendo contribuir para as discussões que buscam refletir sobre a formação de professores em suas relações com os multiletramentos (práticas sociais, múltiplas linguagens e culturas), além das tecnologias digitais.

Palavras-chave: 1. Formação de Professores 2. Multiletramentos 3. Tecnologias Digitais 4. Interacionismo Sociodiscursivo.

A LOUSA DIGITAL INTERATIVA ENQUANTO RECURSO INOVADOR NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO CURSO LETRAS UEMS CASSILÂNDIA

Carolini Cristina Santos Alpe⁸

A Lousa Digital Interativa (LDI) apresenta-se como relevante ferramenta nas aulas da disciplina de Língua Inglesa em contexto acadêmico, oportunizando desdobramentos positivos com relação ao desenvolvimento comunicativo dos discentes na referida língua estrangeira. Busca-se apresentar nessa instância como a Lousa Digital Interativa enquanto recurso metodológico e tecnológico, pôde promover a intersecção entre a efetivação da prática docente, a abordagem do conteúdo e a recepção

⁸ Doutoranda em Letras pela UNESP/IBILCE – São José do Rio Preto/SP. E-mail: carolinialpe@gmail.com

deste pelo aluno, quando fora introduzida no curso de Letras da Unidade Universitária de Cassilândia - MS, em um contexto de utilização concomitante ao Laboratório de Línguas, outra esfera de grande importância para a efetivação do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. Para a realização dessa discussão, propõe-se a análise da Lousa Digital Interativa enquanto um dos recursos que corroboram a implementação das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), no contexto da sala de aula, oportunizando maiores estratégias para a consolidação da esfera ensino-aprendizagem. A inovação inerente à utilização desse recurso contempla a ampliação da gama estratégica da qual o professor pode dispor para que ocorra a validação de sua prática docente a partir da exploração das habilidades comunicativas do discente, executada doravante a utilização dos recursos provenientes da Lousa Digital Interativa. Tendo em vista que os processos referentes a cultura digital estão cada vez mais latentes no âmbito social dos sujeitos, faz-se relevante analisar como os recursos digitais podem potencializar esses processos, vertendo-os para o campo do ensino e aprendizagem acadêmica, e como as interações derivadas da perspectiva digital podem se constituir como uma esfera motivacional para o acadêmico, que quando em sua própria prática docente, também poderá utilizar esse recurso caso haja possibilidade, uma vez que já se encontrará habituado com a ferramenta. Sendo assim, o emprego da Lousa Digital Interativa enquanto alternativa metodológica de ensino, configura-se capaz de possibilitar a implementação de um aspecto inovador para as aulas de Língua Inglesa, levando-se em consideração todas as artimanhas tecnológicas nela alocadas, que oportunizam a conversão de vários recursos já utilizados em aulas (como áudio, vídeo e textos), em apenas um dispositivo, que detém uma configuração mais dinâmica e efetiva, como apercebido no projeto de inovação a partir do qual foi implementado o uso dessa ferramenta, que apresentou como escopo o efetivo desenvolvimento das habilidades linguísticas dos acadêmicos do curso de Letras de Cassilândia-MS.

Palavras-Chave: 1. Lousa digital interativa. 2. Ensino 3. Aprendizagem. 4. Língua Inglesa

A ESCOLA DA AUTORIA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Jonas Romão da Rocha⁹

A escola da autoria é um projeto que foi implantado no Estado de Mato Grosso do Sul, com a proposta de ampliar o tempo de permanência dos jovens na Escola, na perspectiva da formação integral em tempo integral, fundamentada nos quatros pilares da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Tal projeto visa ampliar as referências dos estudantes com relação a valores e princípios, sob a perspectiva da formação de um jovem autônomo, solidário e com competências necessárias para o século XXI. Esse modelo de escola mantém o foco no estudante, no seu projeto de vida, inicialmente conhecendo os seus sonhos, para que possam ser trabalhados com metas e atitudes para que os mesmos sejam concretizados, tornando assim o estudante protagonista do seu próprio conhecimento, por meio de práticas experimentais e ambientes de aprendizagem diferenciados, com prática no pós médio, tudo articulado com a Base Nacional Comum Curricular e Parte diversificada. Também tem por objetivo preparar os profissionais para desenvolver e conhecer a capacidade socioemocional dos estudantes, buscando a formação integral do estudante. Esse modelo de escola tem se tornado referência no Estado e no Brasil, fundamentada em quatro eixos norteadores: Os Quatros Pilares da Educação; O Protagonismo Juvenil; a Educação Interdimensional e a Pedagogia da Presença.

Palavras chaves: 1. Protagonismo 2. Práticas experimentais 3. Educação Interdimensional 4. Projeto de vida

⁹ Diretor de Escola Pública Estadual. Licenciado em Geografia e Pedagogia. Especialista em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino Superior. Mestre em Geografia.



SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL E LINGUAGEM

Ivana Almeida Silva Marques¹

Como professora de biologia convivo com os alunos e percebo que há uma grande falta de conhecimento sobre questões gerais da sexualidade e conseqüentemente dificuldade em se expressarem quanto a essa temática. Por também ser educadora sexual e atuar em palestras nas escolas desenvolvi o projeto “De Bem comigo, de Bem com a Vida”, onde a proposta pedagógica aborda a sexualidade dando mais informações e formação aos jovens perpassando por outras áreas de conhecimento, como a área de língua portuguesa. Nas aulas, elenco temas relevantes sobre sexualidade que considero essenciais para o conhecimento, assim como debates sobre o assunto, como a formação e funcionamento do corpo, a adolescência e puberdade, a autoestima, a gravidez entre outros temas. Percebo que a dificuldade dos jovens não é somente o que falar, mas como se expressar, portanto, estas aulas em parceria com a professora de língua materna torna-se relevante. O uso de diferentes estratégias de ensino por meio de projetos, assim como diferentes formas de linguagens e a apresentação de temas diversos permite ao aluno uma aprendizagem multidisciplinar, que o possibilita a uma familiaridade com tópicos sobre diversidades abordados de forma científica que desmistifica mitos e traz segurança na expressão oral e escrita do aluno. Também abordarei nesta comunicação uma outra prática pedagógica denominada: “Do meu lado...meu amigo”, que tem o propósito de levar o aluno a discussão sobre sexualidade e respeito as várias dimensões humanas, sem preconceitos e discriminações. Esta comunicação tem o objetivo de ressaltar a escolha das palavras de forma consciente, embora a proposta surja da área de biologia a temática perpassa pelas aulas de língua portuguesa, de forma que o aluno entenda o porquê do uso indevido de vocábulos que o levam a prática de preconceitos e mediante a temas polêmicos é possível permitir que o aluno tenha argumentos críticos e concisos, desvinculados do senso comum, o conhecimento reflete também no linguajar do jovem da escolha do seu vocabulário e o possibilita a oportunidade de diálogo, para exploração de valores, para atitudes referentes a vivência da sexualidade, para o desenvolvimento da autoconfiança e para instigar a sua capacidade de tomada de decisões.

Palavras-Chave: 1. Autoconhecimento 2. Preconceito 3. Senso crítico 4. Ensino Multidisciplinar

¹ Possui Graduação Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e Pós-Graduação pela Universidade Salesiana de São Paulo. É professora do Colégio Magno –São Paulo/ SP e palestrante sobre o ensino multidisciplinar com foco em temas sobre biologia e língua materna.



Resumos

GT 11: CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS PARA AS PRÁTICAS DE ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA

Mediadores

Prof. Dr. Carlos Alberto Turati (UEMS)

Prof. Dr. Júlio Cesar Machado (UEMG)



RELAÇÃO ENTRE FREQUÊNCIA E FAMILIARIDADE COM CONECTIVOS: O TESTE DE FAMILIARIDADE COMO RECURSO DIAGNÓSTICO PARA O DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Antonia Barros Gibson Simões¹
Henrique Miguel Lima Silva²
Daniele Lima Silva³

A literatura sobre a influência de conectivos no processamento da linguagem é vasta. Pesquisas afirmam que a existência de conectivos no texto provoca facilitação na leitura (MILLIS E JUST, 1994; TRAXLER E COLEGAS, 1997; SANDERS E NOORDMAN, 2000; VONK E NOORDMAN, 2012; VONK E NOORDMAN, 2014). A frequência de uso de conectivos influencia o processamento textual (SEGUI et.al., 1982; NIPPOLD et.al., 1992; ELLIS, 2002; CROSSON et. al., 2008; CAIN & NASH, 2011; SILFHOUT et. al., 2015; FLORITT ET.AL., 2016). Além disso, segundo Crosson et.al. (2008), itens mais familiares são mais fáceis de serem compreendidos. Observando que, para Nippold et.al. (1992), o desenvolvimento no uso e na compreensão de conectivos depende da exposição dos usuários da língua a textos com conjunções diversas, a presente pesquisa teve como objetivo mostrar a relação entre frequência de uso e familiaridade do leitor com conectivos como fator relevante para diagnóstico dos discentes. Para tanto, realizamos testes de familiaridade, com discentes do ensino médio, com base na frequência de uso de conectivos adversativos em português brasileiro, quais sejam: mas, porém, e, todavia. Ademais, submetemos os estudantes a testes de leitura automonitorada a fim de registrar, por meio do tempo de leitura, o comportamento linguístico dos leitores no exato momento da leitura de textos com conectivos. Os resultados sobre o teste de familiaridade (*off-line*) mostraram que os leitores consideram os conectivos mais frequentes como mais familiares, já os conectivos menos frequentes foram considerados menos familiares. Os estudantes tiveram maiores tempos de leitura para textos contendo conectivos menos frequentes (porém, todavia), o que demonstra maior custo no processamento textual, já textos com conectivos mais frequentes (mas, e) foram lidos com mais facilidade pelos discentes. O teste de diagnóstico da turma, com base em experimento online (leitura automonitorada) e offline (testes de familiaridade) fornece ao docente informações sobre a relação de proximidade do discente com os itens conectivos a serem investigados em sala de aula fundamentando as práticas de ensino/aprendizagem para a ampliação da capacidade linguística do alunado. Testes de diagnóstico da turma auxiliam, por exemplo, na aprendizagem ativa na medida em que manifestam o conhecimento prévio do discente fundamentando, neste sentido, tomadas de decisões do docente sobre os caminhos a serem seguidos em sala de aula.

Palavras-chave: frequência, familiaridade, teste de diagnóstico, processos de aprendizagem.

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

³ Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

RELATIONSHIP BETWEEN FREQUENCY AND FAMILIARITY WITH CONNECTIVES: THE FAMILIARITY TEST AS A DIAGNOSTIC RESOURCE FOR TEACHERS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

The literature on the influence of connectives on language processing is vast. Research affirms that the existence of connectives in the text facilitates reading (MILLIS AND JUST, 1994; TRAXLER AND COLEGAS, 1997; SANDERS AND NOORDMAN, 2000; VONK AND NOORDMAN, 2012; VONK AND NOORDMAN, 2014). The frequency of use of connectives influences textual processing (SEGUI et.al., 1982; NIPPOLD et.al., 1992; ELLIS, 2002; CROSSON et. al., 2008; CAIN & NASH, 2011; SILFHOUT et. al., al. , 2015; FLORITT ET.AL., 2016). Furthermore, according to Crosson et.al. (2008), more familiar items are easier to understand. Noting that, for Nippold et.al. (1992), the development in the use and understanding of connectives depends on the exposure of language users to texts with different conjunctions, this research aimed to show the relationship between frequency of use and reader's familiarity with connectives as a relevant factor for diagnosis. of the students. Therefore, we performed familiarity tests with high school students, based on the frequency of use of adversative connectives in Brazilian Portuguese, namely: but, however, and , nevertheless. Furthermore, we submit students to self-monitored reading tests in order to record, through reading time, the linguistic behavior of readers at the exact moment of reading texts with connectives. The results on the familiarity test (offline) showed that readers considered the most frequent connectives as more familiar, while the less frequent connectives were considered less familiar. Students had longer reading times for texts containing less frequent connectives (however, however), which demonstrates greater cost in text processing, while texts with more frequent connectives (but, e) were read more easily by students. The class diagnostic test, based on an online experiment (self-monitored reading) and offline (familiarity tests) provides the teacher with information about the student's proximity relationship with the connective items to be investigated in the classroom, supporting teaching practices /learning for the expansion of the students' linguistic capacity. Class diagnostic tests help, for example, in active learning insofar as they manifest the student's prior knowledge, thus grounding the teacher's decision-making on the paths to be followed in the classroom.

Keywords: *frequency, familiarity, diagnostic test, learning processes.*

CLÁUSULAS GERUNDIVAS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO

Geovana Franco Teixeira¹
 Fernanda Kelly da Silva Chagas²
 Amanda Heiderich Marchon³

Há décadas, a articulação entre oração principal e subordinada tem sido objeto de estudo sob várias perspectivas teóricas e ocupa espaço central nas aulas de sintaxe na Educação Básica. Embora seja ponto pacífico entre os estudiosos que a análise das orações ultrapassa o nível da sentença e alcança o nível do discurso, não é essa a prática veiculada pela tradição gramatical nem verificada em muitas aulas de Língua Portuguesa. Diversos gramáticos, professores e autores de livros didáticos ainda restringem o estudo do período composto ao âmbito da classificação de orações e do reconhecimento dos conectores que as constituem, sem que sejam problematizados os usos nos cotextos e contextos, associando as questões pragmático-discursivas relevantes à análise desse tópico. Cientes de que o estudo da língua materna não se esgota na descrição e na classificação dos elementos que a estruturam, bem como considerando a gramática não como um fim, mas como um meio através do qual a capacidade de comunicação é desenvolvida, analisaremos os mecanismos que ligam sintática, semântica e pragmaticamente as sentenças umas às outras na tessitura textual. Mais especificamente, focalizaremos as orações adverbiais (cláusulas hipotáticas circunstanciais, nos termos Funcionalistas) atentando-nos para o fato de que são estruturas que encadeiam raciocínios lógicos, contribuindo, pois, para a construção da argumentativa do discurso. Partindo da hipótese de que as estruturas hipotáticas circunstanciais revelam diferentes graus de argumentatividade, debruçamo-nos sobre cento e quatro artigos de opinião, publicados no ano de 2020, pelo jornal Folha de São Paulo, na coluna Tendências e Debates, dos quais provém nosso *corpus* de análise. Metodologicamente, consideramos não só o nível microtextual, pautado nas cláusulas – que se apresentam, em nossos dados, na forma de estruturas gerundivas que permitem, em geral, mais de uma leitura - mas também o nível macrotextual, que representa o imaginário sociodiscursivo a respeito de temas polêmicos, bem como os posicionamentos escolhidos pelo enunciador frente a esse questionamento sobre o mundo. Intentamos, pois, discutir, à luz dos pressupostos teóricos do Funcionalismo, a importância de as análises linguísticas propostas nas aulas de Língua Portuguesa ultrapassarem o nível frástico e atingirem o nível discursivo, a fim de que o objetivo primeiro estabelecido pelos documentos oficiais que regem a Educação Básica no Brasil seja cumprido: desenvolver a competência comunicativa do estudante, a fim de que ele entenda e produza textos nas diversas esferas sociais.

Palavras-Chave: 1. Cláusulas gerundivas 2. Funcionalismo 3. Argumentação 4. Ensino

¹Estudante de graduação em Letras/Literaturas pela UFF (Universidade Federal Fluminense) fernandakelly@id.uff.br

²Estudante de graduação em Letras/Literaturas pela UFF (Universidade Federal Fluminense) geovanaft@id.uff.br

³Docente do Departamento de Línguas e Letras do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFES. Mestre e doutora em Letras Vernáculas pela UFRJ. Pós-Doutoranda em Estudos da Linguagem pela UFF. amandahch.lettras@gmail.com

A SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA COMPREENSÃO A PARTIR DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Gabriel Henrique Pinheiro Gois¹

A partir de 2017, com as novas propostas didáticas da BNCC, observa-se uma tendência que leva em consideração o contexto e as transformações cotidianas como objetos integrados no ensino de língua portuguesa. Essas mudanças colaboram para incentivar uma maior reflexão sobre a língua, de modo a divergir das práticas tradicionais de ensinar gramática. Isso ocorre em virtude das transformações ocasionadas pelo advento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's), que constroem múltiplas possibilidades de produção de sentidos e a compreensão de gêneros cada vez mais complexos, além do enfoque nas questões socioculturais que colocam a diversidade e o plurilinguismo como elementos importantes. Nesse âmbito, observa-se uma gama de possibilidades de atuação e abordagens mais inovadoras e atualizadas para o ensino de Língua Portuguesa, permitindo, assim, o surgimento de novas convenções sobre a língua e seus modos de ensinar-aprender. Em vista disso e oportunizando-se dessa conjuntura, o presente trabalho tem por objetivo mobilizar pressupostos da Linguística Cognitiva, fundamentados em autores como George Lakoff e Mark Johnson, Ronald Langacker e Leonard Talmy, e propor um alinhamento do campo teórico-científico para contexto prático da sala de aula, de modo a abordar questões sobre o ensino de Língua Portuguesa sob uma perspectiva que possibilite trazer os avanços científicos desses estudos para a sala de aula. Tendo em vista que a Linguística Cognitiva (LC) pressupõe que a linguagem não é um módulo separado de outras faculdades cognitivas e que a estrutura gramatical de uma língua deve refletir diferentes processos de conceptualização pensamos que a cognição funciona como um sistema complexo e dinâmico, a partir do qual linguagem e capacidades cognitivas diversas atuam de forma entrelaçada, tendo como ponto de partida o experiencialismo. Para tanto, a LC conduz a uma observação dos fenômenos de linguagem com enfoque nas vivências práticas e corpóreas, visto que é através do corpo que percebemos o mundo. Assim, termos como mente corporificada (*embodied mind*), esquemas imagéticos (*image schemas*) e enquadres conceituais (*conceptual frames*) atuam como carro-chefe dessa compreensão linguística. Nesta comunicação pretende-se refletir sobre como essas questões ensejam mudanças nas abordagens de abordar a Língua Portuguesa na escola regular.

Palavras-Chave: 1. Ensino 2. Língua Portuguesa 3. Linguística Cognitiva 4. Mente corporificada

PORTUGUESE LANGUAGE IN THE CLASSROOM: AN UNDERSTANDING BASED ON COGNITIVE LINGUISTICS

From 2017 onwards, with the new didactic proposals of the BNCC, a trend can be observed that takes into account the context and daily transformations as integrated objects in Portuguese language teaching. These changes collaborate to encourage greater reflection on the language, in order to diverge from the traditional practices of teaching grammar. This is due to the transformations brought about by the advent of digital information and communication technologies (TDIC's), which build multiple possibilities for the production of meanings and the understanding of increasingly complex genres, in addition to the focus on sociocultural issues that pose diversity and plurilingualism as important elements. In this context, there is a range of possibilities for action and more innovative and up-to-date approaches to teaching Portuguese, thus allowing the emergence of

¹ Graduando em Letras – Inglês/Português pela UEMS e em Psicopedagogia pela UniCESUMAR.

new conventions on the language. In view of this, taking advantage of this situation, this paper aims to present the assumptions of Cognitive Linguistics, from authors such as George Lakoff and Mark Johnson, Ronald Langacker and Leonard Talmy, and to propose an alignment of the theoretical-scientific field for practical context of the classroom, in order to address issues about the teaching of Portuguese Language under a new perspective that allows bringing the scientific advances of these studies. In this sense, diverging from Chomsky's generativist school, Cognitive Linguistics (CL) assumes that language is not a separate module from other cognitive faculties and that the grammatical structure of a language must reflect different conceptualization processes. In this understanding, cognition works as a complex and dynamic system, in which different language and cognitive abilities act in an intertwined way, having experientialism as a starting point. For such, CL leads to an observation of language phenomena with a focus on practical and corporeal experiences, since it is through the body that we perceive the world. Thus, terms such as embodied mind, image schemas and conceptual frames are the guiding flag of this linguistic understanding.

Keywords: 1. Teaching 2. Portuguese Language 3. Cognitive Linguistics 4. Embodied Mind

INTERAÇÕES NA ESCRITA DE REDAÇÃO DE CONCURSO VESTIBULAR

Bruna Caroline Coleti de Oliveira²
Adriana Beloti³

Na grande área dos estudos linguísticos, uma de tantas problemáticas viáveis é aquela que se volta aos estudos de práticas discursivas, em qualquer modalidade de materialização e nas variadas situações enunciativas possíveis. Nesse sentido, este trabalho estuda textos produzidos em Concurso Vestibular – CV – da Unespar, complexificando-os na relação com o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa nas escolas. O objetivo é investigar a interação entre a Prova-Comando, o candidato – sujeito produtor do texto – e o texto – enunciado que responde a determinada proposta, considerando a troca de turnos de fala, conforme a situação enunciativa e a palavra tomada por um ou outro interlocutor. Ancora-se, portanto, na perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem e toma a interação como conceito central, fundamentada nos estudos propostos pelo Círculo de Bakhtin. Em termos metodológicos, a pesquisa sustenta-se na Linguística Aplicada, que permite o vínculo ao trabalho pedagógico e, para as reflexões aqui empreendidas, tomou-se para investigação provas de redação do CV 2019-2020, partindo de resultados já divulgados que atestam a adequação da Prova quanto ao estabelecimento das condições de produção. Logo, a partir dos dados investigados, observou-se como se apresenta a responsividade dos candidatos, entendidos como sujeitos sociais, históricos e ideológicos, que tomam a palavra como possibilidade de dar continuidade à cadeia de interação verbal social, diante da Prova. Assim, o foco está em um dos itens que sobressaem a cada edição da Prova: quanto ao gênero solicitado e ao tema determinado, aspectos que constituem currículos, planejamentos, materiais didáticos e práticas de ensino na Educação Básica. O viés axiológico é considerado nas análises, para que seja possível refletir a respeito da linha

² Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Paraná – Unespar/Campus de Campo Mourão. Bolsista do PIBIC pela Fundação Araucária do Paraná.

³ Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Paraná – Unespar/Campus de Campo Mourão. Líder do Grupo de Pesquisa PRÁDIS – Unespar/CNPq.

temática e do gênero textual solicitado na Prova e, por conseguinte, da forma como o candidato atende ao encaminhamento, marcando-se como sujeito que tem o que dizer. Sublinha-se, portanto, o entendimento de que o CV se constitui como enunciação – situação determinada - e as provas como enunciados determinados e relacionados à situação estabelecida, não divergente da ideia de tomar as aulas como situações também determinadas e como um gênero discursivo. Os resultados incorrem em reflexões relativas à proposta da Prova e seus critérios de avaliação e, ainda, ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica, visto que este é o nível de formação educacional anterior ao ingresso no Ensino Superior e, genericamente, uma de suas ocupações, especialmente, no Ensino Médio, é quanto aos processos seletivos de ingresso a cursos de graduação. Sintetiza-se que estabelecer as condições de produção não assegura a escrita de um texto adequado à enunciação circunscrita, implicando a demanda do constante trabalho pedagógico com as práticas discursivas devidamente situadas.

Palavras-Chave: 1. Linguística Aplicada. 2. Enunciado. 3. Enunciação. 4. Redação de Vestibular.

ANÁLISE DE COLOCAÇÕES NOS QUADRINHOS DA *TURMA DA MÔNICA* PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vinícius Cineli Alves⁴

A pesquisa busca analisar colocações extraídas dos quadrinhos da *Turma da Mônica*, valendo-se da potencialidade do gênero no ensino destes fraseologismos para aprendizes de língua portuguesa. Conforme estudos de teóricos da área (Ramos, 2012; Vergueiro, 2004; McCloud, 1994; Eisner, 1989), a combinação entre texto e imagem das histórias em quadrinhos pode ampliar a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir. Para o ensino dos fraseologismos, o gênero pode conferir vantagens quando utilizado para adquirir, praticar e ampliar vocabulário em uma dada língua. O foco no levantamento das colocações é direcionado por estudos na área da Fraseologia (Corpas Pastor, 1996; Monteiro-Plantin, 2011; Fillmore, 1979; Firth, 1957; Orenha-Ottaiano, 2004, 2009, 2017; Tagnin, 2010; Martelli, 2007), que apontam o léxico como item de fundamental importância no processo de aprendizagem de um idioma. O ensino destas estruturas se justifica pelo constrangimento que o desconhecimento ou inabilidade com os termos colocados pode causar ao aprendiz de língua materna ou estrangeira (Orenha-Ottaiano, 2015). O *corpus* constitui-se pela compilação de 80 revistas mensais da *Turma da Mônica* publicadas entre 2015 a 2017. O aporte teórico para efetiva extração dos fraseologismos está nas contribuições da Linguística de *Corpus* (Finatto, 2018; Tagnin, 2015; Granger, 1998; Sinclair, 1991). Para a análise fraseológica, utilizamos o *Sketch Engine* (KILGARRIFF et al, 2004), para verificar os itens lexicais de maior representatividade nos referidos corpora. O levantamento e a análise contribuirão para a idealização de atividades didáticas que possam suprimir as necessidades fraseológicas de aprendizes de português e auxiliar nas eventuais dificuldades que um aprendiz tem ao se deparar com os referidos termos colocados.

Palavras-Chave: 1. História em Quadrinhos 2. Colocações 3. Linguística de Corpus 4. Ensino de Língua Portuguesa

⁴ Mestrando em Linguística Aplicada – Pedagogia do Léxico e Tradução baseada em Corpora pela UNESP-FCL-Ar. Docente da área de língua inglesa na Prefeitura Municipal de Votuporanga.

Resumos

GT 12: LITERATURA BRASILEIRA: DISCURSO DE RESISTÊNCIA DAS MINORIAS NA PROSA

Mediadores

Profa. Dra. Raimunda C. Mendes da Silva (UESPI)
Profa. Msa. Carmelinda C. Carvalho e Silva (UESPI)



A INVISIBILIDADE NARRATIVA E CORPORAL EM *ENQUANTO OS DENTES*, DE CARLOS EDUARDO PEREIRA

Jessé Carvalho Lebkuchen¹

Este trabalho discute a perspectiva narrativa acerca da homossexualidade masculina e analisa a (in)visibilidade social do corpo abjeto em *Enquanto os dentes* (2017), de Carlos Eduardo Pereira. O trabalho, de caráter qualitativo, é realizado a partir de pesquisa bibliográfica, utilizando, para as discussões a respeito do corpo e de seus aspectos identitários, a teoria *queer* e pressupostos dos estudos culturais e das teorias críticas feministas. Além disso, para o debate de representações literárias e a análise do objeto, apoia-se em investigações na área da literatura brasileira contemporânea. A narrativa de Carlos Eduardo Pereira apresenta uma perspectiva distinta do que é considerado cânone literário brasileiro, ao trazer à tona uma vivência muitas vezes ignorada socialmente. Verifica-se, portanto, que o protagonista do romance analisado é invisibilizado de diferentes formas, seja por sua sexualidade e performatividade de gênero, no contexto familiar e em instituições educacionais, ou por sua deficiência física e raça, em diversos âmbitos sociais. Isso também ocorre no contexto narrativo, por ser construído em terceira pessoa. Porém, esse aspecto é necessário, pois demonstra o apagamento da voz de um sujeito visto socialmente somente como um corpo abjeto, objetificado, sendo apenas visível quando em sentimento de pena e não como sujeito digno de valor social.

Palavras-chave: 1. Literatura brasileira contemporânea. 2. Corpo abjeto. 3. Sexualidade. 3. Teoria queer.

LA INVISIBILIDAD NARRATIVA Y CORPORAL EN *ENQUANTO OS DENTES*, DE CARLOS EDUARDO PEREIRA

*Este trabajo discute la perspectiva narrativa de la homosexualidad masculina y analiza la (in)visibilidad social del cuerpo abyecto en *Enquanto os dentes* (2017), de Carlos Eduardo Pereira. El trabajo, de carácter cualitativo, es realizado a partir de investigación bibliográfica, utilizando, para las discusiones a respecto del cuerpo y de sus aspectos identitarios, la teoría queer y presupuestos de los estudios culturales y de teorías críticas feministas. Además, para el debate de representaciones literarias y el análisis del objeto, se apoya en el área de los estudios de la literatura brasileña contemporánea. La narrativa de Carlos Eduardo Pereira presenta una perspectiva distinta de lo que es considerado canon literario brasileño, por señalar una experiencia en mucho ignorada socialmente. Se verifica, así, que el protagonista de la novela analizada es invisibilizado de diferentes maneras, sea por su sexualidad y performatividad de género, en el contexto familiar y en instituciones educacionales, o por su deficiencia física y raza, en diversos ámbitos sociales. Eso también ocurre en el contexto narrativo, por ser construido en tercera persona. Sin embargo, ese aspecto es necesario, pues demuestra el apagamiento de la voz de un sujeto visto socialmente como un cuerpo*

¹ Doutorando em Letras, na área de Teoria da Literatura, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Literatura, Cultura e Tradução. Especialista em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Graduado em Letras - Português e Espanhol pela Universidade Federal de Pelotas. Possui experiência na área de Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de línguas, literatura brasileira, literaturas latino-americanas, estudos de gênero e teoria queer. Além disso, produz conteúdo para redes sociais no projeto @literabora, propondo diálogos afetivos e técnicos sobre literatura, cinema e outras artes. E-mail: jesse.lebkuchen@edu.pucrs.br

abyecto, objetificado, algo que uno no quiere serlo, así, solamente visible cuando en sentimiento de pena y no como sujeto digno de valoración social.

Palabras clave: 1. Literatura brasileña contemporânea. 2. Cuerpo abyecto. 3. Sexualidad. 4. Teoría queer.

RELEMBRAR É RESISTIR: OS CACOS DE SONHOS DE UMA EX-PRESA POLÍTICA

Janaína Buchweitz e Silva²

Esta comunicação visa analisar as cartas da ex-prisioneira política Lúcia Velloso Maurício, que foram publicadas em formato de livro no ano de 2015 sob o título *Cacos de sonhos: cartas de uma ex-prisioneira na Vila Militar (1971-1974)*. Entendendo a prática da correspondência como uma forma de escrita de si, em que o ato de escrita funciona como um exercício pessoal, onde quem escreve se manifesta ao outro, mas também a si mesmo (Foucault, 1992), percebe-se a relevância dos apontamentos sobre o dia a dia na prisão feminina, além da forma como as mulheres se organizaram em grupos dentro de movimentos de resistência, sendo a divulgação das cartas um importante registro histórico sobre o período ditatorial brasileiro. Sabe-se que a literatura sobre o período da ditadura foi produzida majoritariamente por autores homens, já que, conforme aponta Clarice Nunes (2015), a militância política, quando relacionada à atuação de grupos guerrilheiros, nas quais as mulheres também atuam, é um tema ainda pouco estudado no âmbito da pesquisa em ciências humanas e sociais. Assim, as cartas de Lúcia oportunizam que as experiências da militante se constituam enquanto parte da história oficial, o que não era possível no momento em que as cartas foram escritas, ou seja, a divulgação das cartas da ex-prisioneira política são uma forma de se “escrever a história a contrapelo” (Benjamin, 1996) e de se contribuir para a democratização da escrita da história, além de operarem como uma manifestação cultural que visa à denúncia de um período da história do Brasil em que os direitos humanos foram suspensos.

Palavras-Chave: 1. Literatura 2. Ditadura 3. Autoria feminina 4. Resistência

² Doutoranda em Letras – Programa de Pós-graduação em Letras – Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Resumos

GT 13: FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS: CAMINHOS PARA UM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA CRÍTICO

Mediadores

Prof. Ms. Pierre Silva Machado (UFSC)
Profa. Dra. Amanda Machado Chraim (UFSC)

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PRISIONAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Walkiria Felix Dias¹

O presente trabalho resulta da dissertação de Mestrado intitulada “Representações discursivas de professores de línguas sobre o ensino-aprendizagem na educação prisional”, defendida em 2020 no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia. Durante a pesquisa, foram analisados depoimentos de três professores de línguas que no passado atuaram na educação prisional (EP). O objetivo da comunicação proposta para o “I Encontro Brasileiro sobre Internacionalização e Inovação em Estudos Linguísticos, Literários e Formação de Professores de Línguas” e para a “I Semana do Curso de Letras da UEMS-Cassilândia/MS” é apresentar algumas considerações sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa na educação prisional, que surgiram a partir da análise das falas dos sujeitos entrevistados, de forma a contribuir para a formação de professores de línguas para diferentes contextos (em específico, a educação prisional). Parto da hipótese de que existe grande tensão nos dizeres dos professores de línguas da educação prisional (EP) ao enunciar sobre o processo de ensino-aprendizagem nesse ambiente. Tensão provavelmente oriunda da memória de deslegitimação social e teórico-metodológica e de um desconhecimento do que seja ensinar-aprender em situação de privação de liberdade, visto que o tema ainda é um tabu, não só no Brasil, como no mundo. O trabalho está filiado à Linguística Aplicada (LA) pós-ocidentalista, transgressiva e indisciplinar, conforme proposto por Penycook (2003) e Moita Lopes (2006), visto que há por parte da pesquisa um esforço em desnaturalizar questões que perpassam a língua e são tomadas como verdade, dando espaço para múltiplas vozes, pesquisas, preocupações e atitudes quando essas são responsivas à vida social.

Palavras-Chave: 1. Educação Prisional 2. Linguística Aplicada 3. Ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

A FIGURAÇÃO DO AGIR NO ENSINO REMOTO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Manoelito C. Gurgel²

Nesta comunicação, própria à área da Linguística Aplicada, pretendemos apresentar a pesquisa de Araújo (2020), realizada sob nossa orientação, e, a partir dela, propor uma análise da figuração do agir (GURGEL, 2018) no ensino remoto de análise linguística. Para tanto, analisamos como professores em formação inicial, nas atividades mediativas do estágio, representam

¹ Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente da área de linguagens no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Uberlândia.

² Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Docente da licenciatura em Letras do Instituto Federal do Ceará – *campus* Crateús.



sociodiscursivamente o seu agir nas práticas de ensino de análise linguística, durante o contexto da pandemia da Covid-19. Para essa análise, fundamentados no Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2004, 2006, 2009) e na Clínica da Atividade (CLOT; FAÏTA, 2001; CLOT, 2000), gravamos em áudio e vídeo, pelo Google Meet, duas aulas de análise linguística ministradas por dois concludentes do curso de licenciatura em Letras do IFCE- *campus* Crateús e, em seguida, realizamos com eles uma entrevista de autoconfrontação cruzada, por videoconferência. Após esse procedimento, transcrevemos o discurso oral dos dois professores em formação inicial e, logo depois, baseando-nos no modelo da análise textual-discursiva de Bronckart (2009), identificamos, a partir da análise dos tipos de discurso, das sequências textuais, dos mecanismos de textualização, como a coesão verbal e a nominal, e dos mecanismos enunciativos, especialmente as modalizações, as modalidades de configuração das figuras de ação (BULEA, 2010; BRONCKAR, BULEA, 2011; BULEA, BRONCKART, 2008; BULEA, FRISTALON, 2004; BULEA, LEURQUIN, CARNEIRO, 2013) mobilizadas pelos professores, ao apreenderem, na e pela linguagem, o seu agir no ensino remoto de análise linguística. Em nossa análise, considerando que as figuras de ação são produtos interpretativos relacionados aos modos como os tipos de discurso textualizam conteúdos temáticos referentes ao agir, caracterizando-se, portanto, por uma configuração temático-discursiva (BULEA, 2010), percebemos a predominância da figura de ação “ocorrência”, que, mobilizada em segmentos de discurso interativo, apresenta uma apreensão do agir como contíguo à sua verbalização, a partir da textualização de componentes do agir tematizados em suas particularidades. Esses componentes estão relacionadas aos planos da semântica do agir (BRONCKART, 2004, 2006), como as (in)capacidades e os determinantes externos referentes à preparação e ao desenvolvimento do agir em sala de aula. Em geral, os dois professores em formação inicial representaram-se discursivamente como atores não dotados de capacidades de ação, relacionadas especialmente à transposição didática do ensino de análise linguística.

Palavras-Chave: 1. Formação inicial de professores 2. Figuração do agir 3. Ensino remoto de análise linguística 4. Pandemia de Covid-19

Resumos

GT 14: ANÁLISE DO DISCURSO E A CONTEMPORANEIDADE

Mediadores

Prof. Ms. Anísio Batista Pereira (PPGEL-UFU)
Profa. Msa. Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi
(PPGEL-UFU/SEDF)



FANFICS CORPORATIVAS: O DISCURSO HUMORÍSTICO COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA À RACIONALIDADE NEOLIBERAL

Francisco Vieira da Silva¹

O artigo objetiva analisar postagens publicadas na página *Fanfics corporativas* da rede social *Facebook*, com vistas a analisar como o discurso humorístico pode funcionar como uma estratégia de resistência à racionalidade neoliberal. Na página referida, a produção do humor ocorre, especialmente, por meio de diversos mecanismos que parodiam, satirizam e subvertem a retórica do campo empresarial-corporativo. Quando se pensa nas inflexões da racionalidade neoliberal na constituição da subjetividade contemporânea, a referência ao universo empresarial é uma constante, na medida em que esse campo atrela-se a valores e saberes que impulsionam a concorrência, a flexibilidade, a adaptabilidade, a livre iniciativa, o espírito empreendedor, a formação contínua, a individualidade, dentre outras características atinentes ao regime de verdade neoliberal. Diante disso, neste estudo, busca-se, principalmente, investigar como os discursos veiculados nas postagens da *Fanfics corporativas* podem se configurar como uma contraposição aos efeitos de consenso derivados do neoliberalismo. Para subsidiar teoricamente as análises realizadas, recorre-se aos seguintes autores/as: Foucault (1995; 2007; 2008; 2010), Dardot e Laval (2016), Binkley (2010), Marinho (2020), Gregolin (2016), Sant'Anna (2019), Safatle (2021), sobre o discurso e as especificidades do regime neoliberal, bem como Possenti (2020) e Recuero (2015), sobre o humor e a pesquisa em redes sociais digitais. Sobre a metodologia, trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa de natureza essencialmente qualitativa. O *corpus* compreende cinco postagens que foram publicadas na página *Fanfics Corporativas* no *Facebook*, coletadas no mês de agosto de 2021. As análises das postagens possibilitam constatar a existência de estratégias de resistência frente à racionalidade neoliberal, na medida em que os discursos humorísticos buscam questionar as verdades do campo empresarial e corporativo e possibilitar pensar de modo diferente acerca do que se institui como uma espécie de unanimidade a reger os variados comportamentos e diversas condutas dos sujeitos contemporâneos na relação consigo mesmo e com os demais.

Palavras-Chave: 1. discurso 2. humor 3. resistência 4. neoliberalismo.

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da área Linguística da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

LINGUAGEM E SOCIEDADE: UMA RELEXÃO, À LUZ DA ADC, SOBRE UM EXEMPLAR DO GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Cynthia Pires dos Santos²
Elizete Rodrigues de Araújo³
Maria Lúcia Oliveira Fernandes⁴
Patrícia da Costa Sousa⁵
Rosimeire Viviane de Oliveira Araújo⁶

O trabalho é resultado de uma proposta de atividade desenvolvida na disciplina Gêneros Discursivos e/ou Textuais nas Práticas Sociais, ministrada pela professora Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – Profletras, pela Universidade Federal de Uberlândia no primeiro semestre de 2021, com o intuito de percebermos a viabilidade dessa análise na prática escolar. Fizemos uma reflexão acerca de um exemplar do gênero discursivo/textual anúncio publicitário da Renault Kwid Outsider sob a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC), cujo objetivo é fornecer instrumentos para desvelar as relações assimétricas de poder. O texto selecionado para nossa análise recria o famoso desenho animado Caverna do Dragão e tem como mote “Deixe o Impossível para Trás”. Para tanto, recorreremos às considerações de Fairclough (2003) e Ottoni (2017). Para nossa análise, foram selecionados alguns aspectos da ADC pertinentes ao exemplar escolhido: questões sobre o gênero, relações sociais, tecnologias de comunicação, relações semânticas, relações formais, modos operacionais e intertextualidade. Os resultados dessa análise mostraram que, por meio da ADC, é possível proporcionar aos estudantes uma visão crítica das relações de poder e das ideologias vinculadas ao discurso, já que este estabelece uma relação dialógica com os valores preponderantes da sociedade contemporânea em suas práticas sociais.

Palavras-Chave: 1. Gênero discursivo/textual 2. Anúncio publicitário 3. Relações de poder 4. Análise de Discurso Crítica.

² Mestranda do PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Instituto de Letras e Linguística. cinthiapires11@hotmail.com. Docente da área de língua portuguesa do Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual e Municipal de Ensino no Estado de Goiás.

³ Mestranda do PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Instituto de Letras e Linguística. belezete@gmail.com. Docente da área de língua portuguesa da SEEDF. Membro do grupo GPS/UFU (Grupo de Pesquisa em sociogeolinguística).

⁴ Mestranda do PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Instituto de Letras e Linguística. muluof@hotmail.com. Docente da área de língua portuguesa do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Minas Gerais.

⁵ Mestranda do PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Instituto de Letras e Linguística. profpatriciasedf@gmail.com. Docente da área de língua portuguesa em Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotação – SEEDF.

⁶ Mestranda do PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Instituto de Letras e Linguística. rosivivian@gmail.com. Docente da área de língua portuguesa do Ensino Fundamental da Rede Estadual e Municipal de Ensino no Estado de Goiás. Membro do grupo GPS/UFU (Grupo de Pesquisa em sociogeolinguística).

A DISSEMINAÇÃO DE DISCURSOS DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS NO CONTEXTO DO GOLPE DE 11 DE NOVEMBRO NA BOLÍVIA

Ana Carla Barros Sobreira¹

Esta comunicação oral é o resultado de um estudo realizado durante nossa permanência para a realização de uma pesquisa etnográfica no altiplano boliviano, onde presenciamos o golpe de Estado de 11 de novembro de 2019 contra o presidente Evo Morales Ayma. Tendo como embasamento teórico os conceitos do Letramento Crítico e os pressupostos teóricos da Análise do Discurso Crítica (ADC) e da Ciência Social Crítica, observamos que as postagens disseminadas nas redes sociais exerciam forte influência na população boliviana levando a agressões contra as minorias indígenas. No contexto da análise, optamos por uma reflexão de possíveis causas que, através dos discursos de ódio disseminados na Internet, reproduziam sistemas de exclusão baseados na classificação racial das pessoas, decorrentes da colonialidade de poder e que se articulavam com os conceitos de indígena, delinquente, machista, narcotraficante, entre outros. Para isso foi selecionado um corpus de mensagens, comentários, memes de domínio público, buscando interpretar as mensagens intertextuais contidas nos textos e que abriram um leque de possibilidades para a detecção de perda de direitos adquiridos, racismo e ironia com relação aos indígenas do altiplano. Os resultados do estudo nos levaram a concluir que a utilização de postagens repletas de discurso de ódio em produções multimodais, discussões entre os participantes do *Facebook* e a disseminação dos discursos de ódio nas redes sociais, evidenciaram fortes desigualdades ainda existentes na população boliviana, dentre elas as desigualdades de linguagem, etnia, gênero e classe. (200 A 500 PALAVRAS)

Palavras-Chave: 1. Discurso de ódio 2. Redes sociais 3. Golpe de estado 4. ADC.

THE DISSEMINATION OF HATE SPEECHES ON SOCIAL MEDIA IN THE CONTEXT OF THE 11 NOVEMBER COUP D'ETAT IN BOLIVIA

This oral communication is the result of a study carried out during our stay to carry out an ethnographic research in the Bolivian altiplano, where we witnessed the coup d'état of November 11, 2019 against President Evo Morales Ayma. Based on the concepts of Critical Literacy and the theoretical assumptions of Critical Discourse Analysis (CDA) and Critical Social Science, we observed that the posts disseminated on social networks exerted a strong influence on the Bolivian population, leading to aggression against indigenous minorities. In the context of the analysis, we opted for a reflection on possible causes that, through hate speeches disseminated on the Internet, reproduced systems of exclusion based on the racial classification of people, resulting from the coloniality of power and articulated with the concepts of indigenous, delinquent, machista, drug trafficker, among others. For this, a corpus of messages, comments, memes in the public domain was selected, seeking to interpret the intertextual messages contained in the texts and which opened up a range of possibilities for detecting the loss of acquired rights, racism and irony in relation to the

¹ Possui graduação em Letras-Ingles pela Universidade Federal da Paraíba- Campus II- Campina Grande. Especialização em Ensino de Línguas Mediado por Computador pela UFMG e Mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística Aplicada, EAD, Letramento em Contexto Indígena. Membro da Red de Investigación en Educación, Empresa y Sociedad (REDIEES) Bogotá-Colombia. Participa do Grupo de Estudos: CGScholar coordenado por Kope, W.; Kalantzis, M. e do Grupo de Pesquisa Nós-Outros: Linguagem, Memória e Direitos Humanos coordenado pela Profa. Dra. Daniela Palma IEL-UNICAMP e pelo Prof. Dr. Daniel do Nascimento e Silva -UFSC. Doutoranda em Linguística Aplicada - IEL-UNICAMP- CAPES.

indigenous people of the altiplano. The study results led us to conclude that the use of posts full of hate speech in multimodal productions, discussions among Facebook participants and the dissemination of hate speech on social networks, showed strong inequalities still existing in the Bolivian population, among them the inequalities of language, ethnicity, gender and class.

Keywords: 1. Hate speech 2. Social networks 3. Coup d'etat 4. CDA

“MEU FILHO NÃO VOLTA”: ENUNCIADO MUITO REPETIDO, POUCO REFLETIDO

Bibiana Wist de Campos²

Diante dos rearranjos materiais e físico-emocionais que a pandemia de Covid-19 nos impôs, o papel da escola e da educação têm sido redefinidas no plano concreto e também no plano das ideias. É nesse movimento, também estabelecido como campo de disputas, que responsáveis por estudantes da rede municipal do Rio de Janeiro se viram convocados a se manifestarem e se posicionarem sobre o retorno às aulas presenciais. Considerando noções de ética na leitura deleuziana de Spinoza e Nietzsche, analisaremos a participação do Movimento de Mães Pais e Responsáveis pela Escola Pública Municipal Carioca - MOVEM-Rio, no debate "Por que meu filho não volta" com o professor Tarcísio Motta, membro da Comissão Permanente de Educação da Câmara dos Vereadores, em transmissão ao vivo pelas redes sociais em 10/08/2020. Faremos essa análise a partir do conceito de *prática discursiva* (MAINGUENEAU, 1984 [2008]), que propõe o encontro do texto com a comunidade que o apoia e é apoiada por ele; bem como o conceito de *interdiscurso* (MAINGUENEAU, 1987 [1989]) com os protocolos de segurança apresentados pela prefeitura e com as notícias de aumento no número de mortes por Covid-19; e ainda, o conceito de *enunciação aforizante* (MAINGUENEAU, 2014 [2015]) para reflexões acerca do enunciado "Meu filho não volta". O MOVEM-Rio demonstra que não há rigor para a construção argumentativa desta bandeira "Meu filho não volta", ainda que a "boa intenção" de proteger seus familiares seja evidente. A questão do retorno às aulas envolve a sociedade como um todo, - mesmo aqueles que não estudam ou não convivem diretamente com estudantes-, por isso essa decisão (bem como as políticas necessárias para viabilizar isso) deveria partir do âmbito governamental, público e social, e não ser uma responsabilidade individual. Observamos, pela recorrência da expressão "Meu filho não volta" que a atitude de não mandar o filho para a escola proporciona a sensação de "estar fazendo a sua parte" para o combate à pandemia. Isso contribui para um relaxamento quanto às pressões coletivas para que o governo municipal do Rio de Janeiro implemente políticas públicas efetivas de combate à disseminação do vírus. Pretendemos mostrar, através dessa análise, possíveis produções de sentido causados pela articulação desses planos no título da *live*; no discurso da representante do MOVEM-Rio; e dos que interagiram com a postagem do grupo de responsáveis em rede social.

Palavras-Chave: 1. Análise de discurso 2. Formação Discursiva 3. Retorno às aulas 4. Covid-19

² Bibiana Wist de Campos é mestranda em Linguística. Participa do Grupo de Pesquisa Práticas de Linguagem, Trabalho e Formação Docente. Desenvolve pesquisa sobre produções de sentido em discursos de responsáveis por estudantes da rede pública municipal do Rio de Janeiro, professores e governo municipal em relação ao retorno às aulas durante a pandemia de Covid-19. Atua como professora de língua portuguesa na SME-RJ e SEEDUC.

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO BOLSONARO EM CHARGES VIRTUAIS

Anísio Batista Pereira¹

A presente investigação tem como objetivo analisar charges representativas sobre o presidente Jair Bolsonaro disponíveis na mídia digital, com foco na constituição desse sujeito por meio desse gênero discursivo. A partir de 2019, com a eleição do atual presidente, inúmeras manifestações de prós e contras às doutrinas neoliberais têm se proliferado na mídia, sobretudo nas redes sociais. Quanto aos enunciados desfavoráveis ao governo, esses se apresentam com profundas críticas às formas de se governar e até mesmo de atitudes cotidianas desse sujeito, configurando modos de subjetivação pautados pela resistência e pela ironia, que acabam por criar efeitos de humor nos internautas que se posicionam de forma contrária aos seus posicionamentos. Pensando nessa problemática de crítica e de humor que se apresentam como estratégia discursiva de resistência, recortaremos, como *corpus*, três charges do meio virtual para análises. Como suporte teórico-metodológico, serviremo-nos dos postulados de Foucault (2004; 2008; 2010; 2016), com ênfase nos conceitos de sujeito e poder. Além disso, a memória discursiva que se apresenta em Courtine (2009) pode ser de grande valia para nossas reflexões, uma vez que o referido gênero discursivo apresenta um campo associado que resguarda discursos já produzidos em outros tempos e são reatualizados como efeitos de memória nessas produções contemporâneas no campo político. Bergson (2004) observa que esse gênero discursivo é genuinamente jornalístico, sendo publicado desde o século XIX e que é produzido a partir de múltiplas materialidades que produzem efeitos de sentido diversos. Nessa direção, Ottoni (2007) destaca que a charge não se limita ao campo político, mas também a discursos de cunho social, cultural e em vários outros campos, tendo em vista que seu objetivo é de produzir crítica sobre alguma temática da atualidade. Estrategicamente produzidas e disseminadas na mídia digital, essas modalidades enunciativas se apresentam como resistência ao bolsonarismo vigente, por meio de efeitos de humor, resgate de saberes e estabelecimento de regimes de verdade que configuram um modo de ser, provocam a constituição do sujeito Jair Bolsonaro, como quem se comporta inadequadamente ao esperado da posição de um presidente.

Palavras-Chave: 1. Discurso 2. Sujeito 3. Resistência 4. Jair Bolsonaro.

¹ Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU/FAPEMIG). Contato: pereira.anisiobatista@ufu.br

HAPPY BREXIT DAY: FOR WHOM?

Giselly Tiago Ribeiro Amado²
Isabella Zaiden Zara Fagundes³

This paper proposes a discursive analysis which deals with the structural aspects of the poster entitled "Happy Brexit Day", as well as the language, in an interchange between description and interpretation. Our corpus is this poster, which was stuck to doors of Winchester Tower, when the United Kingdom officially left the European Union. Therefore, this propose, is a discursive analysis through a theoretical bias mainly in Pêcheux's constructs, with the methodology of analysis of the discursive event. Initially we rely on Bakhtin to address the genre of discourse, in order to understand the meaning effects by choosing the genre poster. Later we discuss the linguistic materiality between two discursive positions "we" and "you". We realize that it also approaches the language as the place of meanings and imaginary projections that fix dominance and subalternity positions. This means a project of socio-historical-cultural exclusion, since there will be no space for linguistic and cultural diversity. In this way, we problematize the dispute of meanings, from the position occupied by "we" by remaining as a patriot who has possession and the right over the nation. Although we comprehend that the words do not carry the fixed meaning there is a functioning in the language that allows the stabilization of senses, in the case of the poster "Happy Brexit Day" the discursive regularities are categories that articulate the stable sense to "we" and projects "you" in a place of non-belonging and inferiority. The discursive regularities marked by the repetition resound and stabilize senses that "you" is inferior and subaltern, and it is up to the obedience to the rules imposed by "we". What we understand by an attempt of temporal setback that tends to fall on the dispersion of history regarding a dissipation, with the consequent disappearance of the period in which the United Kingdom was part of the EU, which leads to the erasure of "you".

Keywords: 1. Discursive regularities 2. Discursive resonances 3. Imaginary projections 4. Place of speech

² Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Membro e pesquisadora do LIA (Grupo de Pesquisa sobre Linguagem Humana e Inteligência Artificial) e do CID (Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso). gisellyamadoufu@gmail.com

³ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista CAPES. Membro e pesquisadora do LIA (Grupo de Pesquisa sobre Linguagem Humana e Inteligência Artificial) e do CID (Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso). izaiden@gmail.com

CONSTRUÇÕES DISCURSIVAS EM JORNAIS NACIONAIS DE UM CASO DE ASSASSINATO DE LÍDER INDÍGENA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Laura Alejandra Guerrero Calderón¹
 Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni²

O presente trabalho³ surgiu do interesse de analisar, questionar e interpretar as construções discursivas de jornais digitais brasileiros sobre o assassinato do líder indígena Paulo Paulino Guajajara, um caso que se tornou relevante em jornais nacionais e internacionais devido à atual situação de risco dos povos indígenas da Amazônia – alvos de ameaças e ataques por parte de madeireiros ilegais que buscam explorar territórios indígenas. Partimos da ideia de que as práticas discursivas jornalísticas têm a potencialidade de configurar as formas em que se interpreta a realidade, portanto, se faz necessário analisar como esses atos de violência contra líderes indígenas - autodenominados ‘Guardiões da Floresta’ - são representados em jornais nacionais digitais, e quais sentidos constroem essas representações. Tendo isso em consideração, nós propomos identificar e analisar aspectos de julgamento, valoração e engajamento com a verdade presentes em reportagens digitais de cinco jornais de abrangência nacional diferentes posições ideológicas; tecendo considerações sobre como um mesmo evento pode ser representado, portanto, interpretado de diversas formas. Os objetivos específicos deste estudo são: a) identificar quais recursos de julgamento, valoração e engajamento aparecem nos textos e como eles constroem a representação do evento e dos atores envolvidos nele; b) Identificar quais vozes, textos e pressuposições são articulados nos textos e como os autores/jornais os utilizam para julgar, avaliar e tomar uma posição em relação ao evento. Para isso, baseamo-nos em pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 1989, 2001, 2003, 2009; MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017) e na Teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005; WHITE, 2004).

Palavras-Chave: 1. Análise de Discurso Crítica 2. Avaliatividade 3. Líderes Indígenas 4. Violação de Direitos Humanos 5. Jornalismo Digital

¹ Mestranda do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistemico-Funcional (GPE ADC&LSF), liderado Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni e a Profa. Dra. Maria Cecília de Lima.

² Doutora em linguística pela Universidade de Brasília. Professora associada do Instituto de Letras e Linguística da UFU. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU) e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFU). É líder do GPE ADC&LSF, membro do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELiS/Ceam/UnB) e do GT Gêneros textuais/discursivos da ANPOLL. Seu trabalho é voltado para a Análise de Discurso Crítica, letramento, gêneros do discurso, identidades e ensino de Língua Portuguesa.

³ O presente trabalho está vinculado ao projeto “Discursos; Identidades e Letramento: um olhar para diferentes práticas sociais”, coordenado pela professora Maria Aparecida Resende Ottoni, e ao Grupo de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistemico-Funcional, liderado pela referida docente em parceria com a professora Dra. Maria Cecília de Lima. Esta pesquisa

REPRESENTAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DOS ATORES SOCIAIS QUE INGRESSAM NO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DE COTAS SOCIAIS E RACIAIS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA

Conceição Maria Alves de Araújo Guisardi¹

Ingressar em uma universidade por meio de cotas sociais e raciais é direito de todo brasileiro, considerando o que versa na Lei 12.711, que foi sancionada em 2012 e regulamentada pelo decreto 7.824, desse mesmo ano. A Lei 12.711/12 garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades e institutos federais para alunos que são oriundos do ensino médio da educação pública do país. 50% das vagas são destinadas para ampla concorrência (BRASIL, 2012). Apesar do direito ao ingresso no ensino superior, por meio de cotas, estar pautado em lei, os jovens oriundos de escolas públicas, principalmente daquelas localizadas em periferias, enfrentam diversos obstáculos, tais como: relações assimétricas de poder, dificuldades com as finanças, preconceitos, racismo, dentre outros. Esses atores sociais são avaliados (identificados) e representados de forma negativa, o tempo todo, e percebemos essas avaliações e representações materializadas em vários textos que circulam na mídia. As posições ideológicas corporizadas no uso da linguagem e as relações de poder implícitas a ela são, geralmente, obscuras para os diferentes atores sociais. Pensando em desvelar isso e considerando a relação com o tema de minha tese de doutorado, que se encontra em construção, empreendi uma análise de reportagens on-line sobre essa temática. Assim, recorri aos aportes teóricos da Análise de Discurso Crítica (ADC), de abordagem dialético-relacional (CHOULIARAKI, 1999; FAIRCLOUGH, 2003); e de abordagem sociocognitiva (VAN DIJK, 2008, 2015, 2018a, 2018b). Utilizei também os pressupostos do Sistema da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005), com o objetivo de apontar avaliações materializadas no *corpus* analítico acerca dos estudantes cotistas. Os resultados das análises das reportagens apontaram que os cotistas se avaliam (se identificam), na maioria das vezes, de forma negativa. E encontrei algumas avaliações positivas quando se tratava da representação e identificação dos cotistas feitas por outros atores sociais, tais como professores. Espero que este estudo possa contribuir para uma reflexão acerca da importância da Ação Afirmativa (sobre cotas) e para uma transformação/minimização (OTTONI, 2019) do problema social que a envolve.

Palavras-Chave: 1. Análise de Discurso Crítica 2. Problema Social. 3. Cotas Sociais e Raciais. 4. Representação e Identificação.

¹ Doutoranda em Estudos linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, da Secretaria de Educação do Distrito Federal. É membro do Grupo de Pesquisas e estudos em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional, da UFU, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Bolsista Capes. Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - Brasil - Capes- Código do financiamento 001. Link do lattes: <http://lattes.cnpq.br/0826370701965497>.

AS AVALIAÇÕES DO ENSINO REMOTO IMPLEMENTADO EM MINAS GERAIS CONSTRUÍDAS POR DIFERENTES ATORES SOCIAIS EM UMA REPORTAGEM

Maria José da Silva Fernandes¹
Maria Aparecida Resende Ottoni²

Neste trabalho, analisamos as avaliações materializadas numa reportagem publicada no *site Brasil de Fato*, no dia 23 de junho de 2020, intitulada “Alunos e professores relatam dificuldades no ensino à distância em Minas Gerais (MENTA, 2020), acerca do ensino remoto implementado no estado mineiro, desde maio de 2020, em decorrência da pandemia do coronavírus. Nosso objetivo é investigar como o ensino remoto implementado nesse estado é avaliado por estudantes e professore(a)s e outro(a)s representantes de diferentes segmentos da sociedade. Pautamo-nos nos estudos da Análise de Discurso Crítica (CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; FAIRCLOUGH, 2003), abordagem teórica-metodológica que compreende o discurso como um dos momentos das práticas sociais, o qual se relaciona dialeticamente com outros elementos sociais, e no Sistema da Avaliatividade (SA), de Martin e White (2005), construído a partir dos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1985), especialmente no Subsistema Atitude, “que está relacionado com nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamentos de comportamento e avaliação de coisas” (MARTIN; WHITE, 2005, p.35). Os dados apontam para a ocorrência, principalmente, de sequências avaliativas apreciativas negativas de valor em relação à educação remota e aos materiais produzidos e distribuídos para o(a)s estudantes pela Secretaria de Estado da Educação do estado, construídas pelos atores sociais incluídos na reportagem.

Palavras-Chave: 1. Ensino remoto 2. Educação e Internacionalização 3. Avaliatividade 4. Inovação

¹ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), professora da rede pública estadual de Minas Gerais há mais de 25 anos. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional (GPE ADC&LSF), da UFU. mjfernandes485@gmail.com

² Doutora em Linguística pela Universidade Brasília (UNB), onde também fez seus estudos de pós-doutoramento. Professora associada do Instituto de Letras e Linguística da UFU, pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU) e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFU). É líder do Grupo de Pesquisa GPE ADC&LSF e membro do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELIS/Ceam/Unb). cidotoni@gmail.com

PROFESSOR, ESTUDANTE E EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA CRÍTICA

Caroline Schwarzbold¹

Neste trabalho, apresento uma análise discursiva crítica do ator social professor e da educação remota em tempos de pandemia presentes em charges que circularam recentemente em redes sociais conhecidas. Para tanto, utilizo-me de conceitos pertencentes à Análise de Discurso Crítica (ADC), como relações de poder. Como categoria de análise, utilizei o Sistema da Avaliatividade (SA), proposto por Martin e White (2005). Como recorte, escolhi quatro exemplares do gênero discursivo charge e tive como foco principal analisar as marcas de avaliação presentes neles, a partir do subsistema ATITUDE, categoria AFETO. A análise apontou que o ator social professor tem lidado com muita pressão de diferentes outros atores: instituição educacional na qual trabalha, família dos alunos, demandas pessoais, exigências burocráticas e governamentais, tudo isso em um ambiente quase exclusivamente domiciliar, considerando que as escolas estão fechadas e o trabalho está sendo realizado, quase em sua totalidade, de forma remota. De igual forma, partindo da situação atual do professor, é possível observar, que o ensino remoto está longe de contemplar também as necessidades dos estudantes, uma vez que, além da ausência do contato físico cotidiano, esse tipo de educação impossibilita que todos sejam atendidos igualmente, considerando que a maioria das redes de ensino, inclusive públicas, optaram pela produção e envio de aulas via internet, o que demanda que todos os estudantes tenham equipamentos, programas e rede adequados, o que, infelizmente, não é a realidade brasileira. Enfim, ficou evidente que muitos alunos ficam à margem do ensino e aprendizagem na educação remota.

Palavras-Chave: 1. Análise do discurso crítica. 2. Sistema da Avaliatividade. 3. Educação. 4. Pandemia.

¹ Professora nas redes particular e estadual em Cachoeira do Sul/RS. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPel), especialista em Linguística Aplicada (UFPel) e mestra em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (PROFLETRAS/UFU).

Resumos

GT 15: LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mediadores

Prof. Dr. Gilberto Figueiredo Martins (UNESP)

Prof. Dr. Helton Marques (UEMS)





FLUÊNCIA DIGITAL E EDUCAÇÃO LITERÁRIA: GAMES EM SALA DE AULA

Marieli Paula Folharim Theisen¹
Ana Paula Teixeira Porto²

Este trabalho trata de aspectos teórico-críticos acerca da fluência digital na formação discente no contexto do ensino médio e como ela pode ser relacionada à educação literária em um trabalho que articula leitura, formação crítica do leitor e multiletramentos, especialmente o digital e o crítico. Desse modo, objetiva apontar como a educação literária pode ser potencializada no espaço escolar de forma associada à fluência digital, partindo-se do pressuposto que a formação de leitores na atualidade também requer um trabalho ressignificado quanto à educação literária e à inserção da fluência digital como mecanismo de aprimoramento das habilidades leitoras. Nesse viés, defende-se uma formação leitora que contemple os multiletramentos em sala de aula, visando, também, a mostra como a gamificação digital - compreendida como mecanismo que se associa aos letramentos digitais e críticos - pode ser uma alternativa relevante para promoção da educação literária na contemporaneidade. A partir disso, intenta-se apresentar algumas possíveis abordagens do uso de gamificação na perspectiva da educação literária, tencionando expor uma proposta que abranja ferramentas tecnológicas digitais que podem ser usadas com essa finalidade. Para isso, realiza uma pesquisa de caráter bibliográfico e de cunho qualitativo, utilizando-se de autores como Modelski, Giraffa e Casartelli (2019), Fardo (2013), Orlandi et al (2018), Schons (2013) e Rojo (2012), os quais são significativos para as temáticas gamificação, fluência digital e multiletramentos, de um modo geral.

Palavras-Chave: 1. Fluência digital. 2. Formação do leitor. 3. Educação literária. 4. Gamificação. 5. Multiletramentos.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen. Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela mesma instituição. E-mail: marieli.theisen@hotmail.com.

² Mestre e Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus de Frederico Westphalen. E-mail: anapaula@uri.edu.br.



UM ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES E CRENÇAS A RESPEITO DO USO DE MANGÁS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL³

Rainer Vinícius Santos Ferreira⁴

Os mangás são narrativas gráficas de origem japonesa que têm se alastrado pelos diferentes setores de mídia e comunicação ocidentais nos últimos anos angariando uma legião de curiosos e fanáticos pela cultura do Japão. Embora os mangás sejam escritos originalmente em japonês, é fato que, hoje, a sua maior propagação se dá em Língua Inglesa, o que contribui para que este gênero literário seja pensado como importante recurso para incentivar a prática de leitura nas aulas de Língua Inglesa nas escolas regulares de educação no Brasil. Além disso, concebida como língua franca, o inglês pode ser um importante veículo para que os estudantes brasileiros tenham acesso, também, à cultura, modos de pensar e agir característicos do Japão, criando espaços para que a interculturalidade, multiletramentos e a sociointeração estejam presentes no ensino-aprendizagem de inglês. Isso vai ao encontro não só da BNCC, mas também, cria horizontes pedagógicos para o aprimoramento do ensino-aprendizagem de inglês nos múltiplos contextos. Fundamentados em um paradigma de pesquisa qualitativo, orientado pelos pressupostos da Linguística Aplicada, neste trabalho temos como objetivo principal investigar quais são as representações eminentes a respeito do uso de mangás nos diferentes contextos ensino-aprendizagem de língua inglesa em uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul – MS. Além disso, pretendemos elicitare quais são as diferentes crenças a respeito do uso desse gênero textual nas aulas de língua inglesa. Para tanto, entrevistaremos professores e alunos de língua inglesa do Curso de Letras de uma universidade e professores e alunos de duas escolas regulares de educação da cidade, sendo uma de Ensino Fundamental e outra do Ensino Médio. Informamos que a pesquisa está em fase de execução e que ela compõe um repertório de investigação que dará origem a um Trabalho de Conclusão de Curso. Mesmo assim, esperamos que seja possível contribuir com as discussões e debates propostas pelo evento e que as discussões geradas a partir da apresentação a comunicação possam gerar insumos para o aprimoramento do estudo que tem sido realizado.

Palavras-Chave: 1. Mangás 2. Ensino-aprendizagem 3. Inglês 4. Multiletramentos.

A STUDY ABOUT THE REPRESENTATIONS AND BELIEFS REGARDING THE USE OF MANGAS IN ENGLISH LANGUAGE CLASSES IN THE CONTEXT OF A COUNTRYSIDE TOWN IN MATO GROSSO DO SUL/BRAZIL

Mangas are graphic narratives of Japanese origin that have spread across different media and communication sectors in the West in recent years, attracting a legion of people who are curious and fanatical about the Japanese culture. Although the manga is originally written in Japanese, it is a fact that today, their greatest propagation is in the English language, which contributes to this literary genre being thought of as an important resource to encourage reading practice in English

³ Este estudo é parte de uma pesquisa de TCC em andamento que está sendo desenvolvida no Curso de Letras Português/Inglês da UEMS de Cassilândia-MS com a orientação do Prof. Dr. Lucas Araujo Chagas.

⁴ Graduando em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. U. U. Cassilândia-MS.

language classes in regular education schools in Brazil. Moreover, conceived as a lingua franca, English can be an important vehicle for Brazilian students to have access, also, to the culture, ways of thinking and acting characteristic of Japan, creating spaces for interculturality, multilingualism, and social interaction to be present in the teaching-learning of English. This not only agrees with BNCC but also creates pedagogical horizons for the improvement of English teaching and learning in multiple contexts. Based on a qualitative research paradigm, guided by the assumptions of Applied Linguistics, our main goal in this research is to investigate which are the eminent representations regarding the use of manga in different teaching-learning contexts of the English language in the countryside city of Mato Grosso do Sul - MS. Furthermore, we intend to elicit what are the different beliefs about the use of this textual genre in English language classes. To do so, we will interview teachers and students of English language from a Language Course at a university and teachers and students from two regular educational schools in the city, one for Elementary School and the other for High School. We inform you that the research is under execution and that it is part of a research repertoire that will be the basis of a Final Course Assignment. Even so, we hope that it will be possible to contribute to the discussions and debates proposed by the event and that the discussions generated from the presentation of the communication may generate inputs for the improvement of the study that has been carried out.

Keywords: 1. Mangas 2. Teaching-Learning 3. English 4. Multiliteracies.

MESTIÇAGENS E HIBRIDISMOS NA LITERATURA DE MIA COUTO

Ana Claudia Servilha Martins⁵

Nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, mais especificamente nas obras do escritor moçambicano Mia Couto, encontram-se reflexões voltadas à luz do presente. Insere-se, inquietamente, o viés histórico da ancestralidade dos corpos negros e mestiços que, abominavelmente, foram violados de maneira secular pela ideologia eurocentrista. O arquétipo cultural moçambicano, na literatura miacoutiana, ganha contornos cada vez mais concisos na perspectiva pós-colonial e de decolonialidade, eixos teóricos que se referem ao processo de transcendência, de subversão do padrão colonial demarcado em África. Pelo processo da escrita, da literatura, da estética voltada aos caracteres da contemporaneidade, Mia Couto personifica identidades em trânsito, pluralidades que compõem o tecido da sua ficção. Integra tessituras pluri-universais, transmodernas e decoloniais necessárias e urgentes ao mosaico dos africanos e dos afro-americanos, sobretudo. No ínterim, o que se propõe, aqui, é a abertura para diálogos críticos com o propósito de construir novas pontes, novas travessias sobre o âmbito da literatura e dos estudos culturais. A pesquisa relaciona-se aos conceitos de Antonio Candido em *Literatura e sociedade*

⁵ Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Mestra em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Discente no Programa de Estudos Literários nível de Doutorado/PPGEL-UNEMAT, Campus Universitário de Tangará da Serra/MT. E-mail: anaclaudiaservilha@gmail.com.

(2008), Ana Mafalda Leite em *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais* (2003), *Oralidades e Escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas* (2012), Benjamin Abdala Jr. em *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas* (2004), Edward Said em *Cultura e imperialismo* (1995) e demais autores pertinentes aos diálogos propostos.

Palavras-chave: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Moçambique. Mia Couto.

MESTIZATIONS AND HYBRIDISMS IN MIA COUTO'S LITERATURE

*In African Literatures of the Portuguese Language, more specifically in the works of the Mozambican writer Mia Couto, there are reflections focused on the light of the present. The historical bias of the ancestry of black and mestizo bodies that, abominably, has been violated in a secular manner by the Eurocentrist ideology, is inserted, restlessly. The Mozambican cultural archetype, in the Miacoutian literature, gains more and more concise contours in the post-colonial and decolonial perspective, theoretical axes that refer to the process of transcendence, of subversion of the colonial pattern demarcated in Africa. Through the process of writing, literature, aesthetics focused on contemporary characters, Mia Couto personifies identities in transit, pluralities that make up the fabric of her fiction. It integrates pluri-universal, transmodern and decolonial structures that are necessary and urgent for the mosaic of Africans and Afro-Americans, above all. In the meantime, what is proposed here is the opening for critical dialogues with the purpose of building new bridges, new crossings in the scope of literature and cultural studies. The research is related to the concepts of Antonio Candido in *Literature and Society* (2008), Ana Mafalda Leite in *African Literatures and Postcolonial Formulations* (2003), *Postcolonial Oralities and Writings: Studies on African Literatures* (2012), Benjamin Abdala Jr. in *Margins of culture: mestizaje, hybridism & other mixtures* (2004), Edward Said in *Culture and imperialism* (1995) and other authors relevant to the proposed dialogues.*

Keywords: Portuguese Language African Literatures. Mozambique. Mia Couto.

LITERATURA INFANTIL E AQUISIÇÃO DE VALORES INCLUSIVOS

Luiza Gomes dos Santos Bessa Autor ⁶

A literatura infantil tem-se mostrado uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo, e afetivo da criança, além do que pode ser um recurso de ensino-aprendizagem na construção de valores essenciais como o respeito, o acolhimento à aceitação, e a empatia. As histórias infantis podem abrir leques de oportunidades para refletir e discutir temas delicados e conflituosos da sociedade como a deficiência física, exclusão, preconceito racial, *bullying*, etc. Duas

⁶ Mestranda em Estudos Literários pela UFSM - Santa Maria - RS, Especialização em Educação Especial - AJES - e Educação Infantil - Práticas em sala de aula UNINA. Docente da área de Educação Infantil em Sapezal Mato Grosso. luizabessa.2009@hotmail.com

obras estrangeiras direcionadas ao público infantil que levam a reflexões significativas sobre a inclusão, a aceitação das diferenças são: *O coelho sem orelhas* de Til Schweiger e Klaus Baumgart (2012) e *Tudo Bem Ser Diferente*, de Todd Parr, (2009) que de forma divertida aborda a problemática estimulando a sensibilidade, a curiosidade e a alteridade. Os textos literários citados fazem uma oferta de imaginação de valores e construção de identidade com base nas narrativas contemporâneas marcadas pela diversidade e diferenças, nos convidando a reflexões sobre as diversas formas de ser no mundo, apontando para uma postura inclusiva, tolerante e acolhedora. O enredo sensibiliza para o exercício da empatia, do respeito, do diálogo, da cooperação e aceitação, valores esses expostos na nona competências da Base Nacional Comum Curricular, (BNCC, 2018 p. 9) que devem ser reforçados em especial no ambiente escolar, visando à boa convivência social.

Palavras-Chave: 1. Literatura 2. Diferenças 3. Valores 4. Respeito

OS NARRADORES INFANTIS DE JOSÉ J. VEIGA E MIA COUTO

Anderson Aparecido Pires⁷

O presente trabalho visar analisar o espaço dado a criança narradora em contos do escritor brasileiro José J. Veiga e de Mia Couto, escritor moçambicano Nossa proposta se insere na perspectiva de verificar a partir de alguns contos selecionados das obras *Os cavaleiros de Platilanto* (1958), *A estranha máquina extraviada* (1967) de Veiga e das obras: *Vozes Anoitecidas* (1987), *Cada homem é uma raça* (1990) e *O fio das missangas* (2009); perceber o contexto histórico e social dessas crianças narradoras é retratado quando essas estão frente a situações de dor, sofrimento, abandono; comparando os contextos literários distintos e discriminando as principais diferenças e semelhanças. Pois cremos que é preciso compreender, o papel da narrativa, pois ela sempre esteve presente na vida do homem. A primeira ação do homem em percurso evolutivo se dá por primeiro na tentativa de desenvolver e aprimorar o aparelho fonador e com isso aprender a falar. E na fala e no signo que o homem inicia o processo de tradução da realidade. Para a compreensão do realismo maravilhoso tomaremos a reflexão de Irlemar Chiampi (1980), Alejo Carpentier (1987) para a nossa fundamentação teórica. A fim de entendermos um conceito inicial de narrativa, Walter Benjamin (1994).

Palavras-Chave: 1. Literatura brasileira 2. Literatura africana de Língua Portuguesa 3. Narrativa 4. Contos.

THE INFANT NARRATORS OF JOSÉ J. VEIGA AND MIA COUTO

The present work aims to analyze the space given to the child narrator in short stories by the Brazilian writer José J. Veiga and Mia Couto, a Mozambican writer. , A strange lost machine (1967) by Veiga and the works: Vozes Anoitecidas (1987), Each man is a race (1990) and O fio das missangas (2009);

⁷ Anderson Aparecido Pires. Mestre em Letras pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Docente da área de língua inglesa pela Rede Municipal de Ensino de Deodápolis- SEMED/MS.

perceiving the historical and social context of these narrator children is portrayed when they are faced with situations of pain, suffering, abandonment; comparing the different literary contexts and discriminating the main differences and similarities. Because we believe that it is necessary to understand the role of narrative, as it has always been present in man's life. The first action of man on an evolutionary path is first in an attempt to develop and improve the vocal tract and thus learn to speak. It is in speech and sign that man begins the process of translating reality. To understand the wonderful realism we will take the reflection of Irlemar Chiampi (1980), Alejo Carpentier (1987) for our theoretical foundation. In order to understand an initial concept of narrative, Walter Benjamin (1994).

Keywords: 1. Brazilian Literature 2. African Literature of Portuguese Language 3. Narrative 4. Stories.

Resumos

GT 16: CENÁRIOS E CAMINHOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS- GRADUAÇÃO BRASILEIRA

Mediadores

Prof. Dr. Jefferson Evaristo (UERJ)

Profa. Dra. Neusa B. Bastos (Mackenzie-SP/PUC-SP)





INTERNACIONALIZAR A PESQUISA É PRECISO; PROFICIÊNCIA EM LÍNGUAS ADICIONAIS NÃO É PRECISO? UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO LINGUÍSTICA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Marília Lima Santos¹
Ândria Pintado dos Santos²
Rafael Vetromille-Castro³

Com o passar dos anos, a relevância do Ensino Superior no cenário nacional vem sendo discutida a partir do viés do processo de internacionalização, tido por Knight (2003) como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta da educação superior. Esse processo vem moldando e adaptando o olhar dos cursos do Programa de Pós-Graduação das Universidades Federais sobre suas próprias ações. A exigência de órgãos reguladores da pós-graduação e do próprio MEC para que universidades tivessem suas políticas linguísticas próprias ampliou o escopo linguístico das instituições levando as comunidades acadêmicas a desenvolverem processos formativos em/ sobre outros idiomas. Dentre tais processos formativos estão não somente a condição para, por exemplo, ministrar disciplinas em outras línguas, mas também um incentivo para divulgação científica em periódicos internacionais, demandando especialmente bom nível de proficiência nas habilidades de escrita e leitura. Neste cenário, o objetivo deste trabalho é verificar as ações direcionadas à formação linguística, principalmente àquelas voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em língua adicional nos regimentos e currículos dos cursos dos PPGs notas 5, 6 e 7 da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Para este fim, apresentamos além do conceito de internacionalização, o conceito de internacionalização em casa, bem como o contexto institucional da universidade em questão. Na investigação, lançamos mão de análise documental de regimentos e currículos, listando e classificando ações voltadas à formação linguística. Constatamos que, apesar da exigência de proficiência em língua adicional, não há preparo dos alunos para tal, o que aponta para a necessidade de mais esforços direcionados ao ensino de leitura e escrita de línguas adicionais nos cursos de PPG.

Palavras-Chave: 1. Internacionalização 2. Língua adicional 3. Pós-graduação 4. Leitura e escrita

INTERNATIONALIZING RESEARCH IS NECESSARY; PROFICIENCY IN ADDITIONAL LANGUAGES IS NOT NECESSARY? A STUDY ABOUT THE LANGUAGE DEVELOPMENT IN GRADUATE PROGRAMS

As the years go by, the relevance of Higher Education in the national scenario has been discussed from the point of view of internationalization, described by Knight (2003) as the process of integrating an international, intercultural, or global dimension into the purpose, functions or delivery of postsecondary education. This process has been molding and adapting the glance of

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Pelotas. limariliasantos@gmail.com

² Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Pelotas. andriapintado@gmail.com

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG). vetromillecastro@gmail.com



the Graduate Programs of the Federal Universities in regard to their own actions. The demand of regulatory organs of post-graduate programs and from MEC itself so that higher education institutions have their own linguistic policies has broadened the linguistic scope of the institutions, leading the academic communities to develop formative processes in/ about other languages. In such formative processes, we have not only the condition to, for example, teach subjects in other additional languages, but also the incentive for scientific dissemination in international journals, which requires especially a good proficiency in written skills, such as reading and writing. In such scenario, the objective of this paper is to verify the actions directed to the linguistic formation in additional languages in the regiments and curricula of graduate courses, classified with concepts 5, 6 and 7 (according to the evaluation from CAPES) from the Federal University of Pelotas (UFPEL). In order to do this, we present, in addition to the concept of internationalization, the concept of internationalization at home, as well as the institutional context of the mentioned university. In the investigation, we analyzed the regiments and curricula, listing and classifying actions directed to linguistic formation. We have observed that, despite the requirement for proficiency in additional languages, in both master's and PhD level, there is no proper training of students for this, which points to the necessity of more efforts directed to the teaching of reading and writing of additional languages in graduate programs.

Keywords: 1. Internationalization 2. Additional language 3. Graduate courses 4. Reading and writing

EFEITOS DO CELPE-BRAS COMO MECANISMO DE POLÍTICA LINGÜÍSTICA DO BRASIL

Rayane Araújo Gonçalves⁴

O presente trabalho trata da temática da avaliação de proficiência em língua portuguesa (LP), com o intuito de mostrar parte de uma pesquisa de mestrado acadêmico em andamento. A partir da exposição de informações encontradas acerca do exame de proficiência brasileiro, no que se refere a sua caracterização como mecanismo de política linguística, objetiva-se descrever o exame Celpe-Bras, evidenciando seus efeitos nas políticas linguísticas dentro e fora do Brasil, explicitando também sua relação com os Programas de Pós-Graduação brasileiros e o processo de internacionalização da língua portuguesa. Para esse momento, utilizamo-nos de uma metodologia bibliográfica, de caráter exploratório, na qual constituímos o *corpus* a partir de buscas no Google acadêmico e bancos de teses e dissertações, por meio de palavras-chave, como “Celpe-Bras” e “políticas linguísticas”. A partir dessas buscas, encontramos pesquisas de estudiosos, como Schoffen e Martins (2016), Diniz (2008, 2012, 2015) e Carvalho (2012), além de documentos próprios do Celpe-Bras, que passaram a constituir nosso aporte teórico. Os resultados demonstram que os efeitos do Celpe-Bras têm colaborado tanto no que se refere ao ensino, com direcionamento de práticas e de produção de material, como também para a internacionalização da língua portuguesa, dada a quantidade de indivíduos que precisa comprovar sua proficiência em LP, seja de graduação, pós-graduação e outros níveis de atuação.

Palavras-Chave: 1. Celpe-bras 2. Internacionalização 3. Política linguística 4. Língua portuguesa

⁴Mestranda em Estudos Linguísticos, na área de descrição, análise e usos linguísticos, pela Universidade Federal de Sergipe.

© **Copyright**

Curso de Letras da UEMS U. U. de Cassilândia-MS, 2021.

*Nota: Os resumos são de responsabilidade autoral de seus respectivos proponentes.